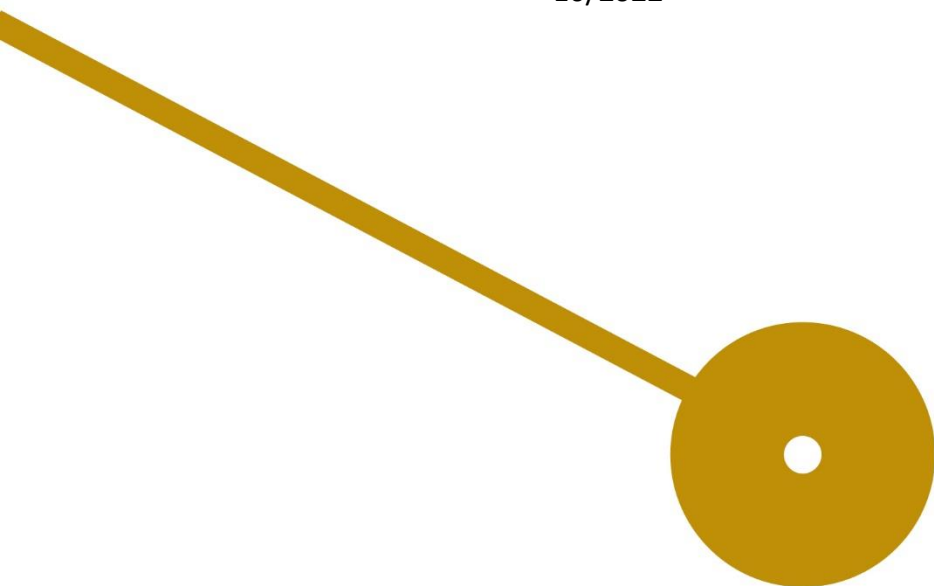




O impacto da introdução de
repertório não erudito no Ensino
Especializado da Música:
revisitando as minhas vivências
Catarina Inácio Gonçalves

10/2022





MESTRADO
ENSINO DE MÚSICA
INSTRUMENTO – VIOLA D'ARCO

O impacto da introdução de repertório não erudito no Ensino Especializado da Música: revisitando as minhas vivências

Catarina Inácio Gonçalves

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo e à Escola Superior de Educação como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, especialização Instrumento, *viola d'arco*

Professor Orientador
Jorge Miguel Costa Alves

Professor Cooperante
Hazel Veich

Agradecimentos

À minha família, que sempre me apoiou em tudo.

Aos meus amigos, que estiveram sempre lá para mim.

Aos professores com quem me cruzei no meu percurso musical, e que contribuíram para o meu amor pela música.

À professora Hazel Veich, por todos os ensinamentos e por me ter acolhido tão bem.

Aos professores Marco Alves, Tiago Marques e João Paulo Gaspar, por me inspirarem a ser criativa e fomentarem a minha paixão pelo ensino.

Ao professor Jorge Alves, por todos os ensinamentos musicais e humanos, e por me ter apoiado em todos os aspetos do meu percurso, nunca desistindo de mim.

Resumo

No presente Relatório da Prática de Ensino Supervisionada constam todas as atividades desenvolvidas no Conservatório de Música do Porto no decorrer do ano letivo 2021/2022, no âmbito do Mestrado em Ensino de Música da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto e Escola Superior de Educação.

O trabalho encontra-se dividido em três capítulos, sendo que primeiramente é feita uma caracterização e contextualização histórica da instituição de ensino na qual foi realizado o estágio, apresentando as matrizes, os critérios de avaliação e conteúdos programáticos da disciplina de Viola d'Arco. No segundo capítulo foi descrita a Prática de Ensino Supervisionada, sendo relatadas as aulas observadas e supervisionadas. No terceiro capítulo é apresentado o Projeto de Investigação, que teve como principal foco a introdução de repertório não erudito no ensino da música, bem como a reflexão acerca das minhas vivências enquanto aluna da Escola de Artes do Alentejo Litoral.

Palavras-chave

Ensino da Música; Prática Educativa; Repertório não erudito; Escola de Artes do Alentejo Litoral.

Abstract

This Supervised Teaching Practice Report contains all the activities developed in Conservatório de Música do Porto during the academic year 2021/2022, as part of the Master in Music Teaching of the Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto and Escola Superior de Educação.

The work is divided into three chapters: firstly, it's given a historical characterization and contextualization of the teaching institution where the internship took place, presenting the matrices, the evaluation criteria and programmatic contents of the Viola d'Arco subject. The second chapter describes the Supervised Teaching Practice, in which it reports the observed and supervised lessons. In the third chapter the Research Project is presented, which had as main focus the introduction of non-erudite repertoire in music teaching, as well as the reflection about my experiences as a student of Escola de Artes do Alentejo Litoral.

Keywords

Music Teaching, Educational Practice; non-erudite repertoire; Escola de Artes do Alentejo Litoral.

Índice

Índice de Figuras	vi
I Guião de Observação da Prática Musical.....	2
1. Conservatório de Música do Porto	3
1.1. Contextualização Histórica	3
1.2. Caracterização da Escola	3
1.3. Oferta Educativa	4
1.4. Caracterização da Comunidade Educativa.....	5
1.5. Matrizes e conteúdos programáticos da disciplina de Viola d’arco.....	8
II Prática de Ensino Supervisionada.....	23
1. Introdução	24
2. Contextualização dos docentes	25
2.1. Professor Cooperante	25
2.1. Professor Orientador	26
3. Caracterização do Perfil dos Alunos.....	27
3.1. Contextualização do Aluno A	27
3.2. Contextualização do Aluno B	28
3.3. Contextualização do Aluno C	28
3.4. Contextualização do Aluno D - Grupo	28
4. Cronograma das Aulas Observadas e Lecionadas	29
5. Registo das aulas observadas.....	33
6. Registo das aulas lecionadas e supervisionadas	40
7. Atividades Extracurriculares	55
8. Parecer dos Docentes	56
8.1. Parecer do Professor Supervisor	56
8.2. Parecer da Professora Cooperante.....	57

9.	Reflexão Final sobre a Prática de Ensino Supervisionada.....	58
	III Projeto de Investigação	60
1.	Introdução	61
2.	Revisão da literatura	63
3.	Revisitando as minhas vivências	66
	3.1. Entrevista ao professor e compositor Marco Alves	70
	3.2. Proposta para o ensino da viola d'arco	73
4.	Considerações finais	75
	Referências	77
	Anexos.....	79
	Anexo I – Registo das aulas observadas.....	80
•	Aluno A	80
•	Aluno B.....	107
•	Aluno C.....	128
•	Aluno D	144
	Anexo II – Planificações das aulas supervisionadas	161
	Anexo III – Currículo de Marco Alves.....	174
	Anexo IV – Transcrição da entrevista a Marco Alves	175

Índice de Figuras

Figura 1 - Número de Alunos Correspondente ao Ano Letivo 2018/2019	6
Figura 2 – Partitura geral de “Horários Trocados”, do compositor Marco Alves	69

Introdução

O presente trabalho a foi realizado no âmbito do Mestrado em Ensino de Música da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto e Escola Superior de Educação, tendo como objetivo apresentar o Relatório da Prática de Ensino Supervisionada e o Projeto de Investigação. A Prática de Ensino Supervisionada teve lugar no Conservatório de Música do Porto, no decorrer do ano letivo 2021/2022, tendo como professor cooperante a professora Hazel Veich e como professor supervisor o professor Jorge Alves.

Este trabalho encontra-se organizado em três capítulos, sendo no primeiro – Guia de Observação da Prática Musical – feita uma caracterização e contextualização histórica da instituição de ensino na qual foi realizado o estágio, apresentando também as matrizes, os critérios de avaliação e conteúdos programáticos da disciplina de Viola d’Arco e utilizando sempre o recurso aos documentos estruturantes.

O segundo capítulo, destinado à Prática de Ensino Supervisionada, relata todas as atividades realizadas no âmbito da prática educativa, caracterizando o perfil dos alunos acompanhados ao longo do ano letivo e registando as aulas observadas e supervisionadas.

No terceiro capítulo é apresentado o Projeto de Investigação, que teve como principal foco a introdução de repertório não erudito no ensino da música e o seu impacto na aprendizagem, procurando também conhecer melhor o panorama do ensino da música em Portugal. Quis também refletir acerca das minhas vivências enquanto aluna da Escola de Artes do Alentejo Litoral, de forma a melhor compreender o meu percurso para poder ser uma professora mais consciente. Foi conduzida uma entrevista ao professor Marco Alves de forma a dar a conhecer o seu contributo para a inclusão do repertório não erudito no ensino da música, que originou numa proposta de exercício prático a aplicar em sala de aula.

I Guião de Observação da Prática Musical

1. Conservatório de Música do Porto

1.1. Contextualização Histórica

O Conservatório de Música do Porto é uma escola pública de ensino especializado de música na cidade do Porto. Fundado em 1917, com o apoio da Câmara Municipal do Porto, iniciou a sua atividade letiva nesse mesmo ano letivo, tendo como morada a Travessa do Carregal – número 87, e contando com Moreira de Sá como seu diretor e Ernesto Maia como subdiretor. Faziam parte do corpo docente fundador: Raimundo de Macedo, Joaquim de Freitas Gonçalves, Luiz Costa, José Cassagne, Pedro Blanco, Óscar da Silva, Ernesto Maia, Moreira de Sá, Carlos Dubbini, José Gouveia, Benjamim Gouveia e Angel Fuentes. Nesse primeiro ano estariam matriculados 339 alunos (distribuídos pelos cursos de Piano, Canto, Violino e Viola, Violoncelo, Instrumentos de Sopro e Composição), número esse que foi aumentando de ano para ano, levando assim, no ano de 1975, a uma mudança de instalações para o palacete municipal outrora pertencente à família Pinto Leite, situado na Rua da Maternidade – número 13. Deste 2008 e até à atualidade, o Conservatório de Música do Porto encontra-se na Praça de Pedro Nunes, na ala poente do edifício da Escola Secundária Rodrigues de Freitas.

As instalações atuais do CMP estão em excelentes condições, contando com isolamento acústico nas salas de aula, que estão pensadas para o ensino da música e adaptadas para os diferentes ciclos. O edifício tem também uma biblioteca, um auditório, equipamentos de luz e som e um estúdio de gravação. Existem também espaços dedicados aos serviços educativos, conselho diretivo, professores, gabinetes de departamento, bem como espaços para o pessoal não docente e áreas de convívio para os alunos.

1.2. Caracterização da Escola

O Conservatório de Música do Porto, contando com uma localização privilegiada no centro da cidade do Porto, é uma instituição com um papel importantíssimo no que toca à dinamização da vida cultural não só da cidade, mas de toda a região. É uma escola pública do ensino vocacional da música de referência, destacando-se no panorama do ensino artístico nacional.

Tendo em conta o vasto número de alunos que tentam ingressar no Conservatório de Música do Porto, viu-se necessário criar soluções que permitam que seja possível abranger um

maior número de alunos, como a implementação de novos regimes de frequência. Atualmente o CMP oferece aos seus alunos três opções no que toca ao regime de frequência:

1. Regime Integrado - corresponde à frequência num único plano curricular em que a componente de formação geral e a componente da formação artística são lecionadas conjuntamente no mesmo estabelecimento de ensino.
2. Regime Articulado - corresponde à frequência das disciplinas da componente de formação geral numa escola de ensino regular que tenha protocolo com o CMP, onde serão frequentadas as disciplinas da componente da formação artística.
3. Regime Supletivo – corresponde à frequência no ensino regular simultaneamente ao ensino especializado da música, sem existir articulação entre ambas as partes.

1.3. Oferta Educativa

A oferta educativa do Conservatório de Música do Porto tem como base o Decreto-Lei nº 310/83 de 1 de julho, produzido para as escolas públicas do ensino vocacional especializado da música pelo Ministério da Educação e Ciência. A sua oferta formativa é bastante abrangente, tendo ao longo dos anos vindo a sofrer alterações. Numa fase inicial era composta pelo Curso Básico de Música, Curso Secundário de Instrumento, Formação Musical, Composição e Canto, tendo sido alargada e passando a incluir o nível preparatório (1º ciclo) Curso de Acordeão, Bandolim e Guitarra Portuguesa, bem como a variante de Jazz em canto e instrumento.

A oferta educativa atual baseia-se nos seguintes documentos legislativos: Portaria n.º 243-B/2012 de 13 de agosto; Portaria n.º 225/2012 de 30 de julho. A sua estrutura apresenta-se da seguinte forma:

Curso	Horário	Duração	Certificação Escolar
1º Ciclo/Iniciação – em regime integrado ou supletivo	Diurno	4 anos, a começar no 1º ano	-
Curso Básico de Música (Curso Artístico Especializado –	Misto	5 anos, a começar no 1º grau (5º ano de	9º ano de escolaridade /

Música, em regime integrado, articulado ou supletivo)		escolaridade - 2º ciclo)	Curso Básico de Música
Curso Básico de Canto Gregoriano (Curso Artístico Especializado – Música, em regime integrado, articulado ou supletivo)	Misto	5 Anos, a começar no 1º grau (5º ano de escolaridade – 2º ciclo)	9º ano de escolaridade / Curso Básico de Música.
Curso Secundário de Música (Curso Artístico Especializado – Música, em regime integrado, articulado ou supletivo)	Misto	3 anos	12º ano de escolaridade / Curso Secundário de Música
Curso Secundário de Música / Canto – Variante de Jazz (Curso Artístico Especializado – Música, em regime integrado, articulado ou supletivo)	Misto	3 anos	12º ano de escolaridade / Curso Secundário de Canto
Curso Secundário de Canto (Curso Artístico Especializado – Música, em regime integrado, articulado ou supletivo)	Misto	3 anos	12º ano de escolaridade / Curso Secundário de Canto

O Conservatório de Música do Porto oferece ainda Cursos Livres.

1.4. Caracterização da Comunidade Educativa

1.4.1. Alunos

O Conservatório de Música do Porto, sendo uma escola de Ensino Artístico Especializado da Música, conta com a realização de provas específicas como processo de admissão dos alunos, nas quais os seus conhecimentos e aptidões musicais são testados, independentemente da sua área de residência ou do seu estatuto socioeconómico familiar. Num esforço de atingir a equidade e igualdade de oportunidades, o CMP tem ao seu dispor alguns instrumentos musicais que cede como forma de empréstimo aos alunos com menos

possibilidades, de acordo com as condições presentes no Regulamento Interno, e dando prioridade aos alunos beneficiários de Ação Social Escolar. É também de salientar que o CMP oferece apoios socioeducativos aos alunos que frequentam o regime integrado, sendo a escola do ensino regular dos outros dois regimes a responsável por prestar esses mesmos apoios.

Segundo o Projeto Educativo do ano letivo 2018/2019, o Conservatório de Música do Porto registou 1051 alunos, matriculados desde o 1.º ano do 1.º ciclo até ao 12.º ano/8.º grau e distribuídos pelos três regimes de frequência da seguinte forma:

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR ANOS/GRAUS: ANO LETIVO 2018/2019

	INTEGRADO			ARTICULADO	SUPLETIVO			TOTAIS	TOTAIS
	A	B	C	ART	SUP A	SUP B	SUP C		
1º Ano	24				25	24		73	6,9%
2º Ano	20				19	25		64	6,1%
3º Ano	24				21	16		61	5,8%
4º Ano	24				19	19		62	5,9%
5º Ano/1º Grau	24	22	24	10	17	18		115	10,9%
6º Ano/2º Grau	24	24		22	28			98	9,3%
7º Ano/3º Grau	24	24		14	17			79	7,5%
8º Ano/4º Grau	23	23	24	10	24			104	9,9%
9º Ano/5º Grau	24	24		8	28			84	8,0%
10º Ano/6º Grau	24			2	29	31		86	8,2%
11º Ano/7º Grau	21				32	34		87	8,3%
12º Ano/8º Grau	19	19			34	23	43	138	13,1%
TOTAL DE ALUNOS								1051	

DISTRIBUIÇÃO DE ALUNOS POR CICLO: ANO LETIVO 2018/2019

1º Ciclo	260
2º Ciclo	213
3º Ciclo	267
Secundário	311

DISTRIBUIÇÃO DE ALUNOS POR REGIME: ANO LETIVO 2018/2019

Integrado	459
Articulado	66
Supletivo	526

Figura 1 - Número de Alunos Correspondente ao Ano Letivo 2018/2019 (Retirado de CMP, 2020a, p.7)

Como é possível observar através da Figura 1, existe uma grande procura pelos regimes de frequência integrado e supletivo, sendo que este interesse pelo regime supletivo é justificado pelo grande número de alunos que não tem residência na cidade do Porto, sendo por isso a melhor opção de conciliação do ensino regular com o ensino artístico.

Sendo o CMP uma escola de ensino artístico, é requerido dos alunos um trabalho contínuo em casa no que toca ao estudo individual, sem o qual é muito difícil progredir. Ao longo do ano letivo os alunos têm a oportunidade de se apresentar em público no formato de concertos, audições (escolares ou de classe), concursos, sendo avaliados sob forma de provas e exames.

É também de reforçar que os pais e encarregados de educação detêm um papel crucial no desenvolvimento dos alunos, quer seja através do incentivo e monitorização do estudo em casa, assistindo aos concertos, facilitar as deslocações dos alunos para as atividades letivas e não letivas, através também do esforço para entender as especificidades que o ensino da música requer e que poderão por vezes ser difíceis de compreender para aqueles que não tiveram a oportunidade de o experienciar (como por exemplo a manutenção dos instrumentos, aquisição de material necessário, entre outros).

1.4.2. Corpo Docente

No ano letivo de 2018/2019, segundo o Projeto Educativo 2019/2020, o Conservatório de Música do Porto contou com 180 professores, dos quais 39 contratados, 129 de Quadro de Escola, 1 de Quadro de Zona Pedagógica. Ausentaram-se da escola 6 professores, tendo 4 sido requisitados por outras instituições e 2 estando em licença sem vencimento.

É importante salientar que, até 2008, a situação profissional dos professores do EAEM foi penalizada pela inexistência de um estatuto próprio que consagrasse as especificidades dos docentes. Foi no dia 8 de maio de 2008 que se tornou finalmente possível a profissionalização dos professores, através do Despacho n.º 13020/2008, de 29 de abril. Só em maio do ano seguinte foram estabelecidos os quadros para as escolas do ensino artístico especializado da música, através da Portaria n.º 551/2009, de 26 de maio, alterada posteriormente pela Portaria n.º 1266/2009, de 16 de outubro.

Foi aprovado, apenas muito recentemente, no ano de 2018, um regime jurídico próprio que permita selecionar e recrutar professores do EAEM e da dança adequado a este tipo de ensino, através do Decreto-Lei n.º 15/2018 de 7 de março.

1.4.3. Corpo Não Docente

No que concerne ao pessoal não docente, o Conservatório de Música do Porto contou no ano letivo 2018/2019 com 22 Assistentes Operacionais, sendo 9 do quadro da escola e outros 13 contratados, 7 Assistentes Técnicos, todos do Quadro, 1 Técnico Superior e 1 Chefe de Serviços de Administração Escolar.

É também de salientar que, como referido no Projeto Educativo 2019/2020, o CMP tem notado dificuldades no que toca à adaptação do pessoal não docente às características do ensino especializado da música, bem como falta de trabalhadores.

1.5. Matrizes e conteúdos programáticos da disciplina de Viola d'arco

A disciplina de Viola d'arco tem como base as matrizes e conteúdos programáticos, onde vêm especificados os objetivos e parâmetros de avaliação para cada ano/grau. A avaliação dos alunos tem duas vertentes, sendo elas a avaliação contínua e as provas de avaliação.

- **Avaliação contínua**

É realizada no fim de cada período e ano letivo uma avaliação sumativa, a qual é feita de uma forma qualitativa para o 1.º Ciclo (Insuficiente, Suficiente, Bom e Muito Bom), para o 2.º e 3.º ciclo numa escala de 1 a 5 valores, e para o ensino secundário numa escala de 0 a 20 valores. Esta avaliação é resultante de um somatório dos vários parâmetros de avaliação pelos quais a disciplina se rege.

É também de salientar que a avaliação contínua abrange vários contextos, quer escolares ou extraescolares, como a realização de provas, concertos, audições, concursos, masterclasses e outros projetos que poderão surgir no formato extracurricular, que são de grande importância para o desenvolvimento dos alunos e devem ser tidos em consideração na avaliação do seu desempenho.

Os critérios específicos de avaliação da disciplina de viola d'arco são os definidos para o grupo de instrumentos de cordas friccionadas, sendo eles os seguintes:

- **Provas de avaliação**

1. As provas finais/globais de viola d'arco realizam-se no final do ano letivo do 3ºano ao 12ºano/8ºgrau.
2. As provas finais têm a ponderação de 25% na avaliação final. No 4ºano e 6ºano/2ºgrau realizam-se provas globais com a ponderação de 25% na avaliação final. No 9ºano/5ºgrau e 12ºano/8ºgrau realizam-se provas globais com a ponderação de 30% e 50% respetivamente na avaliação final.
3. Estas provas são obrigatórias para todos os alunos.
4. Os júris devem ser constituídos preferencialmente por um mínimo de três professores. Os júris das provas do 4ºano, 6º ano, 9ºano e 12ºano serão constituídos obrigatoriamente por um mínimo de três professores.
5. As matrizes das provas são cotadas de 0 a 200 pontos e as respetivas classificações expressam-se da seguinte forma:

Nível Básico: Mau (0 a 19%), Insuficiente (20% a 49%), Suficiente (50% a 69%), Bom (70% a 89%) e Muito Bom (90% a 100%).

Nível Secundário: numa escala de vinte valores.

CrITÉrios de avaliação para as provas de avaliação

- Segurança de execução;
- Afinação;
- Segurança rÍtmica;
- DomÍnio do estilo e do carácter do repertÓrio;
- Sentido de frase e criatividade;
- Qualidade da sonoridade;
- DomÍnio dos diversos parÁmetros da execução e interpretação musical (dinÁmica, timbre, articulação, pulsação, ataque);
- DomÍnio da tÉcnica da mÃO esquerda;
- DomÍnio da tÉcnica do arco;
- MemÓria;
- Postura corporal e instrumental;
- Capacidade performativa;
- Força interpretativa;

- Dificuldade do programa.

1º Ciclo

Competências, Conteúdos Mínimos e Matrizes das Provas de Avaliação

Competências

- Desenvolver o interesse pela música e pela viola d'arco;
- Desenvolver o sentido rítmico e a musicalidade;
- Desenvolver a aquisição de uma correta posição e colocação de ambas as mãos, evitando posturas erradas e tensões/contrações musculares;
- Desenvolver progressivamente a iniciação à notação musical, começando por explorar as cordas soltas;
- Introdução da clave de dó;
- Desenvolver progressivamente a aquisição dos procedimentos básicos da técnica da viola d'arco;
- Interpretar peças elementares, com acompanhamento de piano;
- Identificar harmonias e melodias;
- Desenvolver a sensibilidade auditiva em relação à afinação;
- Adquirir gradualmente uma técnica de mão direita que confira segurança e clareza sonora;
- Reforçar a autoconfiança através do domínio dos princípios básicos de execução;
- Desenvolver a memória musical;
- Relacionar a leitura da escrita musical com o resultado sonoro pretendido e o domínio técnico do Instrumento;
- Desenvolver gradualmente a prática instrumental com a interpretação de estudos e peças adequados a este nível de ensino.

Conteúdos Mínimos e Matrizes das Provas de Avaliação

1º Ano e 2º Ano do 1º Ciclo

Aquisição dos procedimentos básicos da técnica da viola d'arco

1. Colocação do instrumento;
2. Mão direita:
 - Assimilação dos movimentos relativos ao trabalho das duas metades do arco;
 - Uniformidade sonora;
 - Mudanças de arco;
 - Noções de peso e de contacto com a corda;
 - Mudanças de corda;
 - Velocidades do arco;
 - Descontração muscular;
 - Ângulo que o arco forma com a corda;
 - Escolha da zona de contato;
 - Início do som;
 - Movimento do arco e correção dos seus desvios;
 - Desenvolver a capacidade de coordenar os movimentos do arco com os movimentos da mão esquerda.
3. Mão esquerda:
 - Papel dos dedos enquanto apoio e sua atividade fundamental na descontração muscular;
 - Colocação dos dedos e principais formas de movimento;
 - Independência nos dedos vizinhos;
 - Estabilização da posição- afinação.
4. Capacidade de autocorreção baseada numa educação auditiva progressiva;
5. Apresentação pública da sua aprendizagem.

1º Ano / 1º Preparatório

Conteúdos mínimos:

- Exercícios técnicos;
- Três peças.

2º Ano/ 2º Preparatório

Conteúdos mínimos:

- Exercícios técnicos;
- Duas escalas;
- Quatro peças e/ou estudos.

3º Ano e 4º Ano do 1º Ciclo

Aquisição/desenvolvimento dos procedimentos básicos da técnica da viola d'arco

1. Colocação do instrumento;
2. Mão direita:
 - Assimilação dos movimentos relativos ao trabalho das duas metades do arco;
 - Uniformidade sonora;
 - Mudanças de arco;
 - Noções de peso e de contato com a corda;
 - Mudanças de corda;
 - Velocidades do arco;
 - Descontração muscular;
 - Ângulo que o arco forma com a corda;
 - Escolha da zona de contato;
 - Início do som;
 - Movimentos de braço, antebraço, pulso e dedos na utilização de parte ou da totalidade do arco;
 - Condução do arco e correção dos seus desvios;
 - Funções dos dedos no processo de passagem do arco na corda;
 - Distribuição do arco;
 - Desenvolver a capacidade de coordenar os movimentos do arco com os movimentos da mão esquerda.
3. Mão esquerda:
 - Desenvolvimento da independência dos dedos;
 - Preparação e colocação dos dedos de forma a conseguir mudanças de uma corda para outra;

- Manutenção da posição - afinação;
 - Desenvolvimento da velocidade;
 - Independência do polegar.
4. Capacidade de autocorreção baseada numa educação auditiva progressiva;
 5. Apresentação pública da sua aprendizagem.

3º Ano / 3º Preparatório

Conteúdos mínimos:

- Exercícios técnicos;
- Duas escalas com os respetivos arpejos;
- Dois estudos;
- Quatro peças.

Prova Final - 3º ano

Uma peça	50%
Um estudo ou uma peça	50%
Total	100%

4º Ano / 4º Preparatório

Conteúdos mínimos:

- Exercícios técnicos;
- Duas escalas com os respetivos arpejos;
- Dois estudos;
- Quatro peças.

Prova Final - 4º ano

Uma escala com o respetivo arpejo executada de duas formas diferentes (ligaduras ou ritmos)	20%
Um estudo ou uma peça	40%

Uma peça	40%
Total	100%

2º Ciclo

Competências, Conteúdos Mínimos e Matrizes das Provas de Avaliação

5º Ano / 1º Grau

Competências:

- Ser capaz de pegar na viola d'arco com uma postura corporal correta;
- Ser capaz de utilizar corretamente o arco;
- Ser capaz de produzir um som uniforme e agradável;
- Ser capaz de combinar várias arcadas, bem como diferentes velocidades de arco;
- Compreender o funcionamento dos dedos da mão esquerda sobre as quatro cordas;
- Dominar a primeira posição da mão esquerda e afinar bem na primeira posição;
- Ser capaz de coordenar ambas as mãos;
- Ser capaz de executar as obras musicais de memória;
- Ser capaz de fazer uma autocorreção baseada numa audição crítica.

Conteúdos mínimos:

- Exercícios técnicos;
- Duas escalas com os respectivos arpejos;
- Três estudos;
- Três peças.

Prova Final - 5º ano/1º grau

Uma escala em duas oitavas com o respetivo arpejo executada de duas formas diferentes (ligaduras ou ritmos)	20%
Um estudo	40%

Uma peça	40%
Total	100%

6º Ano / 2º Grau

Competências:

- Ser capaz de utilizar corretamente o arco;
- Ser capaz de produzir um som uniforme e agradável;
- Ser capaz de combinar várias arcadas, bem como diferentes velocidades de arco;
- Dominar a primeira posição da mão esquerda;
- Ser capaz de afinar bem na primeira posição;
- Ser capaz de interpretar as peças, fazendo dinâmicas e um fraseado adequado;
- Ser capaz de executar as obras musicais de memória;
- Ser capaz de fazer uma autocorreção baseada numa audição crítica.

Conteúdos mínimos:

- Exercícios técnicos;
- Duas escalas com os respectivos arpejos;
- Três estudos;
- Três peças.

Prova Global – 6º ano/2º grau

Uma escala em duas oitavas com o respetivo arpejo executada de duas formas diferentes (ligaduras ou ritmos)	25%
Um estudo	35%
Uma peça	40%
Total	100%

3º Ciclo

Competências, Conteúdos Mínimos e Matrizes das Provas de Avaliação

7º Ano / 3º Grau

Competências:

- Conhecer e trabalhar a terceira posição;
- Realizar mudanças de posição;
- Ser capaz de afinar bem na terceira posição;
- Ser capaz de produzir um som uniforme e agradável;
- Trabalhar a articulação e a velocidade da mão esquerda;
- Ser capaz de combinar várias arcadas, bem como diferentes velocidades de arco;
- Conhecer os golpes de arco *détaché*, staccato e legato;
- Conhecer e trabalhar vibrato;
- Ser capaz de executar as obras musicais de memória;
- Ser capaz de uma autocorreção baseada numa audição crítica.

Conteúdos mínimos:

- Exercícios técnicos e do vibrato;
- Três escalas em 2 oitavas com os respectivos arpejos;
- Quatro estudos adequados ao nível das competências;
- Três peças de estilos diferentes.

Prova Final – 7º ano/3º grau

Uma escala em duas oitavas com o respetivo arpejo executada de duas formas diferentes (ligaduras ou ritmos)	25%
Um estudo	35%
Uma peça	40%
Total	100%

8º Ano / 4º Grau

Competências:

- Conhecer e trabalhar a meia posição, a segunda, a quarta e a quinta posição da mão esquerda;
- Ser capaz de realizar mudanças de posição entre todas as posições conhecidas; Ser capaz de afinar bem nestas posições;
- Ser capaz de produzir um som uniforme e agradável;
- Ser capaz de combinar várias arcadas, bem como diferentes velocidades de arco;
- Ter progressivamente maior domínio das técnicas do *détaché*, do staccato e do legato;
- Desenvolver o vibrato;
- Ser capaz de executar as obras musicais de memória;
- Ser capaz de uma autocorreção baseada numa audição crítica.

Conteúdos mínimos:

- Exercícios de mudança de posição e do vibrato;
- Duas escalas em 3 oitavas com os respetivos arpejos;
- Três estudos adequados ao nível das competências;
- Três peças de estilos diferentes.

Prova Final – 8º ano/4º grau

Uma escala em três oitavas com o respetivo arpejo executada de duas formas diferentes (ligaduras ou ritmos)	15%
Um estudo	25%
Uma peça	60%
Total	100%

9º Ano / 5º Grau

Competências:

- Trabalhar a articulação e a velocidade da mão esquerda;
- Ser capaz de combinar os vários golpes de arco estudados;
- Ser capaz de realizar mudanças de posição entre todas as posições conhecidas;
- Ter uma afinação segura;

- Ser capaz de produzir um som uniforme e agradável;
- Ser capaz de compreender e de construir frases musicais;
- Conhecer e reconhecer algumas formas e estilos musicais;
- Desenvolver o vibrato;
- Ser capaz de executar as obras musicais de memória;
- Ser capaz de uma autocorreção baseada numa audição crítica.

Conteúdos mínimos:

- Três escalas com os respetivos arpejos em 3 oitavas;
- Três estudos adequados ao nível das competências;
- Duas peças de estilos diferente;
- Um andamento de um Concerto ou Sonata – No caso de escolher uma Sonata ou Concerto barroco, têm de executar 2 andamentos.

Prova Global – 9º ano/5º grau

Uma escala maior e as relativas ou as homónimas menores (melódica e harmónica) com os respetivos arpejos na extensão de três oitavas executadas, cada escala, de uma forma diferente (ligaduras, velocidade, articulação).	10%
Dois estudos de carácter diferente.	35%
Uma peça.	25%
1 andamento de <i>Concerto</i> ou <i>Sonata</i> com piano.	30%
Total	100%

Nível Secundário – Prova de acesso ao 10º Ano /6º Grau

Programa	Pontuação
-----------------	------------------

Uma escala maior e as relativas menores ou homónimas (melódica e harmónica) com os respetivos arpejos na extensão de três oitavas.	25 pontos
Dois estudos dos indicados no programa ou de nível igual ou superior (de preferência de dois métodos diferentes).	70 pontos
Uma peça baseada nos objetivos e conteúdos do 5º grau ou de nível igual ou superior	35 pontos
O 1º ou o 2º e ou 3º andamento de um concerto ou o 1º e 2º ou o 3º e 4º andamentos de uma Sonata das indicados no programa ou de nível igual ou superior	70 pontos
Total	200 pontos

Secundário

Competências, Conteúdos Mínimos e Matrizes das Provas de Avaliação

10ºAno / 6º grau

Competências:

- Conhecer e trabalhar cordas dobradas como terceiras, sextas e oitavas;
- Desenvolver progressivamente a velocidade da mão esquerda em toda a extensão da viola;
- Ser capaz de executar corretamente acordes;
- Ter uma afinação segura;
- Ser capaz de produzir um som uniforme e agradável;
- Desenvolver as técnicas do *détaché*, do *staccato*, do *legato*, do *spiccato* e do *martelé*;
- Ser capaz de compreender e de construir frases musicais;
- Desenvolver o vibrato;
- Conhecer e reconhecer algumas formas e estilos musicais;
- Ser capaz de executar as obras musicais de memória;
- Ser capaz de uma autocorreção baseada numa audição crítica.

Conteúdos mínimos:

- Duas escalas com os respetivos arpejos em 3 oitavas e uma escala em 3^{as}, 6^{as} e 8^{as} em 2 oitavas;
- Três estudos adequados ao nível das competências;
- Duas peças.

Prova Final – 10º ano / 6º grau

Uma escala em três oitavas com o respetivo arpejo executadas de duas formas diferentes; e uma escala (a mesma ou outra) em 3as, 6as e 8as na extensão de duas oitavas.	30 pontos
Um estudo	50 pontos
Duas peças	120 pontos
Total	200 pontos

11ºAno / 7º grau

Competências:

- Ser capaz de produzir um som uniforme e agradável;
- Ser capaz de executar correta e afinadamente cordas dobradas (terceiras, sextas e oitavas);
- Desenvolver as técnicas do détaché, do staccato, do legato, do spiccato e do martelé;
- Ser capaz de combinar diferentes golpes de arco;
- Trabalhar a articulação e a velocidade da mão esquerda em toda a extensão da viola;
- Ter uma afinação segura;
- Ser capaz de compreender e de construir frases musicais;
- Conhecer e reconhecer algumas formas e estilos musicais;
- Ser capaz de executar as obras musicais de memória;
- Ser capaz de uma autocorreção baseada numa audição crítica.

Conteúdos mínimos:

- Duas escalas com os respectivos arpejos em 3 oitavas e uma escala em 3as, 6as e 8as em 2 oitavas;
- Dois estudos adequados ao nível das competências;
- Um andamento de uma Suite (para violoncelo solo), Sonata ou Partita (para violino solo) de J.S. Bach;
- Duas peças.

Prova Final – 11º ano / 7º grau

Uma escala em três oitavas com o respetivo arpejo executadas de duas formas diferentes; e uma escala (a mesma ou outra) em 3as, 6as e 8as na extensão de duas oitavas.	20 pontos
Um estudo	30 pontos
Duas peças	100 pontos
Um andamento de uma Suíte (para violoncelo solo), Sonata ou Partita (para violino solo) de J.S. Bach	50 anos
Total	200 pontos

12ºAno / 8º grau

Competências:

- Ser capaz de produzir um som uniforme e agradável;
- Ser capaz de executar correta e afinadamente cordas dobradas (terceiras, sextas e oitavas);
- Desenvolver as técnicas do *détaché*, do *staccato*, do *legato*, do *spiccato* e do *martelé*;
- Ser capaz de combinar diferentes golpes de arco;
- Trabalhar a articulação e a velocidade da mão esquerda em toda a extensão da viola;
- Conhecer e trabalhar harmónicos naturais e artificiais;
- Possuir autonomia para estudar e construir uma interpretação musical de uma obra;
- Conhecer e saber interpretar diferentes formas e estilos musicais;
- Possuir capacidade crítica fundamentada relativamente a uma interpretação;
- Ser criativo numa perspetiva de desenvolvimento de uma personalidade artística;

- Ser capaz de executar as obras musicais de memória;
- Ser capaz de uma autocorreção baseada numa audição crítica;
- Conhecer o repertório e literatura essencial da viola;
- Demonstrar uma atitude performativa em palco.

Conteúdos mínimos:

- Dois estudos adequados ao nível das competências;
- Dois andamentos de uma Suíte (para violoncelo solo), Sonata ou Partita (para violino solo) de J.S. Bach;
- Duas peças de estilos diferentes;
- Um andamento de um concerto.

Prova Global – 12º ano / 8º grau

Um estudo	25 pontos
Dois andamentos de uma Suíte (para violoncelo solo), <i>Sonata</i> ou <i>Partita</i> (para violino solo) de J.S. Bach	60 pontos
Duas peças contrastantes	70 pontos
Um andamento de um <i>Concerto</i>	45 anos
Total	200 pontos

II Prática de Ensino Supervisionada

1. Introdução

A Prática de Ensino Supervisionada é uma unidade curricular inserida no decorrer do terceiro e quarto semestre do plano curricular do Mestrado em Ensino de Música da ESMAE/ESE. A prática de ensino supervisionada foi realizada no ano letivo de 2021/2022, no Conservatório de Música do Porto, seguindo o regulamento existente para a mesma.

Optei por escolher o Conservatório de Música do Porto para realizar o meu estágio devido ao elevado prestígio do mesmo a nível nacional, bem como por uma questão de conveniência de localização. Outra razão para a escolha desta instituição de ensino foi o desejo de conhecer de perto o trabalho da professora cooperante, Hazel Veich. Durante a minha licenciatura na ESMAE tive a oportunidade de ter aulas com a professora no âmbito da unidade curricular de Metodologia e Didática, onde a mesma partilhou conhecimentos sobre o ensino da viola d'arco. Foi-me também possível lecionar uma masterclasse e orientar aulas de naipe durante o festival ViolaFest, que é realizado anualmente como resultado de uma colaboração entre o CMP e os alunos de Licenciatura em Viola d'arco da ESMAE. Durante estas colaborações desenvolvi um grande interesse pelo método de ensino da professora Hazel Veich, pelo que se tornou certo de que ela seria a minha primeira escolha enquanto professora cooperante.

Durante a prática de ensino supervisionada, realizada no ano letivo de 2021/2022, foram observadas as aulas individuais de instrumento de três alunos – um aluno do curso Básico, um aluno do curso Secundário e um aluno de 1º ciclo/Iniciação. Apesar da observação das aulas de um aluno de Iniciação não estar prevista no regulamento, achei pertinente para a mim enquanto futura docente acompanhar um aluno que se encontrava numa fase mais inicial da sua aprendizagem. Tendo recentemente terminado a minha Licenciatura em Música, a fase do meu percurso que menos recordo é a inicial, pelo que sinto por vezes dificuldades em ensinar as bases aos alunos que estão a começar, enquanto trabalhar detalhes e pormenores com um aluno do ensino secundário me será mais familiar porque essa fase de aprendizagem está mais presente na minha memória. Foram também observadas durante a prática de ensino supervisionada aulas de música de conjunto, sendo que optei por assistir às aulas de orquestra de cordas/naipe do 3º ciclo, lecionadas pela professora Hazel Veich pelo professor João Pedro Fernandes.

A Prática de Ensino Supervisionada teve o seu início no dia 18 de outubro de 2021.

2. Contextualização dos docentes

2.1. Professor Cooperante

Nascida em 1967 em Manchester, Inglaterra, Hazel Veich iniciou os seus estudos no violino aos 5 anos de idade e, quatro anos depois, tornou-se concertino da orquestra de jovens da região, bem como das Orquestras de Jovens de Trafford, Cheshire e Stockport posteriormente. Durante este período, ganhou vários prémios em concursos regionais de jovens. Aos 16 anos, começou a estudar viola d'arco com Richard Williamson, membro da “Manchester Camarata” e do “Goldberg Ensemble”. Prosseguiu os seus estudos na Kingston University, com Ivo-Jan Van Der Werff e com o Medici String Quartet, tendo também a oportunidade de participar em vários workshops com a "London Sinfonietta" e com o compositor Lutoslavsky e em cursos de música de câmara na “Lancaster University” e com o “Allegri String Quartet”. De 1986 a 1991, participou na “Dartington International Summer School” enquanto membro e monitora de música de câmara da Dartington Chamber Orchestra, sob a direção do maestro Diego Masson. Nesse período teve a oportunidade de estudar com Simon Rowland-Jones, com o “Britten String Quartet”, com o “Brodsky String Quartet”, “Israel Piano Trio”, Rifka Guiani, e com Gordon Crosse. Após a sua licenciatura, que concluiu com distinção na Kingston University, fez uma pós-graduação em estudos orquestrais na London University, tendo colaborado com a Orquestra da BBC sob a direção de Gennadi Rostasvensky e outros. Continuou aos seus estudos em Londres, com o “Medici String Quartet” e com Margaret Major, tendo colaborado com várias orquestras e companhias de ópera por todo o Reino Unido, realizando tournées em alguns países europeus. Simultaneamente, continuou o seu trabalho de música de câmara como membro regular dos quartetos "Debouvoir String Quartet" e "Sigma String Quartet".

Hazel Veich recebeu um convite para lecionar viola d'arco na Kingston University, assumindo também o papel de “orchestra manager”. Foi professora de violino e viola nas escolas Camdem (ILEA) e Kingston University, coordenando a secção de cordas das "Kingston Youth Orchestras" e sendo diretora da orquestra de jovens com menos de 10 anos. Em 1991 foi convidada para tocar com a Orquestra do Porto Régie Cooperativa Sinfonia, tornando-se membro efetivo no ano de 1992. Nesse mesmo ano foi também a responsável pela secção de viola d'arco da orquestra dos Jovens Luso-Alemã, sendo no ano seguinte - em 1993, convidada a ser professora de viola na Escola Profissional de Música do Porto e no Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian. Hazel Veitch é também membro da Orquestra

Sinfónica do Porto Casa da Música e professora de viola d'arco no Conservatório de Música do Porto desde 2012. É um dos membros fundadores da Associação Portuguesa de Viola d'Arco e da ESTA - European Teachers Association - na qual publicou 2 artigos sobre o ensino da música. Leciona também a Unidade Curricular de Metodologia e Didática na ESMAE, para alunos do Mestrado em Ensino da Música e é frequentemente professora cooperante nos estágios destes. É também membro e consultora do conselho científico-pedagógico da Escola das Artes, Valadares.

2.1. Professor Orientador

Jorge Alves é professor de viola e música de câmara na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto, membro do Quarteto de Cordas de Matosinhos e também sócio fundador e presidente da Associação Portuguesa da Viola D'Arco e da European Association of String Teachers (ESTA Portugal). Iniciou os seus estudos no Centro de Cultura Musical e na Escola Profissional Artística do Vale do Ave, tendo concluído o Bacharelato em viola na Academia Nacional Superior de Orquestra e a Licenciatura em viola na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Instituto Politécnico do Porto. Durante o seu percurso académico, Jorge Alves estudou com professores como Carlos Carneiro, António Soares, José David, Valentin Pretrov, Ryszard Wóycicki, Barbara Friedhoff, Anabela Chaves, Tibor Varga e Bruno Giuranna. Participou também em masterclasses de viola e música de câmara com os professores Yuri Bashmet, Yuri Gandelman, Gerard Caussé, Alexandro Spechi, Emanuele Segre, Joyce Tan, Atar Arad, Luigi Bianchi, Martn Outram, Richard Gwilt, entre outros. Foi laureado nas categorias de viola e música de câmara no Prémio Jovens Músicos – RDP e nas classes Solista e Música de Câmara no Concurso Internacional da Academia de Sta. Cecília em Portogruara (Itália), sendo também laureado no Concurso Internacional de Música de Câmara, Alcobça. Em 1997 recebeu uma bolsa de Aperfeiçoamento Artístico da Fundação Calouste Gulbenkian, que lhe permitiu estudar durante 3 anos na Escola Superior de Música de Sion e na Academia Walter Stauffer, em Cremona. Como solista, teve a oportunidade de tocar com a Orquestra Sinfónica Portuguesa, a Orquestra Académica Metropolitana, a Sinfonietta de Lisboa e com a Orquestra Artave. Em colaboração com as mais importantes instituições portuguesas, apresenta-se regularmente perante o público, tendo por isso já tocado nas principais salas do nosso país e em quase todos os festivais de música portuguesa, destacando-se as apresentações a solo nos Encontros Gulbenkian de Música Contemporânea, Jornadas de Nova Música de Aveiro e Festival de Música de Macau. Fora de Portugal, já se apresentou em Espanha, França,

Escócia, Inglaterra, Suíça, Itália, Holanda, Bélgica, Brasil, China e Rússia. Sob a formação de duo, com o pianista Francisco Albuquerque, participou no II Ciclo Nacional de Música Nova Era em Serpa, no Ciclo de Concertos de Domingo no Museu Calouste Gulbenkian, no evento Ciclo Jovens Intérpretes na Casa das Artes em Vila Nova de Famalicão e na temporada de música de Santo Tirso. .

3. Caracterização do Perfil dos Alunos

3.1. Contextualização do Aluno A

No ano letivo de 2021/2022 o Aluno A encontrava-se a frequentar o 3º grau, correspondente ao 7º ano do Ensino Básico. Este aluno frequentou a classe da professora Hazel Veich no 1º Ciclo/Iniciação, tendo mudado de professor quando ingressou o 2º Ciclo. Esta mudança não resultou como esperado, sendo que o aluno não se adaptou bem ao método de ensino do novo professor. No 6º ano o aluno voltou a integrar a classe da professora Hazel Veich, com quem tinha criado uma boa relação professor-aluno, e cujo método de ensino ia mais de encontro às necessidades do aluno. O aluno mostrou desde logo um enorme potencial em termos técnicos e musicais, que muitas vezes ficava prejudicado devido à tendência que este tinha em complicar mentalmente até as tarefas mais fáceis. O aluno mostrou-se sempre muito trabalhador, expressando que se empenhava no estudo em casa. Contudo, tendo em conta que o aluno era facilmente distraído, por vezes interpretava mal as orientações dadas pela professora para o estudo individual e estudava de forma errada, dificultando frequentemente as tarefas dadas e objetivos definidos. O aluno em questão é bastante tímido, sendo que a boa relação que a professora estabeleceu com ele permitiu-lhe que fosse mais aberto e expressasse aquilo que sentia, atingindo um excelente equilíbrio entre o respeito e autoridade de um professor com o à-vontade e honestidade de um amigo. A situação e ambiente familiar do aluno por vezes contribuíram para que este fosse desorganizado, tendo muitas vezes as prioridades e objetivos em termos académicos trocadas. Ao longo do ano letivo o aluno apresentou uma grande evolução, tendo superado algumas barreiras psicológicas que previamente o impediam de progredir. A minha relação enquanto estagiária com o aluno foi também evoluindo no decorrer do ano, tendo conseguido ganhar um pouco a confiança do aluno ao mesmo tempo que o ajudava a soltar-se mais na sala de aula em termos criativos.

3.2. Contextualização do Aluno B

O aluno B encontrava-se no ano letivo de 2021/2022 a frequentar o 7º grau/11º ano do Ensino Secundário no regime integrado. É importante referir que o aluno frequentava outra atividade fora do contexto letivo, a qual levava com igual seriedade e empenho em relação à música. O facto de o aluno se encontrar ainda indeciso em relação ao caminho profissional que pretendia seguir após o término do ensino secundário, levou a que a professora deixasse espaço para que este conseguisse decidir as suas prioridades, apoiando-o em qualquer que fosse a sua decisão. O aluno frequentava a classe da professora Hazel Veich desde o 1º ano do 1º Ciclo, tendo sempre mostrando facilidades tecnicamente e musicalmente. O aluno B foi sempre bastante empenhado durante o ano letivo, mostrando evolução e resultados de aula para aula, mas sendo também sincero com a professora nas ocasiões onde teve menos tempo para dedicar ao estudo do instrumento. A minha relação com o aluno enquanto estagiária funcionou de forma bastante positiva, tendo conseguido ganhar a sua confiança e à-vontade desde as primeiras aulas.

3.3. Contextualização do Aluno C

O aluno C frequentou no ano letivo de 2021/2022 o 4º ano do 1º Ciclo/Iniciação, pertencendo à classe da professora Hazel Veich desde o 1º ano. Este aluno mostrou muito talento desde início, estando bastante avançado para a sua idade e grau. Apesar da sua naturalidade para tocar viola d'arco, por vezes notou-se que o aluno ficava “aborrecido” em relação ao repertório pedido, sendo pouco meticoloso no seu estudo em casa e resultando numa técnica descuidada. Apesar disto, e com algumas chamadas de atenção por parte da professora Hazel Veich, o aluno apresentou uma evolução bastante positiva ao longo do ano, tendo conseguido ficar muito bem classificado no Concurso Interno do CMP e obtido excelentes notas nas provas de viola.

3.4. Contextualização do Aluno D - Grupo

O grupo selecionado para a observação das aulas foi o naipe/orquestra de cordas do 3º Ciclo, uma vez que a professora cooperante estava responsável pelos naipes e auxílio da orquestra. O docente responsável pela disciplina de orquestra foi o professor João Pedro Fernandes, sendo que as aulas tinham a duração de três tempos – 135 minutos, contando com um intervalo de 10 minutos. A orquestra era composta por cinco naipes: 1ºs violinos, 2ºs violinos, violas, violoncelos e contrabaixo, sendo que os alunos frequentavam diferentes tipos

de regimes: integrado, supletivo e articulado. Os diferentes regimes de frequência causavam frequentes faltas de pontualidade por parte dos alunos, uma vez que tinham de se deslocar de uma escola para outra. O grupo apresentava um bom potencial, contudo, na maior parte das aulas, era notável a falta de estudo individual e preparação do repertório, o que levava a que o professor repetisse as mesmas indicações várias vezes. Existia também um desequilíbrio grande no que toca ao nível dos alunos, existindo alunos com muito talento e alunos com bastantes dificuldades, o que tornava a escolha do repertório e a forma de dar a aula desafiante. Apesar de pouca, houve alguma evolução ao longo do ano e a orquestra conseguiu apresentar-se duas vezes em público, obtendo uma performance satisfatória. Em relação aos ensaios de naípe, para além da professora Hazel Veich, a orquestra contava com o auxílio de outro professor de violino do CMP, sendo que em conjunto estes coordenavam de forma intercalada os naípes de 1ºs e 2ºs violinos, liderando o professor João Pedro Fernandes o ensaio de naípe da secção grave da orquestra – incluindo as violas, os violoncelos e os contrabaixos. Ficou determinado pela professora cooperante que eu acompanharia as aulas de naípe dadas pela professora Hazel Veich, assistindo por isso aos ensaios de naípe dos violinos, fator que contribuiu para a minha versatilidade como professora e fortaleceu o meu poder de adaptação, visto que poderá ser uma característica valiosa no meu futuro como docente. Outro fator contribuinte para esta decisão foi o facto de que o repertório era mais desafiante para os violinos, sendo eles os naípes com mais dificuldades e maior desequilíbrio entre si ao nível técnico e musical, representando por isso um desafio acrescido.

4. Cronograma das Aulas Observadas e Lecionadas

Cronograma			
Aluno A: Ensino Básico – 7º ano/3º grau, Regime Integrado (aulas com a duração de 90 minutos)			
Nº de aula	Data	Aulas Observadas	Aulas Lecionadas
1	18/10/2021	X	
2	25/10/2021	X	
3	01/11/2021	X	
4	08/11/2021	X	

5	15/11/2021	X	
6	22/11/2021	X	
7	29/11/2021	X	
8	06/12/2021	X	
9	13/12/2021		X (supervisionada)
10	10/01/2022	X	
11	17/01/2022	X	
12	24/01/2022	X	
13	31/01/2022	X	
14	07/02/2022	X	
15	14/02/2022	X	
16	21/02/2022	X	
17	28/02/2022	X	
18	07/03/2022	X	
19	14/03/2022	X	
20	21/03/2022	X	
21	28/03/2022	X	
22	04/04/2022	X	
23	25/04/2022	X	
24	02/05/2022	X	
25	09/05/2022	X	
26	16/05/2022	X	
27	06/06/2022	X	
28	18/05/22		X (supervisionada)

Cronograma
Aluno B: Ensino Secundário – 11º ano/7º grau, Regime Integrado (aulas com a duração de 90 minutos)

Nº de aula	Data	Aulas Observadas	Aulas Lecionadas
1	18/10/2021	X	
2	25/10/2021	X	
3	01/11/2021	X	
4	08/11/2021	X	
5	15/11/2021	X	
6	22/11/2021	X	
7	29/11/2021	X	
8	06/12/2021	X	
9	13/12/2021		X (supervisionada)
10	10/01/2022	X	
11	24/01/2022	X	
12	31/01/2022	X	
13	07/02/2022	X	
14	14/02/2022	X	
15	21/02/2022	X	
16	28/02/2022	X	
17	07/03/2022	X	
18	14/03/2022	X	
19	21/03/2022	X	
20	28/03/2022	X	
21	04/04/2022	X	
22	25/04/2022	X	
23	02/05/2022	X	
24	09/05/2022	X	
25	16/05/2022	X	
26	06/06/2022	X	
27	18/05/22		X (supervisionada)

Cronograma			
Aluno C: 1º Ciclo/Iniciação – 4º ano, Regime Integrado (aulas com a duração de 45 minutos)			
Nº de aula	Data	Aulas Observadas	Aulas Lecionadas
1	15/11/2021	X	
2	22/11/2021	X	
3	29/11/2021	X	
4	06/12/2021	X	
5	13/12/2021	X	
6	10/01/2022	X	
7	24/01/2022	X	
8	07/02/2022	X	
9	14/02/2022	X	
10	07/03/2022	X	
11	21/03/2022	X	
12	28/03/2022	X	
13	25/04/2022	X	
14	02/05/2022	X	
15	16/05/2022	X	

Cronograma			
Grupo: Naípe/Orquestra de Cordas do 3º Ciclo (aulas com a duração de 45 e 90 minutos, respetivamente, totalizando num total de 135 minutos com intervalo)			
Nº de aula	Data	Aulas Observadas	Aulas Lecionadas
1	17/11/2021	X	
2	24/11/2021	X	

3	01/12/2021	X	
4	08/12/2021	X	
5	15/12/2021	X	
6	26/01/2022	X	
7	02/02/2022	X	
8	16/02/2022	X	
9	23/02/2022	X	
10	09/03/2022	X	
11	16/03/2022	X	
12	23/03/2022	X	
13	30/03/2022	X	
14	06/04/2022	X	
15	20/04/2022	X	
16	27/04/2022		X (supervisionada)
17	04/05/22	X	
18	18/05/22		X (supervisionada)
19	01/06/2022	X	
20	08/06/2022	X	

5. Registo das aulas observadas

As aulas observadas constituíram para mim uma parte crucial da minha prática ensino supervisionada, sendo que considero que aprendi bastante ao observar a professora cooperante a lecionar. Foi-me possível ver não só o seu método de ensino, como também a sua adaptação em termos de abordagem pessoal a cada aluno individual.

Foi sugerido pela professora cooperante que a melhor forma de eu conseguir ter uma experiência de ensino em termos longitudinais – ou seja, conseguir ver resultados ao decorrer do ano e ter a oportunidade de experimentar abordagens diferentes – que eu ficaria encarregue de dar uma parte da aula por nós estabelecida previamente – como um estudo ou peça, trabalhando por isso em conjunto num regime de aula cooperada. Este formato de aula permitiu-

me evoluir consideravelmente enquanto professora, podendo eu de aula para aula refletir e avaliar o meu desempenho, adaptando na aula seguinte o meu método para obter os resultados que pretendia. A professora cooperante convidou-me também a intervir na aula oferecendo sugestões ou comentários sempre que considerasse pertinente, aos quais se mostrou muito recetiva.

A professora cooperante mostrou-se disponível para me auxiliar em qualquer aspeto que necessitasse, depositando um voto de confiança em mim e na minha capacidade como docente. Houve, em várias ocasiões, uma troca e partilha de ideias entre professora cooperante e estagiária fora do contexto de sala de aula, tornando-se possível refletir sobre a prática educativa e também os aspetos a melhorar.

É de salientar que em várias ocasiões tanto os alunos como a professora cooperante e estagiária não compareceram à aula devido ao isolamento obrigatório por infeção de Covid-19, sendo que nas restantes aulas se registou uma falta de tempo na preparação do repertório para provas e audições. Por esta razão, e com a maior agilidade das aulas em mente, não me foi possível lecionar muitas aulas na sua totalidade, uma vez que esta foi a minha primeira experiência com o ensino, e estar responsável por uma aula completa de 90 minutos poderia resultar num ligeiro atraso para o qual não havia tempo. Contudo, sinto que isto em nada prejudicou a minha prática de ensino, sendo que, como mencionado anteriormente, me foi permitido intervir em todas aulas, quer com comentários e sugestões pontuais ou como responsável por uma secção da aula.

Em seguida irei deixar um exemplar de uma aula observada de cada aluno ou grupo assistidos, podendo os restantes ser encontrados no Anexo I. O modelo utilizado para o registo de observação diário foi o fornecido pelo Coordenador de Curso.

Aluno A – Registo de observação da aula N°8

Estagiário: Catarina Gonçalves	Disciplina: Viola	Ano/Turma: 7º ano - 3º grau
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto, Hazel Veich	Nº de aula: 8	Data: 6 de dezembro de 2021

Registo de observação diário

Estrutura da aula:

Sitt ex. de intervalos (9^{as}).

Sitt ex. de intervalos (8^{as} e 10^{as}).

Suzuki 3, Bach – Gavotte (from Orchestral Suite No.3)

Exercício de vibrato

Sitt ex. de intervalos (9^{as}). Professora pede que o aluno pense no padrão da mão e tenha atenção à afinação quando existem mudanças de corda.

Sitt ex. de intervalos (8^{as} e 10^{as}). O aluno tomou em conta a informação recebida no exercício anterior e aplicou nos outros dois, mostrando empenho e evolução.

Suzuki 3, Bach – Gavotte (from Orchestral Suite No.3). Professora mostra ao aluno a forma de se apresentar em audição, tendo praticado neste sentido uma vez que teria audição no dia seguinte. Toca com piano, e engana-se numa das repetições, tendo parado. A professora aproveita o momento para indicar os aspetos positivos e alguns a melhorar. O aluno mostrou bastante evolução em termos de musicalidade e dinâmicas na minha opinião. O aluno continua com dificuldade em fazer as repetições corretas, e é nesse sentido que a professora trabalha.

Exercício de vibrato. A professora explicou os princípios do vibrato, estando os dois sentados num ambiente descontraído. A professora auxiliou o aluno a encontrar o movimento correto primeiramente sem o instrumento, explicando que deve ser relaxado e sem tensões. De seguida, já com o instrumento, fez um exercício de vibrato que consiste em fazer glissandos pequenos como preparação para o vibrato, assegurando que não existem tensões na mão (numa posição mais aguda, com o pulso encostado ao corpo da viola).

Sitt Bratschenschule Nº7. Aluno toca com metrónomo ♩=110, explicando que estudou assim em casa. O aluno atrapalhou-se bastantes vezes, o que pode significar que a velocidade é demasiado elevada para as suas capacidades atuais. A professora ajudou a ultrapassar algumas dificuldades e foram introduzidas variações nas arcadas, que são apresentadas como se fossem um jogo e por isso têm uma importância secundária quando comparadas à leitura correta das notas.

Aluno B – Registo de observação da aula Nº 8

Estagiário: Catarina Gonçalves	Disciplina: Viola	Ano/Turma: 11º ano/ 7º grau
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Hazel Veich	Nº de aula: 8	Data: 6 de dezembro de 2021

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

Kreutzer 2 – aquecimento

Kreutzer 8

Minuettes 1 e 2 – 1ª suite de Bach

Kreutzer Nº2. O aluno tocou o estudo como forma de aquecimento das mãos e dedos, fazendo a professora apenas algumas correções na técnica.

Como parte do estágio foi determinado pela professora que a estagiária irá trabalhar com o aluno a parte dos estudos da aula, onde serão dedicados 10 a 20 minutos, de forma a fazer um trabalho contínuo e orgânico. À estagiária foi pedido que escolhesse um estudo do livro de Kreutzer para trabalhar algumas das dificuldades do aluno que tenha observado nas aulas anteriores. A estagiária escolheu o estudo nº11, que foi aprovado pela professora. Neste sentido foi estabelecido que a estagiária iria começar a trabalhar o estudo nº11 e também continuar a trabalhar o estudo nº8. O estudo nº 8, que já foi trabalhado pelo aluno, foi escolhido com o objetivo de estimular a procura da qualidade de som e de um som homogéneo nas mudanças de arco. Já o estudo nº 11 tem como foco as mudanças de posição, bem como numa fase posterior a procura de um som equilibrado.

Kreutzer Nº8. A estagiária lecionou esta parte da aula, tendo sido o trabalho focado na qualidade de som e mudanças de arco. (Uma vez que não estava muito preparada talvez não tenha feito uma boa gestão da informação dada ao aluno. O aluno mostrou alguns resultados, contudo não é certo se ele realmente absorveu a informação dada).

Minuettes 1 e 2 – 1ª suite de Bach. A professora trabalhou principalmente a postura do aluno, após na audição realizada na semana anterior ter demonstrado que a sua postura afetava negativamente a performance. Foi feito um exercício em que o aluno se encostou à parede, tirando todo o peso da perna esquerda e apoiando na direita. Foi pedido ao aluno para tocar encostado à parede e a diferença no som foi bastante notória positivamente. A professora aponta também que é necessário avaliar se a distribuição está correta e confortável de forma a conseguir bom contacto com a corda.

Forsyth 1º andamento. Leitura da primeira página e procura de algumas dedilhações.

Aluno C – Registo de observação da aula Nº 5

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Catarina Gonçalves	Disciplina: Viola	Ano/Turma: 4º ano
--------------------------------	-------------------	-------------------

Escola Professor: Conservatório de Música do Porto	Nº de aula: 5	Data: 13 de dezembro de 2022
--	---------------	------------------------------------

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

Suzuki livro 2 - Perpetual motion.

Revisão da gravação da audição.

Escala de Sol Maior em duas oitavas.

Organização do trabalho para as férias.

Vamoosh livro 3, números 14, 15, 18.

Suzuki livro 2 - Perpetual motion. Foi feita leitura desta peça, onde foram introduzidos os bemóis. A peça em questão utiliza Si, Mi e Lá bemóis, sendo que não existe nela a corda solta Lá. A professora explicou também que posteriormente, numa fase mais avançada, esta peça será utilizada para trabalhar as mudanças de posição.

Revisão da gravação da audição. A professora mostrou a audição aluno e juntos apontaram algumas coisas que podiam melhorar um pouco, sendo o foco principal a postura da viola, a quantidade de arco usada e o arco que se encontrava torto devido ao aluno não estar a usar o pulso corretamente. Foram também destacados os vários pontos positivos da audição. O aluno foi capaz de identificar os aspetos acima mencionados, revelando também que achou que a audição correu bem (pensamento crítico saudável uma vez que conseguiu corretamente identificar os aspetos positivos e negativos, olhando para os aspetos negativos de uma forma construtiva).

Escala de Sol Maior em duas oitavas. O aluno tocou a escala, tendo em atenção o arco e o uso do pulso, mostrando bons resultados.

Organização do trabalho para as férias. A professora escreveu no caderno do aluno qual a escala, os estudos e as peças a trabalhar nas férias de Natal, definindo a forma como o aluno deve estudar – devagar e com atenção ao arco e postura da viola.

Vamoosh livro 3, números 14, 15, 18. Como é a última aula antes das férias, a professora decidiu ver com o aluno algumas peças com acompanhamento (tocado pela professora na viola) e play-along, dando um autocolante em forma de estrela nas que estavam bem trabalhadas. O aluno demonstrou muito interesse e motivação. A professora pediu também ao aluno que tentasse usar mais arco.

Aluno D – Registo de observação da aula N° 2

Estagiário: Catarina Gonçalves	Disciplina: Orquestra juvenil		Ano/Turma: 3º Ciclo
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Hazel Veich e João Pedro Fernandes	Nº de aula: 2	Duração: 60 minutos	Data: 24/11/2021

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

Afinação dos instrumentos

Ária for String – Patrick Fata

Serenata for String Orchestra, Leyden (andamentos 1 2 e 4)

4º andamento da Serenata

O professor explicou antes de começar qual é a articulação e carácter pretendido. Privilegiou a atenção individual e enquanto os alunos tocavam foi marcando a pulsação e pedindo as diferentes dinâmicas. Pediu aos violinos que tocassem sozinhos uma secção específica, tendo notado que várias coisas que pediu na aula anterior não ficaram bem consolidadas. O professor demonstrou conhecimento dos vários instrumentos, pedindo aos alunos que toquem nas diferentes partes do arco (arco todo) e com diferentes golpes de arco.

Ária

O professor pediu que tocassem primeiro os primeiros violinos, que têm a melodia. De seguida tocaram todos desde o princípio, e o professor foi apoiando os diferentes naipes à medida que sentiu necessidade, ou seja, quando estes tinham partes mais difíceis ou mostravam dificuldades. Explicou também aos alunos que é necessário avaliar as partes individuais para saber quando têm a melodia e quando estão a acompanhar, equilibrando e adequando por isso o seu som a cada momento. Apesar da atenção individual que o professor deu aos alunos, estes não aparentam sentir-se expostos ou desconfortáveis e mostram vontade de melhorar. O professor tem uma abordagem muito descontraída e brincalhona, mas ao mesmo tempo séria, o que gera bom ambiente na sala e produtividade.

1º e 2º andamento da Serenata.

O professor pediu aos alunos que pensem no andamento antes de começarem a tocar de forma que se concentrem e entrem a tempo juntos. Pediu constantemente uma melhor utilização do arco e tentou enfatizar as dinâmicas. No 2º andamento fez o mesmo exercício e o mesmo tipo de trabalho que no andamento anterior.

4º andamento da Serenata.

O professor pediu aos alunos que fizessem música em conjunto sem a sua direção, mostrando o contraste nos diferentes caracteres e mantendo sempre a tempo, auxiliando apenas em alguns momentos para ajudar a manter a pulsação. Falou também da importância da liderança do concertino e chefes de naipe e da necessidade de existir contacto uns com os outros.

6. Registo das aulas lecionadas e supervisionadas

As aulas lecionadas e supervisionadas foram, como previsto no Regulamento da Prática de Ensino Supervisionada, planeadas previamente, tendo sido pré-aprovadas pelo professor orientador e pela professora cooperante. Estas aulas foram planeadas tendo em vista o plano curricular e as matrizes da disciplina de viola d'arco, sendo adaptadas aos objetivos e características de cada aluno. Procurei nestas aulas manter uma continuidade face ao trabalho

da professora cooperante, contribuindo também com ideias minhas de forma a experimentar com diferentes abordagens e desenvolver um método de ensino meu. De acordo com o regulamento foram supervisionadas duas aulas de cada aluno e grupo, deixando de seguida uma planificação de cada um, e podendo ser as restantes encontradas no Anexo II. Os modelos das planificações de aulas usados foram os disponibilizados pelo Coordenador de Curso.

- **Aluno A**

PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 28

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Conservatório de Música do Porto

Ano/Grau: 7º ano/3º grau

Duração da aula: 45 minutos

Regime de frequência: Integrado

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Catarina Gonçalves

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Objetivos gerais e específicos:

- Consolidar e aperfeiçoar a componente técnica da aprendizagem do instrumento através da escala e respetivo arpejo:
 - Execução da escala com dois ritmos e golpes de arco diferentes, utilizando a correta distribuição do arco e mantendo um som com qualidade;
 - Consolidar e aperfeiçoar a colocação da mão no arco;
 - Consolidar e aperfeiçoar as mudanças de posição, garantindo o relaxamento da mão esquerda e corrigindo a afinação.

- Consolidar e aperfeiçoar a componente interpretativa e performativa da aprendizagem do instrumento através do estudo e peça:
 - Consolidar e aperfeiçoar o uso das dinâmicas e musicalidade;
 - Consolidar e aperfeiçoar os diferentes golpes de arco e articulações, utilizando uma correta distribuição do arco;
 - Consolidar e aperfeiçoar a qualidade do som.
 - Consolidar e aperfeiçoar a afinação e capacidade de autocorreção, bem como a assimilação da tonalidade.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Escala de Lá Maior em duas oitavas com dois ritmos diferentes e respetivo arpejo.

Kinsey - Elementary Progressive Studies Set 2 – viola N°24.

Blackwell Solo Time Book, 1 N°15 “Russian Dance”.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Afinação do instrumento. (3 min)

Escala de Lá Maior em duas oitavas com dois ritmos diferentes e respetivo arpejo. (7 min) – O aluno deve executar a escala com dois ritmos diferentes: semínima + colcheias e 4 notas por arco, tomando especial atenção à mudança de posição para que a faça de forma relaxada e à correta utilização e distribuição do arco. Deve manter sempre um som cheio e com qualidade.

Kinsey - Elementary Progressive Studies Set 2 – viola N°24. (20 min) – O aluno deve executar o estudo de forma fluída e sem parar. Será pedido ao aluno que se concentre antes de tocar, uma vez que o aluno em questão perde a concentração muito facilmente. Como forma de desafio irá ser proposto ao aluno que toque o estudo de início ao fim, permitindo-lhe que cometa apenas três erros/desafinações no total. Com isto, o que é pretendido é que o aluno desafie a sua capacidade de concentração como se fosse um jogo, permitindo-o errar sem deixar que um erro isolado afete todo o estudo. Será

trabalhada mais detalhadamente a parte final do estudo, na qual o aluno demonstrou dificuldade na compreensão da afinação e tonalidade em aulas anteriores. Se necessário, poderá ser pedido ao aluno que cante os intervalos em que mostra dúvidas, tentando assim assimilar os mesmos.

Blackwell Solo Time Book, 1 N°15 “Russian Dance”. (15 min) – Primeiramente será pedido ao aluno para exagerar as dinâmicas e pensar na música que irá interpretar, reunindo a energia que o carácter da peça exige. O aluno deve tocar de início ao fim como se estivesse em prova. Será trabalhada a musicalidade bem como os caracteres contrastantes presentes na peça, aprofundando tecnicamente o uso do arco em termos de distribuição e articulação.

RECURSOS E FONTES

Viola e arco; Almofada; Resina; Estante; Lápis e Borracha; Metrônomo; Afinador; Piano; Partituras; Caderno do aluno

AVALIAÇÃO

Parâmetros	Insuficiente	Suficiente	Bom
Execução da escala com dois ritmos e golpes de arco diferentes.	O aluno não consolidou a execução da escala com dois ritmos e golpes de arco diferentes	O aluno consolidou parcialmente a execução da escala com dois ritmos e golpes de arco diferentes	O aluno consolidou a execução da escala com dois ritmos e golpes de arco diferentes
Consolidar e aperfeiçoar a colocação da mão no arco.	O aluno não consolidou e aperfeiçoou a colocação da mão no arco.	O aluno consolidou e aperfeiçoou parcialmente a colocação da mão no arco.	O aluno consolidou e aperfeiçoou a colocação da mão no arco.

Consolidar e aperfeiçoar as mudanças de posição.	O aluno não consolidou e aperfeiçoou as mudanças de posição.	O aluno consolidou e aperfeiçoou parcialmente as mudanças de posição.	O aluno consolidou e aperfeiçoou as mudanças de posição.
Consolidar e aperfeiçoar o uso das dinâmicas e musicalidade.	O aluno não consolidou e aperfeiçoou o uso das dinâmicas e musicalidade.	O aluno consolidou e aperfeiçoou parcialmente o uso das dinâmicas e musicalidade.	O aluno consolidou e aperfeiçoou o uso das dinâmicas e musicalidade.
Consolidar e aperfeiçoar os diferentes golpes de arco e articulações.	O aluno não consolidou e aperfeiçoou os diferentes golpes de arco e articulações.	O aluno consolidou e aperfeiçoou parcialmente os diferentes golpes de arco e articulações.	O aluno consolidou e aperfeiçoou os diferentes golpes de arco e articulações.
Consolidar e aperfeiçoar a qualidade do som.	O aluno não consolidou e aperfeiçoou a qualidade do som.	O aluno consolidou e aperfeiçoou parcialmente a qualidade do som.	O aluno consolidou e aperfeiçoou a qualidade do som.
Consolidar e aperfeiçoar a afinação e capacidade de autocorreção.	O aluno não consolidou e aperfeiçoou a afinação e capacidade de autocorreção.	O aluno consolidou e aperfeiçoou parcialmente a afinação e capacidade de autocorreção.	O aluno consolidou e aperfeiçoou a afinação e capacidade de autocorreção.

REFLEXÃO

A aula iniciou-se com alguns minutos de atraso devido a logísticas em relação à sala de aula. Foi explicado ao aluno que esta aula seria supervisionada, deixando claro que o mesmo não era objeto de avaliação, pelo que não precisava de se sentir nervoso. Ao longo do ano letivo consegui desenvolver a minha relação com o aluno, tendo ele um à-vontade comigo.

Em relação ao decorrer da aula, foi cumprido o planeado, tendo começado por pedir ao aluno que tocasse a escala conforme a professora tinha pedido. A escala estava de forma geral muito bem consolidada, pelo que a única coisa que trabalhei foi a mudança de posição para a quarta posição, que representava um desafio para o aluno. Repeti com ele um exercício que já tinha feito anteriormente, que consistia em abanar a mão esquerda de forma relaxada sem estar a tocar, e experimentar fazer *glissandos* sem pressionar a corda para que este sentisse o movimento sem bloqueios nem tensões. Este exercício apresentou um bom resultado, tendo o aluno mostrado uma boa evolução.

Em relação ao estudo, como pretendido, propus ao aluno que fizesse o desafio de tocar o estudo dando apenas 3 erros. Pedi que se concentrasse bem antes de começar a tocar, e que tentasse manter o foco como se fosse uma prova. O aluno acabou por dar mais erros do que o objetivo definido, mas de forma geral manteve-se bastante concentrado. Foi trabalhada a parte final do estudo, tendo auxiliado o aluno ao tocar com ele na parte onde ainda tinha dúvidas de notas. Apontei também na sua partitura algumas dedilhações nas passagens onde o aluno se enganava frequentemente.

No que toca à peça, pedi principalmente ao aluno que se focasse no uso das dinâmicas, libertando-se em termos criativos. Na primeira vez que tocou, o aluno ainda se apresentava tímido e fez pouco contraste dinâmico. Pedi-lhe por isso que deixasse a vergonha de parte e se exprimisse, sem medo de usar o arco todo, exemplificando na minha viola o pretendido. O aluno tocou novamente, tendo tido uma musicalidade muito mais expressiva e de acordo com o carácter pretendido.

Em relação à minha prática educativa, senti-me bastante confiante durante a aula, visto que já tinha ganho a confiança do aluno e já conhecia os seus pontos fortes e fracos, e os métodos que melhor resultavam com ele. Após refletir, sinto que podia ter falado mais da técnica da mão direita, visto que por vezes o aluno tinha o arco torto e não usava

o arco na totalidade. De forma geral fiquei bastante feliz com a aula, tendo sentido que ajudei o aluno a evoluir e soltar-se mais na sua interpretação da peça.

- **Aluno B**

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 27

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Conservatório de Música do Porto

Ano/Grau: 11º ano/7º grau

Duração da aula: 45 minutos

Regime de frequência: Integrado

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Catarina Gonçalves

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Objetivos gerais e específicos:

- Consolidar e aperfeiçoar a componente interpretativa e performativa da aprendizagem do instrumento através das peças:
 - Consolidar e aperfeiçoar o uso das dinâmicas e musicalidade, analisando a tonalidade e clarificando a construção frásica;
 - Consolidar e aperfeiçoar os diferentes golpes de arco e articulações, utilizando uma correta distribuição do arco;
 - Consolidar e aperfeiçoar a qualidade do som, bem como explorar diferentes texturas tímbricas;
 - Consolidar e aperfeiçoar a afinação e capacidade de autocorreção;

- Consolidar e aperfeiçoar a capacidade rítmica do aluno, bem como a capacidade de manter um tempo estável e conseguir realizar manipulações do andamento de forma coesa.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

J.S. Bach - Suite 1, Minuetos I e II.

M. Glinka - Sonata para viola e Piano, 1º andamento

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Afinação do instrumento. (5 min)

J.S. Bach - Suite 1, Minuetos I e II. (15 min) - Será pedido ao aluno que tente exagerar mais as dinâmicas, ouvindo sempre com muita atenção o que está a tocar. O aluno irá tocar de início ao fim com as respetivas repetições. Irei pedir ao aluno que faça uma breve análise dos minuetos, identificando as frases neles presentes, bem como os momentos de clímax e de repouso. Como o tempo de aula é curto, irei selecionar um ou dois exemplos de frases musicais, destacando quais são as notas mais importantes. Pedirei ao aluno que continue este tipo de trabalho em casa, refletindo acerca do esquema tonal dos andamentos.

M. Glinka - Sonata para viola e Piano, 1º andamento. (25 min) - Como exercício, irei pedir ao aluno que toque o início do andamento de forma que os presentes na sala consigam adivinhar o sentimento que o aluno quer transmitir com a música. Se não for perceptível, irei pedir ao aluno que diga qual o sentimento ou emoção que pensou, tocando novamente de forma mais convincente. Será convidado a inventar uma curta história que ele consiga associar à música. Pedirei ao aluno que toque do princípio ao fim, pensando sempre na história e exagerando o fraseado musical. Será trabalhada do ponto de vista técnico a última página do andamento, uma vez que o aluno mostrou algumas dificuldades em aulas anteriores. Será pedido ao aluno que mantenha uma boa qualidade e de som, mantendo um tempo estável. Será também trabalhada a divisão do arco de forma a criar uma base técnica sólida e coesa com a construção frásica.

RECURSOS E FONTES

Viola e arco; Almofada; Resina; Estante; Lápis e Borracha; Metrônomo; Afinador; Piano; Partituras; Caderno do aluno

AVALIAÇÃO

Parâmetros	Insuficiente	Suficiente	Bom
Consolidar e aperfeiçoar o uso das dinâmicas e musicalidade.	O aluno não consolidou e aperfeiçoou o uso das dinâmicas e musicalidade.	O aluno consolidou e aperfeiçoou parcialmente o uso das dinâmicas e musicalidade.	O aluno consolidou e aperfeiçoou o uso das dinâmicas e musicalidade.
Consolidar e aperfeiçoar os diferentes golpes de arco e articulações.	O aluno não consolidou e aperfeiçoou os diferentes golpes de arco e articulações.	O aluno consolidou e aperfeiçoou parcialmente os diferentes golpes de arco e articulações.	O aluno consolidou e aperfeiçoou os diferentes golpes de arco e articulações.
Consolidar e aperfeiçoar a qualidade do som, bem como explorar diferentes texturas tímbricas.	O aluno não consolidou e aperfeiçoou a qualidade do som, bem como explorar diferentes texturas tímbricas.	O aluno consolidou e aperfeiçoou parcialmente a qualidade do som, bem como explorar diferentes texturas tímbricas.	O aluno consolidou e aperfeiçoou a qualidade do som, bem como explorar diferentes texturas tímbricas.
Consolidar e aperfeiçoar a afinação e capacidade de autocorreção.	O aluno não consolidou e aperfeiçoou a afinação e	O aluno consolidou e aperfeiçoou parcialmente a afinação e capacidade de autocorreção.	O aluno consolidou e aperfeiçoou a afinação e capacidade de autocorreção.

	capacidade de autocorreção.		
Consolidar e aperfeiçoar a capacidade de manter um tempo estável e conseguir realizar manipulações do andamento de forma coesa.	O aluno não consolidou e aperfeiçoou a capacidade de manter um tempo estável e conseguir realizar manipulações do andamento de forma coesa.	O aluno consolidou e aperfeiçoou parcialmente a capacidade de manter um tempo estável e conseguir realizar manipulações do andamento de forma coesa.	O aluno consolidou e aperfeiçoou a capacidade de manter um tempo estável e conseguir realizar manipulações do andamento de forma coesa.

REFLEXÃO

A aula decorreu de acordo com o planeado, começando com 5 minutos de atraso, mas cumprindo de forma geral o tempo proposto. Foi contextualizada a presença do professor supervisor na sala, mostrando-se o aluno muito recetivo. A relação construída com o aluno ao longo das aulas resultou num ambiente tranquilo e confortável.

Comecei por pedir que o aluno tocasse a escala como forma de aquecimento. De seguida o aluno tocou os andamentos de Bach. O meu trabalho aqui foi focado na musicalidade, pedindo ao aluno que analisasse por alto a estrutura frásica, destacando os momentos fortes e fracos e adaptando o seu fraseado nesse sentido. Exemplifiquei também com o meu instrumento o contraste dinâmico que pretendia, de forma a mostrar ao aluno que pode exagerar mais o uso do arco de forma a obter os resultados que queria.

Em relação à sonata, fiz o exercício que tinha proposto na planificação, sendo que não ficou muito claro o que o aluno estava a tentar expressar. Pedi que exagerasse mais as dinâmicas e fraseado, utilizando para isso uma distribuição do arco mais intencional. Mais uma vez recorri também ao uso do meu instrumento para mostrar ao aluno aquilo que ele podia fazer com o arco para ter uma interpretação mais expressiva. Foi procurada uma melhor qualidade de som, tendo solicitado que o aluno tocasse nm andamento lento e controlado de forma a garantir que escutava e corrigia ativamente aquilo que estava a

tocar. Pedi também ao aluno que tocasse a última página do andamento, na qual tinha anteriormente apresentado dificuldades. O trabalho individual do aluno foi notório, uma vez que apresentou muita evolução à aula anterior. Mais uma vez o trabalho foi focado na interpretação e musicalidade, fornecendo também arcadas e dedilhações que considere pertinentes para a ideia musical.

Considero que a aula correu bastante bem, conseguindo eu expressar e transmitir ao aluno a informação que queria, dando-lhe também material para pensar, refletir e aplicar no seu estudo e performance.

- **Aluno D – Grupo**

PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 18

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Conservatório de Música do Porto

Ano/Grau: Naípe/Orquestra juvenil

Duração da aula: 45 minutos

Regime de frequência:

Número de alunos: 8

Estagiário(a): Catarina Gonçalves

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Objetivos gerais e específicos:

- Consolidar e aperfeiçoar a capacidade de tocar em conjunto através da escala:
 - Consolidar e aperfeiçoar a capacidade de criar um som de naípe através da adaptação da afinação, utilização do arco e uso das dinâmicas;

- Consolidar e aperfeiçoar a capacidade de manter uma audição ativa enquanto se toca, criando contacto com o chefe de naipe, professor e/ou maestro e restantes colegas.

- Consolidar e aperfeiçoar a componente interpretativa e performativa de tocar em naipe e/ou orquestra:

- Encontrar as dedilhações e golpes de arco adequados, facilitando assim um som de naipe mais coeso;

- Trabalhar as passagens de maior dificuldade técnica, recorrendo a um tempo lento e à repetição;

- Estimular o/a chefe de naipe a assumir uma posição de liderança para desenvolver uma melhor comunicação e espírito de entreajuda no naipe.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Escala de Sol Maior em duas oitavas.

J. Rutter – Suite for Strings, 1º andamento “A-Roving”.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Afinação dos instrumentos. (5 min)

Escala de Sol Maior em duas oitavas. (10 min) – Será pedido aos alunos que toquem em conjunto a escala de Sol Maior em duas oitavas com duas notas por arco, prestando especial atenção à afinação e mudando de nota ao mesmo tempo que o/a chefe de naipe. Os alunos serão divididos em dois grupos, tocando novamente a escala, mas de forma desfasada de modo a criar um intervalo de terceiras. Será pedido que comecem *piano*, realizando um *crescendo* até à oitava superior, realizando um *decrescendo* na

escala descendente. Com este exercício procura-se promover o contacto dos alunos, bem como desenvolver as dinâmicas e afinação.

J. Rutter – Suite for Strings, 1º andamento “A-Roving”. (30 min) Irá ser pedido aos alunos que toquem a partir da letra A, num andamento lento, de forma a conseguir ter controlo no arco e realizar a mudança de nota no momento certo. Será também pedido aos alunos para que toquem a letra D, identificando e esclarecendo os *divisis* presentes nesta secção da música. Será trabalhada mais profundamente a secção a partir da letra H até ao final, uma vez que apresenta algumas dificuldades técnicas para os alunos. Irá ser proposto um andamento lento, para que os alunos consigam tocar de forma controlada e antecipar a leitura. Se se verificar possível, será aumentado o tempo para observar como os alunos reagem a esta mudança e para entender o que ficou ou não consolidado. Será pedido aos alunos que usem a mesma distribuição do arco, tendo como referência a professora e o/a chefe de naipe.

RECURSOS E FONTES

Violinos e arcos; Almofada; Resina; Estantes; Metrónomo; Afinador; Cadeiras; Partituras; Lápis e Borracha.

AVALIAÇÃO

Parâmetros	Insuficiente	Suficiente	Bom
Consolidar e aperfeiçoar a capacidade de tocar	Os alunos não consolidaram e aperfeiçoaram a capacidade de tocar	Os alunos consolidaram e aperfeiçoaram a capacidade de tocar	Os alunos consolidaram e aperfeiçoaram a capacidade de tocar

em conjunto através da escala.	em conjunto através da escala.	em conjunto através da escala.	em conjunto através da escala.
Consolidar e aperfeiçoar a capacidade de criar um som de naipe.	Os alunos não consolidaram e aperfeiçoaram a capacidade de criar um som de naipe.	Os alunos consolidaram e aperfeiçoaram a capacidade de criar um som de naipe.	Os alunos consolidaram e aperfeiçoaram a capacidade de criar um som de naipe.
Consolidar e aperfeiçoar a capacidade de manter uma audição ativa.	Os alunos não consolidaram e aperfeiçoaram a capacidade de manter uma audição ativa.	Os alunos consolidaram e aperfeiçoaram a capacidade de manter uma audição ativa.	Os alunos consolidaram e aperfeiçoaram a capacidade de manter uma audição ativa.
Consolidar e aperfeiçoar a capacidade de manter contacto com o chefe de naipe.	Os alunos não consolidaram e aperfeiçoaram a capacidade de manter contacto com o chefe de naipe.	Os alunos consolidaram e aperfeiçoaram a capacidade de manter contacto com o chefe de naipe.	Os alunos consolidaram e aperfeiçoaram a capacidade de manter contacto com o chefe de naipe.
Consolidar e aperfeiçoar a componente interpretativa e performativa de tocar em naipe e/ou orquestra.	Os alunos não consolidaram e aperfeiçoaram a componente interpretativa e performativa de tocar em naipe e/ou orquestra.	Os alunos consolidaram e aperfeiçoaram a componente interpretativa e performativa de tocar em naipe e/ou orquestra.	Os alunos consolidaram e aperfeiçoaram a componente interpretativa e performativa de tocar em naipe e/ou orquestra.

REFLEXÃO

A aula começou ligeiramente atrasada devido à logística das salas de aula. Muitos dos alunos chegaram atrasados, o que dificultou a gestão da aula. Uma vez que o naipe apresenta grandes discrepâncias no que toca ao nível dos alunos, foi desafiante realizar os exercícios propostos tendo em conta que os alunos mais confiantes não estavam presentes na fase inicial da aula.

Comecei por afinar os instrumentos e pedir que se sentassem nas suas cadeiras em meia-lua, de forma a todos terem contacto. Pedi que tocassem todos uma escala que todos consideraram acessível – Sol Maior em duas oitavas, nomeando um líder do naipe e pedindo para todos prestarem atenção a este, uma vez que este controlaria o tempo, tarefa na qual alguns alunos se mostraram tímidos. De seguida dividi o naipe em três grupos, de forma a tocar a escala sob forma de *canon*. Nomeei um líder de cada grupo, incentivando mais uma vez ao contacto visual e auditivo. Os alunos mostraram de forma geral dificuldades em seguir o líder, bem como o líder se mostrou por vezes tímido.

Na peça foram trabalhados os aspetos e passagens propostos na planificação, sendo que mais uma vez o nível baixo e timidez dos alunos acabou por tornar difícil a gestão da aula. Foram tocadas as passagens num andamento lento e controlado, sendo sugeridas dedilhações aos alunos que tinham dúvidas.

De forma geral senti algumas dificuldades em lidar com a falta de resposta ao pretendido por parte dos alunos, apesar de sentir que de certa forma ajudei a melhor entender algumas passagens da peça. Os aspetos que mais queria trabalhar – contacto visual e liderança, não foram aprofundados o suficiente, podendo eu ter imposto mais uma reação por parte dos alunos. No futuro serei mais ativa nesse sentido, pedindo uma resposta rápida dos alunos e não desistindo das minhas intenções quando surgir o primeiro desafio.

7. Atividades Extracurriculares

Em relação às atividades extracurriculares, fiz questão de acompanhar, comparecer e auxiliar em todas as atividades que me foram possíveis. Para além de estar presente nas audições dos alunos e grupos, foi-me possível colaborar no projeto inovador da classe de viola d'arco do CMP – Viola Clube. Este projeto realizou-se durante algumas manhãs de sábado ao longo do ano, estando estes encontros organizados por Ciclos e graus (1º e 2º ano, 3º e 4º ano, 2º Ciclo, 3º Ciclo e Ensino Secundário). O principal objetivo do Viola Clube foi conseguir com que os alunos toquem em conjunto, bem como estarem expostos a atividades para as quais normalmente não há tempo, como o aquecimento corporal, aquecimento com o instrumento, realização de exercícios técnicos e jogos para conhecer melhor o instrumento, exploração de novas técnicas e timbres (como por exemplo o *glissando*), e, por fim, tocar em conjunto uma peça simples, que foi sempre gravada e enviada para os encarregados de educação para mostrar o trabalho desenvolvido. Durante estes encontros foi-me possível colaborar com os restantes professores de viola do CMP, tendo por isso a oportunidade de absorver todos os conhecimentos que transmitiram e de contactar mais com alunos de todas as idades e níveis.

Outra atividade da qual fiz parte, e que contribuiu imenso para a minha prática educativa, foi o festival ViolaFest, que é realizado anualmente em colaboração com os alunos de viola d'arco de Licenciatura da ESMAE. Uma vez que faltava um aluno da ESMAE para lecionar as masterclasses e os ensaios de naipe, em conjunto com a professora cooperante surgiu a ideia de me juntar aos alunos da licenciatura e ter novamente a experiência de lecionar no contexto do ViolaFest, no qual já tinha participado aquando da minha licenciatura. Uma vez que foi a minha segunda vez a lecionar as masterclasses, tive um termo de comparação com o trabalho desenvolvido anteriormente. Foi aí que vi na prática que a Prática de Ensino Supervisionada realizada deste outubro de 2021 já me tinha feito evoluir substancialmente enquanto professora. Notei um maior à-vontade em lidar com alunos de todas as idades, conseguindo sugerir exercícios e atividades bastante interessantes e cativantes para os alunos. Neste sentido, consegui também auxiliar os meus colegas de Licenciatura, que estavam a passar por esta experiência pela primeira vez.

Sinto que estas atividades em muito contribuíram para a minha formação enquanto professora, devido a ter interagido com alunos de todas as idades, quer em contexto de grupo ou individual. Refletindo acerca da experiência, penso que causei um impacto positivo na aprendizagem dos alunos, enquanto músicos e enquanto pessoas.

8. Parecer dos Docentes

8.1. Parecer do Professor Supervisor

Supervisão da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Catarina Gonçalves	Instrumento: Viola	Ano/Turma:
Escola Professor Cooperante: Conservatório de Música do Porto Hazel Veich	Nº de aula:	Data:

Comentário do Professor Supervisor

Conheço a Catarina Gonçalves desde que ao iniciou os estudos na ESMAE ingressou na minha classe de Viola d'Arco. Desde logo que o seu interesse, talento, capacidade de adquirir competências e conhecimento pautaram o seu percurso e foi fácil perceber que se estava perante uma violetista que se destacaria pela sua competência e rigor técnico e artístico. Também no ensino a Catarina mostrou a sua capacidade de abraçar o projeto educativo com total dedicação e flexibilidade sempre com uma sensibilidade e muito respeito por cada um dos alunos. A Catarina apresentou-se neste segundo ano de mestrado com muita vontade de observar, aprender e demonstrou desde logo uma excelente capacidade de análise crítica de todo o processo de ensino e aprendizagem. Estabeleceu uma excelente relação com a professora cooperante, com os alunos e o Conservatório de Música do Porto. Demonstrou excelentes capacidades para o ensino logo nas primeiras aulas sem deixar de surpreender por mostrar evolução aula a aula.

Julho 2022, Jorge Alves

Assinatura:



8.2. Parecer da Professora Cooperante

Supervisão da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Catarina Gonçalves	Instrumento: Viola	Ano/Turma:
Escola Professor Cooperante: Conservatório de Música do Porto Hazel Veich	Nº de aula:	Data:

Comentário do Professor Cooperante

Durante o ano letivo de 2021/2022, a estagiária Catarina Gonçalves acompanhou o desenvolvimento técnico e artístico de três alunos e do naipe e orquestra de cordas juvenil do Conservatório de Música do Porto. A Catarina mostrou desde logo um grande empenho e envolvimento com a minha classe no decorrer do ano, tendo demonstrado uma grande capacidade de trabalho em equipa e muito interesse na sua prática educativa. Foi assídua e pontual, tendo trabalhado sempre com uma atitude positiva e acolhedora, o que resultou numa boa relação com todos os alunos. As aulas foram lecionadas respeitando as planificações curriculares, tendo sido adequadas ao nível e capacidades dos alunos. Foi sempre cuidadosa aquando dos pormenores técnicos e de interpretação, reforçando sempre os aspetos positivos e encontrando forma de superar as dificuldades reveladas. Ao longo do ano apresentou uma grande evolução na sua prática educativa, mostrando estar preparada para a função de docente, tanto do ponto de vista técnico-científico como do ponto de vista humano.

Julho 2022, Hazel Veich

Assinatura:



9. Reflexão Final sobre a Prática de Ensino Supervisionada

Após um ano letivo completo a observar e lecionar, e após muita reflexão, considero que a minha Prática de Ensino Supervisionada em muito colaborou para o meu crescimento e consciencialização enquanto futura docente, sentindo-me muito mais informada e preparada para integrar o mundo do ensino da música. A professora cooperante – Hazel Veich – representou um papel fulcral na minha evolução, tendo-se mostrado sempre recetiva às minhas ideias e apoiando-me em todos os aspetos que precisasse. A docente mostrou um grande conhecimento dos seus alunos e das suas necessidades educativas. As suas aulas ficaram, a meu ver, marcadas como um momento de aprendizagem, mas também de amizade e companheirismo. Os resultados excelentes que os seus alunos apresentam mostra-se fruto do seu método de ensino eficaz e sempre adaptado às necessidades e capacidades de cada aluno.

As aulas que lecionei, tanto as aulas individuais, como as de grupo e as atividades extracurriculares, representaram para mim uma oportunidade excelente para crescer e evoluir enquanto professora, dando-me um contexto daquilo que é o ensino da música do lado de quem ensina, papel esse que nunca tinha assumido. Refletindo acerca das minhas motivações para integrar o Mestrado em Ensino de Música, consigo concluir que este mestrado, e principalmente a Prática de Ensino Supervisionada, representou para mim muito mais do que poderia imaginar. Permitiu-me confrontar as minhas inseguranças enquanto docente e também instrumentista, fazendo-me também questionar o que eu tenho para oferecer ao mundo da música e do seu ensino. Chegando à fase final deste mestrado, digo com certeza que sou um músico, instrumentista e professora muito mais completa e informada, bem como motivada para continuar a refletir acerca do meu percurso e com muita vontade de partilhar com o mundo a arte tão bela que é a música. Percebi também que a minha reticência em integrar o ensino da música mais cedo partiu da minha vulnerabilidade de aceitar que nunca vou estar cem por cento preparada para embarcar nesta aventura e responsabilidade que é ensinar, entendendo também que essa tal reticência que sinto é agora a minha certeza de que as minhas intenções como professora estão no lugar certo: eu quero ser a melhor versão de mim mesma enquanto professora. Quero que os meus futuros alunos se apaixonem pela música da forma que eu me apaixonei quando era uma criança, paixão essa que perdura até hoje. Por isso, questionar aquilo que tenho para oferecer aos alunos é o aperceber-me que a vontade de evoluir cresce dentro de mim.

Após a Prática de Ensino Supervisionada, sinto uma enorme vontade de ensinar e partilhar os meus conhecimentos e paixão pela música com aqueles que comigo quiserem aprender. Dispo-me, por isso, das minhas prévias inseguranças, abraçando aquelas que são as minhas qualidades e particularidades enquanto músico e professora.

III Projeto de Investigação

1. Introdução

A presente investigação tem como principal motivação a minha vontade pessoal de refletir sobre o meu percurso enquanto aluna, analisando de forma crítica aquilo que gostaria de, enquanto futura professora, passar para os meus alunos, bem como os aspetos que pretendo melhorar e adaptar para o meu ensino.

A introdução de música não erudita no ensino da música, especialmente no ensino básico, é um tema que é do meu especial interesse, talvez porque tenha passado por essa experiência, e por sentir que contribuiu em muito para a formação da minha identidade enquanto músico. Optei também por seguir este caminho de investigação porque a dada altura dei por mim a questionar-me: o que é o ensino da música? Porque é que, por exemplo, o Conservatório de Música do Porto, se diz uma escola de música mas foca tanta da sua atenção ao ensino de música erudita? E as outras músicas? É certo que ao longo dos anos se tem feito um esforço para integrar outros géneros de música, como o *jazz*, por exemplo, mas géneros como a música *pop*, continuam a ser subestimados (Oliveira & Rodrigo, 2021). Como todos os géneros de música, a música *pop* pode ser feita com muita qualidade. O facto de ser comercializada, não tem de significar que é apenas um fruto de uma “sede” por dinheiro. Muita música *pop* é criada com intenção e arte, por isso, porquê menosprezá-la no Ensino Artístico em Portugal? Há que ter em conta que a sociedade continua sempre em evolução – por isso, porquê ficarmos presos num estilo específico da história e não trabalhar em melhorar a qualidade da música que nos é contemporânea? Desde cedo que sempre procurei ouvir de tudo um pouco. Desde a típica música pimba portuguesa à bossa nova e *metal*. Contudo, sinto que também em mim existe uma lacuna de conhecimento musical. Cada vez mais avançamos no sentido de uma sociedade multicultural, por isso porque é que só ouvi falar de músicas do mundo aquando da minha Licenciatura e Mestrado em Música? Resta-me pensar no leque de possibilidades que se poderiam abrir se desde cedo as crianças fossem postas em contacto com músicas de culturas completamente diferentes da nossa.

Conduzi, nesse sentido, uma revisão de literatura para tentar perceber o conteúdo que já existia sobre na matéria, tanto a nível nacional como internacional. Foquei-me também em perceber o que já foi feito em Portugal a nível de projetos enquadrados neste tema, uma vez que até hoje o meu conhecimento era limitado às minhas vivências.

De forma a contextualizar o tema, considerei importante fazer uma pequena visita àquelas que foram as minhas origens e vivências enquanto aluna. A Escola de Artes do Alentejo Litoral (EAAL) teve um impacto significativo na pessoa e músico que sou hoje e, considerando que se trata de um projeto muito interessante, quis enfatizar o trabalho da escola e dos seus docentes, trazendo luz a projetos que poderiam servir de inspiração para implementação de novas ideias no ensino da música.

Realizei também uma entrevista ao professor, compositor e maestro que tem vindo a ser um dos cérebros por detrás da inovação na EAAL – Marco Alves, representando ele um papel fulcral no tipo de repertório apresentado pela escola sob forma de classes de conjunto e orquestra. A entrevista conduzida foi de tipologia não estruturada, procurando promover o diálogo com o professor de forma fluída. Os objetivos da entrevista consistiram em:

1. Perceber como o entrevistado relaciona a sua experiência de ensino na EAAL com as outras escolas onde lecionou;
2. Entender quais os objetivos pedagógicos da EAAL e do seu corpo docente;
3. Perceber a motivação por detrás da escolha do repertório das classes de conjunto e orquestras;
4. Perceber a fonte de inspiração e objetivos das composições originais do entrevistado;
5. Entender se, tendo em conta a sua experiência, a introdução de repertório não erudito impacta a motivação e capacidades dos alunos;
6. Entender quais são, segundo o entrevistado, as lacunas do ensino da música em Portugal, bem como aquele que considera que possa ser o seu contributo para o mesmo.

Elaborei também uma proposta de exercícios para realização com os alunos em sala de aula, a qual não tive oportunidade de aplicar na presente investigação. A ideia deste exercício surgiu após a realização da entrevista ao professor Marco Alves, tendo este sugerido utilizar repertório escolhido pelo aluno como forma de motivação para o estudo do instrumento.

Foi obtido previamente o consentimento do entrevistado para gravação de áudio da entrevista, tendo a mesma sido realizada através da plataforma ZOOM, no dia 10 de outubro de 2022. O ambiente promovido na entrevista foi muito confortável e acolhedor devido à excelente

relação entre o entrevistador e entrevistado. A transcrição da entrevista pode ser encontrada no Anexo III.

2. Revisão da literatura

Acerca do meu tema “Introdução de repertório não erudito no Ensino Especializado da Música”, já existe bastante literatura que o suporte, tanto da perspectiva da introdução de repertório multi-estilístico como multicultural e das músicas do mundo no ensino da música formal.

No seu artigo “Estilos e géneros musicais no EAE da Música em Portugal: passado, presente e perspectivas futuras”, Oliveira & Ribeiro (2021) exploram o contexto do repertório não erudito no ensino artístico especializado português, frisando que o atual currículo e programa estão ainda assentes na tradição herdada do século XIX, ligada à música erudita ocidental. É também mencionado que apesar de terem existido tentativas no sentido de adaptar e reformar o sistema de ensino para atender à procura e necessidades dos jovens que têm em vista o ingresso no EAE, continua a haver uma grande lacuna no que toca à diversidade da tipologia do repertório, sendo a música popular e todos os estilos que esta compreende como o Jazz, o Rock, a música folclórica e muitos outros, subestimada e deixada de fora do programa vigente. Segundo os autores, a incorporação de música não erudita no currículo poderia representar um aumento na motivação dos alunos para aprender música e a tocar um instrumento, bem como contribuir para desenvolver sua a versatilidade no sentido de criar músicos mais completos e criativos e permitir o desenvolvimento da sua identidade musical. Segundo Pacheco (2009), é importante também focar o debate sobre o ensino da música na globalização e na sua relação com o conhecimento, bem no impacto que esta terá no currículo e no estudo do currículo, sendo necessário tomar ação a nível do ensino formal e informal. No que toca ao ensino formal versus informal, é de destacar o trabalho de Lucy Green, educadora musical e investigadora. No seu livro *How popular musicians learn* (Green, 2002), procurou entender como os músicos populares aprendem música num contexto informal, descrevendo no mesmo a forma como 14 músicos populares desenvolvem as suas capacidades e habilidades. Chegou, na sua investigação qualitativa, à conclusão de que estes o fazem através da escolha do repertório com o qual se identificam e que gostam de tocar, o “tirar” de ouvido” sem recurso à partitura, através do uso da criatividade para poder tocar, compor e ouvir, fazendo música com grupos de amigos e/ou familiares. A estas práticas, Green (2002, p. 6) dá o nome

de “práticas informais de aprendizagem”. A autora refere também que, apesar de já existir uma maior aceitação da música popular, *jazz* e músicas do mundo no ensino da música e no currículo, os processos de aprendizagem que lhes são característicos continuam a não ser utilizados, atribuindo a mesma a responsabilidade à falta de formação de futuros docentes. Lucy Green (2002) promove ao longo deste livro a procura de um compromisso entre o ensino formal e informal da música, idealizando um regime de coexistência, onde as práticas informais de aprendizagem são introduzidas no ensino formal, sendo dando uma principal ênfase à importância de ouvir e imitar gravações, ferramentas essas que permitem desenvolver uma audição ativa. No que toca à escolha do repertório, Green (2002) concluiu que, de forma geral, os nove músicos que tinham tido aulas de instrumento no contexto da música popular tinham tido uma experiência mais positiva em relação aos que aprenderam no contexto erudito, uma vez que se identificavam mais com a música escolhida, e o que tornava o processo de aprendizagem prazeroso.

Seguindo esta linha de pensamento, Ferreira e Vieira (2013) concluem:

“O ensino formal e o ensino informal são processos pertinentes e úteis na sua complementaridade, tanto no contexto das AEC, como nos restantes contextos de ensino da música existentes em Portugal. Nos diferentes ramos de ensino de música da escola pública é necessário fomentar cada vez mais essa complementaridade, de forma a potenciar uma pedagogia voltada para aprendizagens sólidas, auto-construídas e criativas. Para isso, é necessário também promover a consciencialização destes processos na formação artístico-musical dos professores.” (p. 93)

No caso português, aquando da revisão da literatura, encontrei também investigações com projetos interessantes no que toca à inserção de música não erudita no ensino, destacando o trabalho do professor António José Pacheco Ribeiro. No seu artigo, Ribeiro (2017) veio a relatar a sua experiência no projeto desenvolvido no Conservatório do Vale de Sousa – *paraSeres da terra*, que tem como principal objetivo introduzir outros estilos e géneros de música no currículo, valorizando e divulgando também a música popular portuguesa, tendo também como foco estimular as crianças desde cedo para aquela que é a cultura musical do país. O projeto, como descrito no seu artigo, tem como princípio o destaque de um cantor português, fazendo então adaptações das canções para as várias formações de música de conjunto da escola, desde a orquestra de sopros ao Coro de Pais e Encarregados de Educação, e convidando esse mesmo cantor a apresentar-se num *Concerto Final*, divulgando desta forma o seu trabalho.

Já no artigo *Projeto Rock*, Ribeiro (2021) veio a dar a conhecer o projeto desenvolvido na disciplina de Classe de Conjunto do Centro de Arte Musical – Escola de Música, escola do ensino não formal, explicando que o pensamento por detrás do projeto foi fornecer aos alunos a oportunidade de explorar diferentes tipologias musicais que lhes são próximas, e que raramente são abordadas nas escolas oficiais. Este projeto tem como foco a pedagogia centrada no grupo, sendo que considera que “a música de conjunto assume-se como um meio privilegiado para o desenvolvimento de várias competências: musicais, sociais e comportamentais” (Ribeiro, 2021, p. 93). Segundo o autor, na música de conjunto os alunos têm a possibilidade de adquirir conhecimentos uns com os outros de uma forma ativa, abrindo espaço para um maior desenvolvimento de um espírito crítico, criatividade, trabalho de grupo e comunicação nas relações interpessoais, sendo que o professor tem o papel de facilitar o debate e comunicação dos elementos do grupo. Ribeiro (2021) explica também que o Projeto Rock tem uma abordagem similar à do ensino informal, sendo que os alunos são os responsáveis em escolher o seu repertório, utilizam o ouvido para aprender música através de gravações, sendo autodidatas e estimulados para ser criativos, integrando na sua aprendizagem processos como a improvisação e a composição. Assim, o Projeto Rock surge como uma opção de ensino não formal, que tenta preencher a lacuna existente no ensino formal atual, explorando as diferentes tipologias musicais com o desenvolvimento criativo e interesses dos alunos como prioridade.

Carlos David (2015), na sua dissertação de Mestrado em Ensino da Música, levou a cabo uma investigação sob forma de estudo de caso múltiplo, onde procurou perceber as diferenças na aprendizagem dos alunos de guitarra quando confrontados com repertório erudito *versus* repertório popular/não erudito, procurando uma abordagem multi-estilística ao ensino da música. Na sua investigação, concluiu que cada aluno representa um caso diferente no que toca às preferências musicais, explicando que o contexto social, familiar e cultural em muito influenciam os gostos dos alunos. Os resultados demonstraram que nenhum tipo de música em específico interessou mais aos alunos do que outro, reforçando por isso que existe um espaço no ensino do instrumento para as várias tipologias de música.

Numa tentativa de colocar em perspetiva a importância dada à música não erudita no Ensino Artístico especializado da música em Portugal, Oliveira, Pacheco e Vieira (2018) conduziram uma investigação para levantar as tipologias e géneros musicais praticados nestas instituições. Chegaram então que à conclusão de que, na Escola Pública do EAE alvo de estudo, todos os professores lecionavam música erudita, enquanto “40,4% destes professores lecionam Música

Tradicional, 32,7% lecionam Jazz, 13,5% Música Pop, 3,8% Rock, e 1,9% Música Latina, Alternativa, Metal, Teatro e Cinema, Música Étnica e Música Infantil” (Oliveira, Pacheco & Vieira, 2018, p. 320). Os resultados obtidos vieram a ilustrar que, apesar de existir em Portugal um esforço para introduzir música não erudita no EAE, existe uma discrepância no que toca à valorização da mesma, sendo a grande maioria do ensino da música focado na tradição erudita.

3. Revisitando as minhas vivências

A minha viagem musical iniciou-se no Alentejo, na vila de Odemira, onde até o ano de 2009, não havia oportunidade de aprender a tocar um instrumento no ensino formal. Nesse mesmo ano formou-se uma parceria entre a Escola Básica E.B. 2/3 Damião de Odemira e a Escola de Artes de Sines (atualmente chamada Escola de Artes do Alentejo Litoral), dando origem às primeiras turmas sob o regime articulado do concelho. O corpo docente da Escola de Artes de Sines era composto por um grupo de professores, na maioria jovens, com uma mente aberta em relação à música e com muita vontade de ensinar. Enquanto aluna, conseguia sentir a paixão que os meus professores tinham pela música, paixão essa que tentavam transmitir para mim e para os meus colegas. A enorme motivação que os professores tinham para ensinar, originou em mim uma grande vontade de aprender e de valorizar a importância da música na minha vida. O mesmo aconteceu com os meus colegas. Isto era notável através da cumplicidade que se fazia notar nos corredores da escola, onde nunca tinha existido o ensino da música para além da disciplina existente no ensino regular, pela quantidade de vezes que, por vontade própria, os alunos se reuniam para tocar e “encher” a escola de música.

Nas aulas de instrumento, que eram inicialmente em grupos de dois ou três alunos, era trabalhado repertório específico do instrumento, bem como dadas as bases técnicas necessárias para o mesmo. A boa relação com o meu professor de instrumento – João Paulo Gaspar, que estava assente num equilíbrio ideal entre respeito, partilha e amizade, tornou o processo de aprender viola numa viagem muito humana, permitindo que o meu crescimento enquanto músico e enquanto pessoa fluísse de forma muito natural.

No que toca às aulas de classe de conjunto, e refletindo agora sobre o meu percurso, consigo dizer com confiança que foram as responsáveis pela minha decisão de seguir os meus estudos na música. Tocar com os meus colegas era o ponto alto da minha semana, aquilo que

mais ansiava e desejava. Apesar de ter tido alguns professores de classe de conjunto diferentes durante os cinco anos que frequentei o ensino articulado em Odemira, e apesar de todos terem em comum uma abordagem divertida e criativa ao ensino da música, os professores Marco Alves e Tiago Marques marcaram-me pelas suas ideias e originalidade. Nesta disciplina, e apesar de termos também trabalhado algum repertório erudito, predominava a experiência de tocar repertório variado, desde o rock até música eletrónica. O facto de tocar música que me era conhecida ou não distante da realidade da música que conhecia até então, trazia-me uma enorme felicidade e conforto. Numa fase inicial, era esse repertório que me fazia querer passar os intervalos entre as aulas a tocar com os meus colegas e amigos, e que ultimamente acabou por despertar em mim um grande carinho pela música. Como o repertório me era conhecido, nunca cheguei a desenvolver uma dependência das partituras. Era comum tocar de cor, por pura diversão, trabalhando por isso o meu ouvido e a capacidade de fazer música em conjunto. Essas aptidões foram também muito trabalhadas nas aulas de classe de conjunto.

Uma das memórias que mais tenho presente até hoje, foi a ideia do professor Tiago Marques, de inventar em conjunto com os alunos uma música ao longo de um período escolar. Esta música não tinha uma partitura: vivia apenas na cabeça dos alunos e professor. Foi criada ao longo das aulas, começando por uma melodia muito simples sugerida por um dos alunos e desenvolvida em conjunto, sendo atribuída a um dos naipes da classe de conjunto. Depois começava a busca por um acompanhamento ou melodia complementar, que era atribuída a outro naipe, e por aí em diante. Criamos também secções, como que números de ensaio – 1, 2, 3 e 4, em que cada naipe sabia exatamente o que tinha de fazer quando o professor anunciava que ia mudar de número. Tudo isto resultou num excelente exercício mental, e é impressionante pensar que todos os alunos daquela turma conseguiram, ao longo de um período escolar, decorar uma música que apenas existia nas suas cabeças. Esta ideia representou um desafio muito cativante para todos os alunos, abrindo os nossos horizontes para a criação e improvisação, e obrigando-nos também a estar extremamente atentos e a fazer música em conjunto, direcionando toda a nossa concentração ao uso do ouvido e contacto visual.

A peça “Horários Trocados”, de autoria de Marco Alves, foi a que mais se destacou durante os meus cinco anos enquanto aluna da EAAL. Esta, pensada para uma classe de conjunto onde existiam os mais variados instrumentos, começou por surgir, segundo Marco Alves na entrevista conduzida aquando desta investigação, através de uma melodia para guitarra portuguesa. Aproveitando o seu contacto com o MC MLK na altura, surgiu o conceito de juntar a tradição da guitarra portuguesa e o fado com o *rap* e a música eletrónica e *dupstep* que estava

muito em voga na altura. A junção de todos estes estilos de música resultou numa combinação única e cheia de vida, tornando-se ainda mais especial pela adição da cantora com uma melodia em jeitos de fado e que contrapunha com o *rap*, cuja excerto da letra é o seguinte:

“São duas da tarde,

Hora de ensaio,

Sala fechada e não nos deram chave,

Já estamos fartos,

Hoje o ensaio é à porta da escola

Do lado de fora

Para todos ouvirem o som,

Música toca,

Manifesta uma história,

Um sentimento que vem cá do fundo,

O meu instrumento vai trazer ao mundo

A mensagem” (...)

Letra de Horários Trocados, da autoria do MC MLK (2014).

A letra da música ressoava dentro de cada aluno visto ter sido concebida com os seus sentimentos em mente - como referido na entrevista, o MC responsável pela letra procurou saber quais eram as idades e interesses dos alunos de forma a criar algo com o qual se identificavam. Foi através destas pequenas iniciativas, que foi possível sentir que nós, os alunos, éramos valorizados pelos professores ao invés de sermos “só mais uma turma”, o que tornou toda a experiência especial. Esta obra foi apresentada ao público duas vezes, sendo a primeira no dia 16 de novembro de 2013, no Festival In, na FIL, Lisboa. Esta apresentação contou com um novo elemento de sobreposição de música eletrónica, destacando-se também a participação do MC MLK e Rita Otto, aluna da EAAL, na voz, bem como a colaboração do grupo “Os

Maquinistas”. No dia 3 de abril de 2014, no Cineteatro Camacho Costa, Odemira, foi realizada a segunda apresentação da peça, tendo como convidados o MC MLK e da cantora Joana Luz.

De seguida deixo a 6ª página, como forma de exemplo, da partitura geral de “Horários Trocados”, onde é possível observar a instrumentação e o material motivico explorado.

6

20

B

Ob. I

Bsn.

T. D.

B. D.

Cym.

Gtr.

Gtr. Port. I

Gtr. Port. II

Gtr. Port. III

E. Bass

Accord.

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vc.

Figura 2 – Partitura geral de “Horários Trocados”, do compositor Marco Alves (p. 6)

3.1. Entrevista ao professor e compositor Marco Alves

A entrevista conduzida ao professor Marco Alves (ao qual me irei referir como M) teve como objetivo obter o ponto de vista do lado do professor daquelas que foram as minhas vivências na Escola de Artes de Sines (atualmente EAAL), bem como responder às questões referidas na Introdução do presente capítulo, que são as seguintes:

1. Perceber como o entrevistado relaciona a sua experiência de ensino na EAAL com as outras escolas onde lecionou;
2. Entender quais os objetivos pedagógicos da EAAL e do seu corpo docente;
3. Perceber a motivação por detrás da escolha do repertório das classes de conjunto e orquestras;
4. Perceber a fonte de inspiração e objetivos das composições originais do entrevistado;
5. Entender se, tendo a em conta a sua experiência, a introdução de repertório não erudito impacta a motivação e capacidades dos alunos;
6. Entender quais são, segundo o entrevistado, as lacunas do ensino da música em Portugal, bem como aquele que considera que possa ser o seu contributo para o mesmo.

Apresento em seguida extratos da entrevista relacionados com as questões apresentadas, a entrevista completa pode ser encontrada no Anexo III.

1. Perceber como o entrevistado relaciona a sua experiência de ensino na EAAL com as outras escolas onde lecionou.

M. ...Então em Sines a diferença é que não havia nada antes de nós chegarmos, pelo menos a nível de nível de ensino oficial. Nos outros sítios, pelo menos aqueles por onde eu passei (...) Já tinham os processos bem. A máquina já estava bem oleada e as coisas funcionavam bem. Quando vim para Sines, mas não vim só como professor, mas também como diretor pedagógico...

2. Entender quais os objetivos pedagógicos da EAAL e do seu corpo docente.

M. ... Quando abriu a ideia era juntar no ensino a música erudita normal com jazz. Depois houve problemas de financiamento porque o jazz não é financiado, e acabou por “morrer” a ideia. Acabamos por ficar só com o clássico, mas claro que ficamos com algumas ideias e que ainda hoje se utilizam, tipo de temas de músicas diferentes vou buscar se calhar mais ao mundo do jazz.

3. Perceber a motivação por detrás da escolha do repertório das classes de conjunto e orquestras.

M. ... tem que ver com o que é que se adapta mais à geração (...) Vou sempre buscando aqui um ou dois que eles (os alunos) gostam e ficam todos contentes.

M. ... nós também tocamos erudito, também tocamos clássico, mas depois claro também dou a volta sempre a questão, e tocamos um bocadinho também de outras coisas.

4. Perceber a fonte de inspiração e objetivos das composições originais do entrevistado.

M. ... Acho que a inspiração é sempre aquilo que nos rodeia, as pessoas com quem trocamos ideias, o tempo que faz (...) nós absorvemos muito o que está à nossa volta (...) Primeiro componho o tema sem pensar se vai ser para ser tocado por um aluno ou por um músico profissional. Depois quando eu faço a orquestração é que tem de ter esse cuidado (...) Tem de haver sempre aqui um compromisso ...

M. ... Como sabes não existem peças para nove guitarras portuguesas, mais fagotes e não sei quantos mais violinos e violas, não é? Então já que temos de criar, não vou estar a criar temas mais eruditos, portanto tento variar um bocadinho ...

5. Entender se a introdução de repertório não erudito impacta a motivação e capacidades dos alunos.

M. ... acho que, conseguindo a motivação para tocar um tema pop, também consigo motivação para tocar depois uma música clássica. Essa é uma das razões. A outra, que foi aquela que eu sempre achei principal, é que quem quiser seguir música vai ter muito tempo para tocar Mozart, para tocar Beethoven, para tocar um Bach. Portanto vamos dar-lhes aqui um bocadinho de outras coisas, que de outra forma se calhar nunca vão tocar ...

C. ... *E em termos da motivação dos alunos, achas que (a escolha do repertório) contribui?*

M. ... *Eu não tenho o outro lado agora para comparar não é, como só trabalho aqui. Mas eu espero que sim e penso que sim. E é por isso que eu o faço também ...*

6. Entender quais são, segundo o entrevistado, as lacunas do ensino da música em Portugal, bem como aquele que considera que possa ser o seu contributo para o mesmo.

M. ... *Eu acho que nos moldes em que o ensino está, falta trabalho de equipa. Em relação àquilo que eu faço, mais a nível da classe de conjunto, acho que aquilo que eu faço nesta escola que era preciso em mais sítios (...) eu sei que é um trabalho que dá muito trabalho, mas que é muito preciso e cada vez mais ...*

M. ... *Há processos burocráticos que são contranatura para quem vem de um curso superior, e querem mostrar trabalho e parece que ninguém quer tu mostres trabalho, querem é que preenchas os papéis. Agora vais ficar com a conclusão que esses papéis têm de ser preenchidos, e que é importante – que é uma segurança até para o professor, mas é importante aprender essa parte das burocracias, lidar com elas e depois a coisa entra um bocado em piloto automático ...*

Ao realizar e analisar a entrevista, foi-me possível colocar no papel do professor. Principalmente a nível de classe de conjunto e orquestra, foi importante refletir que a nível de instrumentação – devido à presença de um grande número de guitarras portuguesas, instrumento pouco comum no ensino em Portugal e para o qual não existe material musical escrito – foi necessário criar estratégias originais que incorporem o instrumento no grupo. Esta instrumentação pouco comum representou um desafio aquando da escolha das peças e músicas a trabalhar, visto que as duas opções existentes seriam fazer arranjos ou criar música original.

No que toca à abordagem multi-estilística adotada pela escola, ressoam em mim as palavras do professor Marco Alves na sua entrevista:

(...) quem quiser seguir música vai ter muito tempo para tocar Mozart, para tocar Beethoven, para tocar um Bach. Portanto vamos dar-lhes aqui um bocadinho de outras coisas, que de outra forma se calhar nunca vão tocar (...)

Para os alunos que, como eu, decidiram seguir a sua jornada na música com o objetivo de se tornar músico profissional e professor, as oportunidades de tocar música erudita são infindáveis. Contudo, após integrar o ensino profissional da música, o contacto que tive com música não erudita enquanto instrumentista foi escasso. Deixo de seguida, em jeito de conclusão, e para dar aso a reflexão, a perspetiva dada pelo professor Marco Alves acerca da introdução da música não erudita no ensino básico aquando da entrevista:

... Se eu conhecer muito bem o instrumento e passar tempo com ele, experimentar coisas novas com ele, vou-me sentir à vontade com o instrumento tanto para tocar clássico como para tocar outras coisas. Se tocarmos só clássico ficamos muito formatados, e um dia tiram-nos a partitura da frente e “é o fim do mundo” (...) Principalmente no ensino básico ainda há muito aquela coisa de tocar com partitura, e depois os alunos fora deste contexto não têm outra experiência com instrumento (...) Portanto acaba por ser um trabalho muito formatado, muito afunilado para a técnica clássica e tocar o repertório clássico. E depois claro, há recursos técnicos que o clássico não exige e que o instrumento pode fazer muito bem, e que são “altamente” de se utilizar, e que se o aluno conhecer bem o instrumento acho que é mais fácil ...

3.2. Proposta para o ensino da viola d’arco

De forma a melhor completar o presente trabalho, e tendo em conta que não me foi possível aplicar de forma prática o conhecimento adquirido aquando desta investigação por questões de tempo, bem como pelo facto de esta ideia ter surgido após o término do estágio, faço aqui uma proposta de exercícios a fazer com os alunos nas aulas, seguindo a ideia dada pelo professor Marco Alves na sua entrevista (encontrada no Anexo III), quando perguntado o que se poderia fazer para ajudar os alunos a ficarem mais motivados e encontrarem a sua própria identidade musical. A esta questão o professor respondeu: “É tentares trazer para a aula um bocado do mundo deles. Deixá-lo escolher uma música que goste e trazer para a semana para ouvirmos na aula. E depois tentar fazer com ele (...)”

C. (...) *o que é que eu posso fazer para garantir que os alunos procurem a sua própria identidade musical (...)?*

M. (...) *É tentares trazer para a aula um bocado do mundo deles. Deixá-lo escolher uma música que goste e trazer para a semana para ouvirmos na aula. E depois tentar fazer com ele (...)”.*

Neste sentido, e apoiando-me pelo conhecimento obtido aquando da revisão da literatura, proponho a realização em sala de aula dos seguintes exercícios:

- Exercício 1:

- 1) Pedir ao aluno que escolha uma música que goste para trazer para a aula;
- 2) Ouvir com o aluno a música na aula;
- 3) Identificar a pulsação e ritmo;
- 4) Identificar e cantar a melodia;
- 5) Procurar, com auxílio da professora, as notas da melodia no instrumento;
- 6) Trabalhar a melodia técnica e musicalmente;
- 7) Tocar para/com a professora como se fosse um concerto.

- Exercício 2:

- 1) Fazer o mesmo exercício anterior, mas desta vez a professora propõe uma música para o aluno tocar, sendo intencional na sua escolha tendo em conta os aspetos e objetivos pedagógicos, como por exemplo:

- *Dancing Queen* – ABBA: Esta música, muito conhecida e de tipologia *pop*, apresenta uma melodia simples em termos melódicos, representando um desafio rítmico tendo em conta a predominância de ritmos sincopados. Ao usar a audição e imitação como principal forma de aprender a melodia, a existência das síncopas torna-se mais descomplicada. Proponho a realização deste exercício com um aluno a frequentar o 7º ano/3º grau.

- *Paçoca (Choro)* – Celso Machado: Esta música já apresenta uma ligeira dificuldade técnica, contendo diferentes ritmos bem como algumas alterações a nível cromático. É caracterizada pelos seus ritmos da tradição brasileira, sendo necessário um *groove* para a tocar. Esta música não apresenta os tempos fortes que são comuns como, por exemplo, num compasso quaternário simples. Ao invés disso, é preciso sentir o *groove* da música, podendo a professora ajudar ao bater palmas ou estalar os dedos, acentuando este ritmo e pulsação ao longo da música.

- 2) Depois de conseguir dominar a melodia, seria pedido que o aluno, como forma de trabalho de casa, escrevesse a partitura dessa mesma melodia, corrigindo e ajudando a professora na aula seguinte.

Com a proposta destes exercícios, os principais objetivos seriam:

- Estimular e desenvolver a capacidade de ouvir ativamente do aluno;
- Estimular e desenvolver a capacidade de imitação do aluno;
- Estimular o aluno a tocar sem necessidade de partitura, trabalhando por isso o ouvido;
- Aumentar a motivação do aluno através de um repertório que este goste e lhe é familiar;
- Estimular o aluno para ser mais criativo e expressivo musicalmente;
- Expor o aluno a ritmos e culturas que não são tão trabalhados no ensino formal da música.

4. Considerações finais

Quando me candidatei ao Mestrado em Ensino de Música, confrontei-me com a questão: “o que é que eu tenho para oferecer ao ensino da música em Portugal?”. Após muita reflexão, e depois de muitas horas a tentar encontrar uma questão de investigação, apercebi-me que um passo fulcral para dar início à minha atividade enquanto docente era compreender aquele que foi o meu percurso musical. Fui percebendo ao longo dos anos que a experiência que tive desde o 5º ao 9º ano, na Escola de Artes do Alentejo Litoral, foi uma experiência bastante única. Durante a Prática de Ensino Supervisionada no Conservatório de Música do Porto, realizada no âmbito do Mestrado em Ensino de Música, pude observar que a experiência e o contexto de ensino é bastante diferente daquela que foi a minha realidade. Partiu então daí a minha curiosidade de perceber qual era o panorama nacional no que toca à introdução de repertório não erudito.

A revisão de literatura acabou por suportar aquela que era a minha pré-conceção: apesar de existirem esforços para integrar as mais variadas tipologias musicais no ensino da música, ainda existe uma forte tradição pelo ensino da música erudita, sendo a restante subvalorizada. Foi, no entanto, muito enriquecedor conhecer alguma literatura existente acerca do tema, bem como encontrar projetos que têm vindo a ser desenvolvidos em Portugal e que têm como missão

diversificar o ensino da música, procurando estimular a criatividade e a procura de uma identidade musical dos alunos. Este tópico tem vindo a ser cada vez mais investigado, o que mostra que existe um interesse por parte da comunidade científica em adotar um tipo de ensino mais abrangente na sua tipologia. Tendo em conta o vasto número de artigos, teses, dissertações e livros relacionados com a matéria em questão, optei por fazer uma seleção daqueles que mais diretamente se relacionavam com o tema. Reconheço, por isso, que seria necessário um “mergulhar” mais profundo na literatura existente, trabalho esse que me proponho a continuar, procurando sempre evoluir e adquirir conhecimentos para conseguir ser uma docente consciente e ativa na sua prática educativa.

Ao propor-me a escrever o presente projeto de investigação, fiz uma promessa a mim mesma de que o tema seria algo que me aliciasse e que me fomentasse a vontade de ensinar. Decidi, por isso, refletir e investigar, de forma a contextualizar aquela que foi a minha experiência de aprendizagem na EAAL, tendo também como objetivo dar a conhecer o trabalho que lá é desenvolvido. O professor e compositor Marco Alves, o qual foi alvo de entrevista, tem vindo a contribuir para uma abordagem divertida e criativa de ensino da música, através dos seus métodos pedagógicos e das obras e arranjos que faz, contribuindo para uma comunidade educativa onde a aprendizagem musical é diversificada e multi-estilística. Foi com o enorme apreço que tenho ao seu trabalho que me surgiu de forma natural a ideia de o entrevistar aquando do meu projeto de investigação, procurando obter a perspetiva do lado do professor do contexto de ensino da EAAL e mais uma vez, dar a conhecer as suas ideias e métodos à comunidade científica.

No que toca ao exercício proposto, e lamentando não ter tido a oportunidade de aplicação do mesmo no decorrer da prática de ensino supervisionada, pretendi aqui “abrir uma janela” para a possível continuação da presente investigação, apresentando esta minha ideia que certamente irei aplicar quando finalmente der início à minha atividade como professora.

Concluo esta investigação como uma futura docente mais completa, tendo repensado e reavaliado, em jeito de estudo de caso, aqueles que são os meus valores, vivências e origens, e caminhando agora para a procura da minha identidade enquanto professora, sempre com o compromisso de continuar a minha busca por um maior conhecimento sobre o mundo do ensino e de adaptação ao mundo da investigação sobre o ensino da música, que se encontra em constante mudança e evolução.

Resta-me apenas o desejo de que o presente trabalho possa suscitar uma reflexão sobre o ensino da música e o impacto que um professor pode ter na vida de um aluno, a nível artístico e musical e também como humano.

Referências

Conservatório de Música do Porto. *Critérios de Avaliação de Viola d'Arco*. Porto. Documento de trabalho, não publicado.

Conservatório de Música do Porto. *Matriz dos Conteúdos Programáticos da disciplina de Viola d'Arco*. Porto. Documento de trabalho, não publicado.

Conservatório de Música do Porto (CMP). (2020a). *Documentos Orientadores: Projeto Educativo*. Obtido em 2022, de Conservatório de Música do Porto: https://www.conservatoriodemusicadoporto.pt/images/2020/ProjetoEducativo/Projeto_Educativo_27_1_2020.pdf

Conservatório de Música do Porto (CMP). (2020b). *Documentos Orientadores: Regulamento Interno*. Obtido em 2022, de Conservatório de Música do Porto: [https://www.conservatoriodemusicadoporto.pt/images/2020/Regulamento InterNo e Anexos/Regulamento Interno_2020.pdf](https://www.conservatoriodemusicadoporto.pt/images/2020/Regulamento_InterNo_e_Anexos/Regulamento_Interno_2020.pdf)

David, C. F. D. S. (2015). *Repertório multi-estilístico para guitarra clássica no ensino especializado da música: consequências da sua inclusão* (Doctoral dissertation).

Ferreira, S. R., & Vieira, M. H. (2013). Práticas formais e informais no ensino da música: Questionando a dicotomia, in *Revista de Educação Artística* nº 3, 87-97.

Green, L. (2017). *How popular musicians learn: A way ahead for music education*. Routledge.

Oliveira, S., Pacheco, A., & Vieira, M. H. (2018). Tipologias praticadas pelos professores nas escolas públicas de música: estudo de caso, in *III Encontro Internacional de Formação na Docência (INCTE): livro de atas*, 314-323.

Oliveira, S. M. da C., & Ribeiro, A. J. P. (2021). ESTILOS E GÊNEROS MUSICAIS NO ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO DA MÚSICA EM PORTUGAL: PASSADO, PRESENTE E PERSPETIVAS FUTURAS. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação*, 7(2), 13. <https://doi.org/10.51891/rease.v7i2.615>

Ribeiro, A. J. P. (2021). O projeto Rock e o gosto dos alunos. *Processos Criativos e Educacionais em Artes* 2, 93-102. <https://doi.org/10.22533/at.ed.02221260410>

Ribeiro, A. J. P. (2017). *pareSeres da terra e a música popular portuguesa no Conservatório do Vale do Sousa*. *Revista Vórtex*, 5(3).

Pacheco, J. A. (2009). Processos e práticas de educação e formação. Para uma análise da realidade portuguesa em contextos de globalização. *Revista Portuguesa de Educação*, 22(1), 105-143. <https://doi.org/10.21814/rpe.13955>

Anexos

Anexo I – Registo das aulas observadas

- **Aluno A**

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Catarina Gonçalves	Disciplina: Viola	Ano/Turma: 7º ano / 3º grau
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto / Hazel Veich	Nº de aula: 1	Data: 18 de outubro de 2021

Registo de observação diário

Estrutura da aula:

Sitt. Bratschenchule – Exercício de intervalos (quintas, sextas e nonas).

Sitt. Bratschenchule – nº7.

Kinsey. Elementary Progressive Studies Set 2 – nº5.

Blackwell. Solo time for Viola book 1 – nº2 “No Man’s Gig”.

Suzuki. Viola School Vol.3 – Nº7 “Gavotte I e II”.

Introdução ao vibrato.

Sitt. Bratschenchule – Exercício de intervalos (quintas, sextas e nonas). O aluno tocou, tendo a professora pedido um som mais presente e com qualidade. Esta alerta para a tonalidade, explicando a diferença entre as quintas perfeitas e quintas diminutas e relembrando os padrões corretos dos dedos.

Sitt. Bratschenchule – nº7. A professora pediu para o aluno tocar, relembrando-lhe a regra do quarto dedo, que deve ser usado de modo a não tocar a corda solta de forma isolada. Trabalhou também a leitura do aluno, uma vez que este tem tendência a não

anteceder a passagem seguinte, resultando em enganos. Pede também que em casa tente aumentar a velocidade, estabelecendo um objetivo e prazo para chegar ao tempo pretendido.

Kinsey. Elementary Progressive Studies Set 2 – nº5. A professora pediu que o aluno tocasse num tempo lento, tendo em atenção a divisão do arco e utilizando um som cheio. A professora fez uso do seu tablet para seguir a partitura enquanto o aluno tocava, tomando nota dos erros cometidos pelo aluno para poder depois corrigi-los. Foi também explicada a enarmonia presente no estudo.

Blackwell. Solo time for Viola book 1 – nº2 “No Man’s Gig”. O aluno realizou uma leitura à primeira vista. A professora deu um contexto da peça, explicando o seu carácter inglês/escocês que envolve o uso de cordas soltas sempre que possível. Pede também que o aluno continue o estudo da peça em casa, aumentando ligeiramente a velocidade.

Suzuki. Viola School Vol.3 – Nº7 “Gavotte I e II”. O trabalho desenvolvido foi focado na melhoria da afinação e padrões da mão, sendo o piano usado como referência. A professora explicou também como afinar utilizando as cordas soltas, e aproveitando também para explicar o que são extensões, bem como a forma de as fazer. No que toca ao fraseado, articulação e distribuição do arco, a professora mostrou ao aluno o que era pretendido, explicando também as ornamentações presentes na peça.

A professora reservou os cinco minutos finais da aula para fazer uma introdução ao vibrato com o aluno, ainda sem instrumento.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Catarina Gonçalves	Disciplina: Viola	Ano/Turma: 7º ano / 3º grau
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto / Hazel Veich	Nº de aula: 2	Data: 25 de outubro de 2021

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A professora cooperante não compareceu à aula.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Catarina Gonçalves	Disciplina: Viola	Ano/Turma: 7º ano / 3º grau
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto / Hazel Veich	Nº de aula: 3	Data: 1 de novembro de 2021

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Feriado.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Catarina Gonçalves	Disciplina: Viola	Ano/Turma: 7º ano / 3º grau
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto / Hazel Veich	Nº de aula: 4	Data: 8 de novembro de 2021

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

Sitt. Bratschenchule – Exercício de intervalos (sétimas, quartas).

Sitt. Bratschenchule – nº7.

Kinsey. Elementary Progressive Studies Set 2 – nº5.

Suzuki. Viola School Vol.3 – Nº7 “Gavotte I e II”.

Blackwell. Solo time for Viola book 1 – nº2 “No Man’s Gig”.

A viola do aluno apresentava-se muito desafinada, explicando a professora os cuidados a ter com a viola e o que fazer nessa situação.

Sitt. Bratschenchule – Exercício de intervalos (sétimas, quartas). O trabalho feito foi no sentido da correção das notas e assimilação da tonalidade, num tempo lento e controlado. A professora explicou que quando existia a necessidade de “saltar” uma corda com o arco, tinha de fazer uma preparação com o cotovelo direito para existir uma melhor coordenação. O aluno estava um pouco tímido, fazendo a professora um incentivo para este ganhar confiança. Fez também uso do reforço positivo, ressaltando as coisas que estavam bem.

Sitt. Bratschenchule – nº7. O aluno questionou qual era o andamento “suposto” do estudo, explicando a professora que não há “suposto”: cada aluno tem o seu ritmo de trabalho. O aluno tocou, tendo a professora dado a indicação prévia para tocar com um som cheio e com qualidade. Ensinou também o aluno a utilizar o metrónomo.

Kinsey. Elementary Progressive Studies Set 2 – nº5. A professora foi apontando no tablet as notas que o aluno tocava erradas, tendo chamado a atenção do mesmo nesse sentido. Fez mais uma vez uso do reforço positivo, felicitando a evolução no que toca à flexibilidade dos padrões. O aluno fez a divisão do estudo por secções durante o estudo individual, pelo que a professora lhe deu os parabéns pela excelente iniciativa.

Suzuki. Viola School Vol.3 – Nº7 “Gavotte I e II”. O trabalho desenvolvido foi de correção rítmica, correção de notas e organização dos arcos, tendo sido feita a leitura da segunda parte, na qual o aperfeiçoamento das bases técnicas foram o foco.

Blackwell. Solo time for Viola book 1 – nº2 “No Man’s Gig”. O aluno tocou com pianista acompanhador de início ao fim.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Catarina Gonçalves	Disciplina: Viola	Ano/Turma: 7º ano / 3º grau
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto / Hazel Veich	Nº de aula: 5	Data: 15 de novembro de 2021

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

Sitt. Bratschenchule – nº7.

Kinsey. Elementary Progressive Studies Set 2 – nº5.

Suzuki. Viola School Vol.3 – Nº7 “Gavotte II”.

Sitt. Bratschenchule – nº7. É feita a correção de algumas notas erradas, bem como pedido ao aluno um som contínuo, explicando a professora que é preciso alterar o peso do arco nas mudanças de corda para obter o mesmo som.

Kinsey. Elementary Progressive Studies Set 2 – nº5. A professora procurou entender quais eram as dificuldades do aluno, sendo que este cometia sempre os mesmos erros. A professora percebeu também que o aluno não tinha estudado com metrónomo como tinha sido pedido, uma vez que a pulsação estava muito irregular. Neste sentido pediu que continuasse esse tipo de trabalho, aumentando também ligeiramente a velocidade.

Suzuki. Viola School Vol.3 – Nº7 “Gavotte I e II”. A professora entendeu que o aluno não tinha estudado esta peça, mostrando-lhe o seu descontentamento. O trabalho aqui desenvolvido foi de assimilação do carácter da peça, afinação, distribuição de arco e

correção de ritmos e notas. No fim da aula a professora pediu que o aluno adotasse um método de estudo mais produtivo, priorizando o equilíbrio entre quantidade e qualidade de tempo.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Catarina Gonçalves	Disciplina: Viola	Ano/Turma: 7º ano / 3º grau
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto / Hazel Veich	Nº de aula: 6	Data: 22 de novembro de 2021

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

Sitt. Bratschenchule – nº7.

Kinsey. Elementary Progressive Studies Set 2 – nº5.

Suzuki. Viola School Vol.3 – Nº7 “Gavotte II”.

O aluno começou a aula por expressar à professora que tinha dificuldades com o uso do metrónomo, revelando que tinha estudado muito. A professora mostrou-se satisfeita que o aluno tenha à-vontade para partilhar os seus problemas, tendo-o auxiliado nesse sentido. Esta interação demonstrou uma relação professor-aluno muito saudável.

Sitt. Bratschenchule – nº7. O aluno apresentou uma grande evolução, tendo sido parabenizado pela professora, que apenas corrigiu dois erros pequenos e deu o estudo como concluído.

Kinsey. Elementary Progressive Studies Set 2 – nº5. O aluno demonstrou mais uma vez problemas na leitura antecipada, tendo a professora colocado a estante mais perto.

Explicou-lhe que era como ler um livro, precisamos de ir lendo mais para a frente para saber a palavra seguinte, pedindo também uma leitura mais horizontal ao invés de vertical.

Suzuki. Viola School Vol.3 – N°7 “Gavotte II”. A professora corrigiu alguns ritmos errados e introduziu os ornamentos presentes na peça. Pediu também que o aluno fizesse uma articulação mais contextualizada em relação à época, exemplificando.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Catarina Gonçalves	Disciplina: Viola	Ano/Turma: 7º ano / 3º grau
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto / Hazel Veich	Nº de aula: 7	Data: 29 de novembro de 2021

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

Kinsey - Elementary Progressive Studies Set 2 – viola N°5

Suzuki 3, Bach – Gavotte (from Orchestral Suite No.3)

Kinsey 5. A professora fala sobre a importância da organização do estudo para conseguir estudar um pouco de todo o repertório e desse forma equilibrar o nível. A professora explicou também que é preciso escolher uma velocidade adequada ao nível do aluno de forma a controlar a distribuição do arco.

Bach – Gavotte (from Orchestral Suite No.3). O aluno tocou com piano, ajudando a professora a encontrar o sítio correto do arco. A professora ajudou com os ornamentos que foram introduzidos na aula anterior, sendo que a dificuldade do aluno era conseguir tocá-los sem perder tempo. São corrigidos alguns arcos que estavam trocados e é feito algum trabalho de afinação.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Catarina Gonçalves	Disciplina: Viola	Ano/Turma: 7º ano - 3º grau
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto / Hazel Veich	Nº de aula: 10	Data: 10 de janeiro de 2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

O aluno faltou à aula.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Catarina Gonçalves	Disciplina: Viola	Ano/Turma: 7º ano - 3º grau
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto / Hazel Veich	Nº de aula: 11	Data: 17 de janeiro de 2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

O aluno faltou à aula.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Catarina Gonçalves	Disciplina: Viola	Ano/Turma: 7º ano/ 3º grau
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto / Hazel Veich	Nº de aula: 12	Data: 24 de janeiro de 2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

Escala de lá maior e sol menor (Vamoosh 3, pág. 3).

Kinsey - Elementary Progressive Studies Set 2 – viola N°16.

Blackwell Solo Time Book 1 N°2 (No Man's Jig).

Exercício de vibrato.

A professora afinou o instrumento do aluno e conversou com ele, uma vez que ele parecia desanimado. Foi definido o plano da aula e o programa para futuras audições.

Escala de lá maior e sol menor (Vamoosh 3, pág. 3). O aluno toca e a professora pede que pense bem na distribuição do arco que é pretendida. Professora elogia o aluno que conseguiu sozinho descobrir a 4ª posição, lembrando-o do mecanismo de mudança de posição descendente. Oferece também ferramentas para reconhecer melhor as diferentes posições, dando referências da posição da mão em relação à viola.

Kinsey - Elementary Progressive Studies Set 2 – viola N°16. Professora ajuda na correção das notas e identificação dos intervalos e dedilhações. Professora reforça que o aluno fez um excelente trabalho a decifrar as notas e padrões dos dedos.

Kinsey - Elementary Progressive Studies Set 2 – viola N°17. A professora ajudou o aluno a entender a tonalidade e a descobrir a flexibilidade dos padrões. Fez o aluno entender que no terceiro ciclo é necessária mais flexibilidade, explicando que tem de usar o seu instinto aquando da leitura de uma peça que lhe seja um pouco mais abstrata. A professora toca com o aluno para o ajudar. A professora explicou também que apesar de ser bom fazer uma leitura lenta, é necessário tocar a uma velocidade que ainda permita ouvir a melodia e harmonia da frase. Ajuda também a definir as prioridades para o estudo, de forma a estudar produtivamente.

Blackwell Solo Time Book 1 N°2 (No Man's Jig). O aluno tocou com o acompanhamento da professora no piano. A professora ajudou o aluno a encontrar a melhor distribuição de arco para as diferentes partes da peça. Chamou também a atenção do aluno

acerca da utilização do arco. Ficou definida para a audição a peça Blackwell Solo Time Book 1 N°10 (Presto).

Exercício de vibrato. A professora pediu ao aluno para fazer exercícios de vibrato sem instrumento, de forma a relembrar e a continuar a procura de um vibrato natural.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Catarina Gonçalves	Disciplina: Viola	Ano/Turma: 7º ano/ 3º grau
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto / Hazel Veich	Nº de aula: 13	Data: 31 de janeiro de 2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

Escala de Lá Maior em duas oitavas.

Blackwell Solo Time Book 1 N°2 (No Man's Jig).

Escala de Ré menor em duas oitavas.

Kinsey - Elementary Progressive Studies Set 2 – viola N°16.

Kinsey - Elementary Progressive Studies Set 2 – viola N°17.

Blackwell Solo Time Book 1 N°10 (Presto).

Escala de Lá Maior. A professora pede ao aluno que toque com mínimas, de forma a ter tempo para ouvir melhor e preparar as mudanças de posição. Explica também a forma correta de fazer as mudanças de posição descendentes, aprofundando o mecanismo de mudança.

Blackwell Solo Time Book 1 N°2 (No Man's Jig). Toca com pianista acompanhador, ajudando a professora a manter o tempo e entrar no sítio correto. Ajuda

também a corrigir a direção e posição do arco na secção que tem muitas mudanças de corda. A professora organizou o trabalho em três partes: a introdução onde é trabalhada a utilização do arco (distribuição, rotação, qualidade de som e quantidade de peso) e dinâmicas, uma primeira parte onde são priorizadas as mudanças de corda (a professora exemplifica o movimento pretendido do braço e pulso) e uma segunda parte onde o trabalho é mais concentrado nas notas e na mão esquerda, bem como na realização de todas as repetições.

Escala de Lá Maior em duas oitavas. Existe uma continuação do trabalho anteriormente feito, com ênfase no entendimento do mecanismo de mudanças de posição.

Escala de Ré menor em duas oitavas. O aluno apresentou um bom trabalho, tendo este sido reconhecido pela professora. É dada uma referência do trabalho de escalas necessário para este ano letivo.

Kinsey - Elementary Progressive Studies Set 2 – viola Nº16. A professora ouve e vê atentamente o aluno a tocar, seguindo a partitura e registando possíveis erros. Tendo em conta a dificuldade do estudo, a professora explica ao aluno que apesar de não estar perfeito, o objetivo do estudo foi conseguido: conseguir flexibilidade dos padrões e treinar a leitura de estudos mais complexos.

Kinsey - Elementary Progressive Studies Set 2 – viola Nº17. O aluno apresenta bastante dificuldade em perceber a tonalidade da peça (tem quatro bemóis), tentando a professora apresentar.

Para a aula seguinte, a professora pede ao aluno que leia o estudo Nº19 de Kinsey - Elementary Progressive Studies Set 2, começando por estudar na 1ª posição, mas com objetivo de tocar na 3ª posição. Outro objetivo é começar a compreender a relação das notas com os dedos. É feita uma comparação das diferentes posições com ficheiros do computador, o que ajudou o aluno a ganhar interesse.

Blackwell Solo Time Book 1 Nº10 (Presto). Continuação do trabalho de leitura dos bemóis.

Estagiário: Catarina Gonçalves	Disciplina: Viola	Ano/Turma: 7º ano / 3º grau
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Hazel Veich	Nº de aula: 14	Data: 7 de fevereiro de 2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

Escala de Lá Maior em duas oitavas.

Escala de Sib Maior em uma oitava.

Escala de Fá Maior em uma oitava.

Kinsey - Elementary Progressive Studies Set 2 – viola Nº17.

Kinsey - Elementary Progressive Studies Set 2 – viola Nº19.

Blackwell Solo Time Book 1 Nº2 (No Man's Jig).

Vamoosh Book 3, nº7 “Pavane”.

Conversa inicial. Existiu uma conversa inicial para discutir as prioridades do aluno, uma vez que faltou a uma das atividades sem avisar.

Escala de Lá Maior em duas oitavas. O aluno mostrou progresso, trabalhando a professora apenas a mudança de posição descendente.

Escala de Sib Maior em uma oitava. O aluno tocou pela primeira vez na segunda posição, que deu para perceber que as escalas maiores são todas iguais em termo de padrão, mas começam numa posição diferente. O aluno entendeu isso sem dificuldade.

Escala de Fá Maior em uma oitava. Desta vez na 3ª posição, o aluno também não mostrou dificuldade em adaptar a escala para Fá Maior.

Kinsey - Elementary Progressive Studies Set 2 – viola Nº17. O aluno ainda demonstra algumas dificuldades na leitura por causa dos bemóis da armação de clave.

Kinsey - Elementary Progressive Studies Set 2 – viola Nº19. Leitura e descoberta deste estudo que trabalha a leitura na 3ª posição.

Blackwell Solo Time Book 1 Nº2 (No Man's Jig). O aluno toca com o acompanhamento da professora ao piano. A professora explica algumas indicações da partitura que o aluno não estava a compreender (barra dupla e barra de repetição). Ajuda também a encontrar soluções para melhorar a qualidade de som. O aluno continua a ter algumas dificuldades de concentração no que toca às repetições, insistindo a professora para que as faça sempre.

Vamoosh Book 3, nº7 “Pavane”. Leitura da peça.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Catarina Gonçalves	Disciplina: Viola	Ano/Turma: 7º ano/3º grau
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Hazel Veich	Nº de aula: 15	Data: 14 de fevereiro de 2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

Escala de Lá Maior em duas oitavas.

Escala de Sib Maior em uma oitava.

Escala de Si Maior em uma oitava.

Escala de Fá Maior em uma oitava.

Blackwell Solo Time Book 1 N°2 (No Man's Jig).

Vamoosh Book 3, n°7 "Pavane".

Kinsey - Elementary Progressive Studies Set 2 – viola N°17.

Blackwell Solo Time Book 1 N°10 "Presto".

Exercícios de vibrato.

Escala de Lá Maior em duas oitavas. O aluno tocou bem a escala, sendo que a única dificuldade é a mudança de posição descendente, que a professora trabalhou.

Escala de Sib Maior em uma oitava. O aluno tocou a escala bem e mostrou que a compreendeu.

Escala de Si Maior em uma oitava. O aluno tocou a escala bem e mostrou que a compreendeu.

Blackwell Solo Time Book 1 N°2 (No Man's Jig). O aluno tocou com acompanhamento de piano, tentando tocar de memória. A professora dá os parabéns ao aluno pelo bom trabalho, corrigindo apenas o sítio do arco e pedindo mais diferença nas dinâmicas. O pianista fez também o exercício de tocar numa velocidade demasiado rápida para ver como o aluno reagia e lidava com a situação, sendo que o aluno conseguiu mostrar ao pianista o tempo que queria muito bem.

Vamoosh Book 3, n°7 "Pavane". Leitura com piano.

Kinsey - Elementary Progressive Studies Set 2 – viola N°17. Continuação da leitura do estudo e identificação das alterações.

Blackwell Solo Time Book 1 N°10 "Presto". Leitura de nova peça. A professora pede ao aluno para identificar a tonalidade e tocar a escala para assimilar melhor o padrão dos dedos.

Exercícios de vibrato.

Estagiário: Catarina Gonçalves	Disciplina: Viola	Ano/Turma: 7º ano/3º grau
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Hazel Veich	Nº de aula: 16	Data: 21 de fevereiro de 2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

Escala de Lá Maior em duas oitavas.

Escala de Fá Maior em uma oitava (3ª posição).

Escala de Fá Maior em duas oitavas (1ª/2ª posição).

Kinsey - Elementary Progressive Studies Set 2 – viola Nº17.

Blackwell Solo Time Book 1 Nº10 “Presto”.

Escala de Lá Maior em duas oitavas. Enquanto o aluno toca a professora vai corrigindo o seu braço direito. Explica também como pretende a divisão do arco. O aluno expressa que sente que a viola vai cair quando faz mudanças de posição descendentes, pedindo a professora para libertar a tensão na mão esquerda para não existir tanta fricção com o braço do instrumento.

Escala de Fá Maior em uma oitava. A professora fez um excelente trabalho em demonstrar ao aluno o que é necessário para atingir um som com qualidade, explicando que o peso no arco tem de vir desde as costas e não da tensão na mão. O aluno mostrou ter entendido e conseguiu um som muito bom. A professora deu os parabéns ao aluno pela sua capacidade de absorção e racionalização da informação.

Escala de Fá Maior em duas oitavas (2ª posição). A professora chama a atenção do aluno para o polegar da mão esquerda nas mudanças de posição.

Kinsey - Elementary Progressive Studies Set 2 – viola N°17. Continuação da leitura do estudo, corrigindo algumas notas e alterações. O aluno fez um excelente trabalho e mostrou empenho e concentração, logo a professora fez questão de o parabenizar.

Blackwell Solo Time Book 1 N°10 “Presto”. Continuação da leitura da peça e foco na melhoria da afinação com a ajuda do piano como referência.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Catarina Gonçalves	Disciplina: Viola	Ano/Turma: 7º ano/3º grau
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Hazel Veich	Nº de aula: 17	Data: 28 de fevereiro de 2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

Escala de Lá Maior em duas oitavas.

Blackwell Solo Time Book 1 N°10 “Presto”.

Exercícios de vibrato.

Kinsey - Elementary Progressive Studies Set 2 – viola N°17.

Kinsey - Elementary Progressive Studies Set 2 – viola N°19.

Escala de Lá Maior em duas oitavas. A professora pediu ao aluno para tocar mais rápido (quatro notas por arco), perguntando ao aluno se percebeu o porquê deste pedido. O aluno respondeu que foi para ver se conseguia fazer a mudança num tempo mais rápido, complementando a professora com a ideia que serviu também para distrair o foco do aluno da mudança de posição para a nova velocidade.

Blackwell Solo Time Book 1 Nº10 “Presto”. O aluno tocou com piano, fazendo o exercício de tocar mais rápido. Deu-se a peça como concluída e ficaram determinadas as peças Nº8 e Nº14.

Exercícios de vibrato. A professora fez alguns exercícios de vibrato com o aluno ainda sem instrumento, garantindo o relaxamento da mão do aluno. De seguida passou a alguns exercícios com o instrumento, explicando ao aluno que tem que ver o dedo a “rolar”, oscilando entre os meios tons. Pede que comece com o segundo dedo, o mais inclinado para a frente possível, para poder ter espaço para ir também para trás. Pede que comece sempre pela “nota superior”. Começa por fazer o ritmo com colcheias, passando para tercinas e semicolcheias. Ainda apresenta também as sextinas, mas avalia que é demasiada informação para uma aula só. Pede que introduza este exercício no estudo diário junto com as escalas, usando apenas o segundo dedo e explorando nas quatro cordas. O aluno mostra-se curioso sobre todo o processo de aprender vibrato e coloca alguns perguntas interessantes, as quais a professora esclareceu de forma clara. Aponta também o exercício na folha das escalas do aluno para que não se esqueça da forma correta de o fazer.

Kinsey - Elementary Progressive Studies Set 2 – viola Nº17. O aluno tocou do início ao fim, mostrando alguma evolução. A professora apontou no tablet algumas das notas erradas, mostrando ao aluno para este perceber a sua evolução. Esteve também em conjunto com o aluno a fazer uma análise de intervalos que o aluno tinha errado, de forma a este compreender as notas e padrões dos dedos.

Kinsey - Elementary Progressive Studies Set 2 – viola Nº19. Leitura do estudo e descoberta das notas. Foi trabalhada a capacidade de converter as notas da primeira para a terceira posição.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Catarina Gonçalves	Disciplina: Viola	Ano/Turma: 7º ano/3º grau
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Hazel Veich	Nº de aula: 18	Data: 07 de março de 2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)
O aluno faltou.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Catarina Gonçalves	Disciplina: Viola	Ano/Turma: 7º ano/3º grau
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Hazel Veich	Nº de aula: 19	Data: 14 de março de 2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)
O aluno faltou.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Catarina Gonçalves	Disciplina: Viola	Ano/Turma: 7º ano/3º grau
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Hazel Veich	Nº de aula: 20	Data: 21 de março de 2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)
A professora faltou.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Catarina Gonçalves	Disciplina: Viola	Ano/Turma: 7º ano/3º grau
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Hazel Veich	Nº de aula: 21	Data: 28 de março de 2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)
O aluno faltou.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Catarina Gonçalves	Disciplina: Viola	Ano/Turma: 7º ano/3º grau
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Hazel Veich	Nº de aula: 22	Data: 28 de abril de 2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

Conversa inicial.

Escala de Lá Maior.

Kinsey - Elementary Progressive Studies Set 2 – viola N°17.

Kinsey - Elementary Progressive Studies Set 2 – viola N°24.

Blackwell Solo Time Book 1 N°15 “Russian Dance”.

Conversa inicial. Conversa inicial para determinar o programa do aluno para a prova global a acontecer em maio. A professora alertou o aluno para o facto de se seguirem três semanas sem aula, devido a férias e feriados. O aluno faltou a várias das aulas anteriores, deixando-o bastante prejudicado. Ao longo da aula a professora apontou no caderno do aluno o repertório para a prova e as suas especificidades (ritmo e dedilhações da escala, como por exemplo), de forma ao aluno ter uma estrutura mais definida para a prova.

Repertório para a prova:

Escala de Lá Maior e arpejo (semibreve, mínimas e semínimas, sempre um arco por compasso).

Kinsey - Elementary Progressive Studies Set 2 – viola N°24.

Blackwell Solo Time Book 1 N°15 “Russian Dance”.

Escala de Lá Maior. O aluno começou por fazer a escala em semibreves, seguida de mínimas e semínimas para entender o que será pretendido na prova. A professora chamou a atenção do aluno particularmente para o som, concretamente para a qualidade de som e para um som contínuo ao invés de acentos e “buracos” no som na troca de arco. A professora mostrou também ao aluno a forma correta de fazer o arpejo, escrevendo a

dedilhação no caderno do aluno. Tocou de duas formas, com três tempos por arco e com três notas por arco.

Kinsey - Elementary Progressive Studies Set 2 – viola N°17. O aluno tocou o início do estudo para ver o seu progresso e para determinar se será este o estudo selecionado para a prova. O aluno continua a mostrar bastantes dificuldades, pelo que a professora decidiu fazer a leitura de outro estudo que melhor se adequasse às capacidades do aluno.

Kinsey - Elementary Progressive Studies Set 2 – viola N°24. A professora optou por pedir ao aluno para ler à primeira vista este estudo, que tem como desafio as mudanças de posição entre a primeira e terceira posição, bem como três bemóis na armação de clave. Apesar de algumas dificuldades de associação das dedilhações e mudanças de posição e notas erradas no sentido de esquecimento das alterações, o aluno pareceu entender o estudo e mostrou potencial para conseguir tocar bem na prova.

Blackwell Solo Time Book 1 N°15 “Russian Dance”. A professora tocou a peça para o aluno conseguir perceber a sua estrutura e características. O aluno leu também à primeira vista a peça, pedindo a professora para este dar prioridade às bases (que ela chama “ossos”). O aluno fez então uma leitura mais focada da peça, mostrando algumas dificuldades. O aluno tem tendência a complicar vários aspetos da música (ritmicamente e a nível de notas). A professora pediu para o aluno não complicar e para ser estar mais focado e disciplinado na leitura, uma vez que quando ela marca todos os tempos com energia o aluno apresenta melhores resultados, mostrando ser falta de motivação e perfeccionismo por parte do aluno.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Gonçalves	Catarina	Disciplina: Viola	Ano/Turma: 7º ano/3º grau
Escola Conservatório de Música do Porto Hazel Veich	Professor:	Nº de aula: 23	Data: 25 de abril de 2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)
Feriado.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Catarina Gonçalves	Disciplina: Viola	Ano/Turma: 7º ano/3º grau
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Hazel Veich	Nº de aula: 24	Data: 2 de maio de 2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

Escala de Lá Maior.

Blackwell Solo Time Book 1 N°15 “Russian Dance”.

Kinsey - Elementary Progressive Studies Set 2 – viola N°24.

Escala de Lá Maior. O aluno tocou a escala das três formas que a professora tinha pedido, tendo a professora acrescentado mais um ritmo para o aluno fazer (semínima + colcheias).

Blackwell Solo Time Book 1 N°15 “Russian Dance”. O aluno tocou para a professora, mostrando o trabalho que fez em casa. Em geral o aluno tocou muito bem, apontando a professora algumas coisas como articulação e distribuição do arco. A professora comentou com o aluno que estava a limitar a informação que lhe estava a dar por causa da tendência a complicar que ele tem. No entanto disse que ia dar a informação toda de qualquer forma porque o aluno tem capacidades para fazer melhor, tendo que aprender a gerir a informação. Achei esta interação muito interessante pois a professora foi aberta com o aluno e mostrou conhecê-lo muito bem. O aluno tocou com piano, complicando algumas coisas que não tinha complicado antes. Notou-se que o aluno foi perdendo a concentração com o recorrer da aula. A professora deu a escolher ao aluno entre duas dedilhações, explicando que o facto de lhe estar a deixar escolher é um passo importante, pois está a confiar no gosto e facilidade do aluno ao invés de impor algo. Explicou também que devia escolher a opção mais fácil para ele, sendo que teria menos probabilidade de falhar.

Kinsey - Elementary Progressive Studies Set 2 – viola N°24. Eu intervi nesta parte da aula, ajudando o aluno a encontrar as notas e dedilhações certas. O aluno mostrou cansaço porque o seu raciocínio estava muito lento. A professora sugeriu que quando ele estiver desconcentrado, o melhor é parar, respirar e só de pois tentar outra vez.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Gonçalves	Catarina	Disciplina: Viola	Ano/Turma: 7º ano/3º grau
--------------------------	----------	-------------------	---------------------------

Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Hazel Veich	Nº de aula: 25	Data: 9 de maio de 2022
--	----------------	-------------------------

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A estagiária não compareceu por motivos de isolamento por Covid-19.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Catarina Gonçalves	Disciplina: Viola	Ano/Turma: 7º ano/3º grau
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Hazel Veich	Nº de aula: 26	Data: 16 de maio de 2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

Conversa inicial.

Escala.

Kinsey - Elementary Progressive Studies Set 2 – viola Nº24.

Blackwell Solo Time Book 1 Nº15 “Russian Dance”.

Conversa inicial. A professora explicou ao aluno como irá decorrer a prova e o que esperar. Explicou o que é esperado dele em termos de parâmetros de avaliação,

Escala de Lá Maior em 2 oitavas de duas formas e arpejo. Nesta parte da aula tive oportunidade de assumir o papel de professora, tendo o aluno tocado a escala com as suas variações e arpejo. O aluno tocou bem, demonstrando apenas dificuldades na mudança de posição. O aluno disse sentir a mão tensa na mudança de posição, pelo que sugeri que ele fizesse glissando lento entre as duas notas de mudança, com a mão extremamente relaxada. O aluno no início ainda tinha a mão tensa, mas começou a soltá-la um pouco. Quando os glissandos já estavam mais fluídos, pedi que fizesse novamente a escala, não esquecendo a sensação da mão relaxada. O aluno mostrou uma melhoria muito grande principalmente na mudança descendente e mostrou-se feliz pelo resultado.

Kinsey - Elementary Progressive Studies Set 2 – viola Nº24. O aluno mostrou bastante evolução e trabalho, tendo corrigido bastantes das notas que errava frequentemente. No final o aluno pediu ajuda numa passagem em que tinha dificuldade, tendo a professora ajudado a descomplicar e a perceber os processos da mesma.

Blackwell Solo Time Book 1 Nº15 “Russian Dance”. O aluno tocou com pianista acompanhador, tendo tocado bem as bases. A professora focou o seu trabalho nas dinâmicas, pedindo ao aluno que toque muito mais forte e com carácter. A professora usou o seu conhecimento acerca da personalidade do aluno, pegando no paralelismo do aluno gostar de andar rápido de bicicleta com a energia necessária para tocar. A professora pediu que ele pegasse nesse seu lado mais destemido e aventureiro na viola e arriscasse a exagerar todas as dinâmicas. O aluno tocou novamente, incentivando a professora o aluno ao elevar a voz com energia para pedir ainda mais forte. O aluno respondeu muito bem ao pedido e tocou muito melhor e com mais energia. Seguidamente a professora passou a explicar as bases técnicas por detrás do que ela tinha pedido, demonstrando a divisão do arco mais adequada. Trabalhou também outros pormenores, como a coordenação em algumas passagens e o tempo/andamento em geral.

Kinsey - Elementary Progressive Studies Set 2 – viola N°24 (continuação).

A professora decidiu continuar o trabalho que tinha sido interrompido pela chegada do pianista acompanhador, começando pela parte em que o aluno pediu ajuda e mostrou dificuldade.

Passagem da prova. O aluno tocou como forma de simulação de prova. A professora adotou logo uma postura séria de júri, sendo direta e imparcial a falar com o aluno. No estudo a parte final ainda tem bastantes desafinações e instabilidade nos padrões. A professora pediu para o aluno dar mais atenção à mão do arco, mais propriamente à sua distribuição, forma de pegar no mesmo e qualidade de som.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Catarina Gonçalves	Disciplina: Viola	Ano/Turma: 7º ano/3º grau
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto Hazel Veich	Nº de aula: 27	Data: 6 de junho de 2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Revisão e reflexão da escolha do repertório para estudar nas férias e no próximo ano.

Leitura dos estudos para as férias. A professora falou na necessidade de relaxar a mão e explicou que é necessário para fazer vibrato.

Exercícios de vibrato. Primeiramente sem viola, depois só mão esquerda e depois as duas. O aluno ainda não está muito relaxado, tendo tendência a mudar para vibrato de pulso.

Leitura das peças para o Encontro de Violas.

- **Aluno B**

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Catarina Gonçalves	Disciplina: Viola	Ano/Turma: 11º ano / 7º grau
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto / Hazel Veich	Nº de aula: 1	Data: 18 de outubro de 2021

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

J.C. Bach - 3º andamento.

Kreutzer nº2.

Kreutzer nº8.

Bach – 1ª Suite (Minutes 1 e 2).

J.C. Bach - 3º andamento. A professora pede que o aluno toque num andamento que lhe seja confortável, mantendo uma pulsação estável. Falou também da necessidade de estar confiante do tempo escolhido, passando esta segurança para o pianista acompanhador. Foi feito um trabalho de fraseado e musicalidade e de distribuição de arco.

Kreutzer nº2. A professora pediu que o aluno tivesse atenção à qualidade de som. Sugerindo também o exercício de quando o aluno se enganar três vezes, que voltasse ao início, de modo a conseguir treinar para não falhar.

Kreutzer nº8. A professora tirou apontamentos no seu tablet enquanto o aluno tocava, indicando-lhe depois as passagens onde se enganou. Sugeriu ao aluno que fizesse uma divisão do estudo por secções, para facilitar e agilizar o estudo em casa.

Bach – 1ª Suite (Minutes 1 e 2). O trabalho realizado foi de musicalidade, pedindo a professora um maior uso das dinâmicas. A professora fez uso do reforço positivo, indicando ao aluno aquilo que estava bem.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Catarina Gonçalves	Disciplina: Viola	Ano/Turma: 11º ano / 7º grau
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto / Hazel Veich	Nº de aula: 2	Data: 25 de outubro de 2021

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A professora cooperante não compareceu à aula.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Catarina Gonçalves	Disciplina: Viola	Ano/Turma: 11º ano / 7º grau
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto / Hazel Veich	Nº de aula: 3	Data: 1 de novembro de 2021

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Feriado.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Catarina Gonçalves	Disciplina: Viola	Ano/Turma: 11º ano / 7º grau
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto / Hazel Veich	Nº de aula: 4	Data: 8 de novembro de 2021

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

Escala de oitavas.

J.C. Bach - 3º andamento.

Kreutzer nº2.

Kreutzer nº8.

Escala de oitavas. A professora alguns diversos exercícios para facilitar a afinação.

J.C. Bach - 3º andamento. A professora seguiu a partitura no tablet enquanto o aluno tocava, tomando nota dos aspetos a trabalhar. Pediu ao aluno para fazer uma articulação mais *legato*, tocando de forma mais controlada. Foi feito um trabalho mais direcionado para a técnica do instrumento, sendo que considero que seria benéfico fazer um tipo de trabalho mais lento para consolidar melhor a peça.

Kreutzer nº2. Neste estudo a professora pediu que o aluno desse mais ênfase ao fraseado, valorizando a linha melódica. Pediu também que o aluno pensasse mais nas mudanças de corda, sendo que era possível ouvir ruídos vindos da viola devido a falta de coordenação.

Kreutzer nº8. A professora colocou metrónomo, forçando assim o aluno a tocar num andamento lento, sendo que o mesmo tem tendência para correr.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Catarina Gonçalves	Disciplina: Viola	Ano/Turma: 11º ano / 7º grau
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto / Hazel Veich	Nº de aula: 5	Data: 15 de novembro de 2021

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

Pracht nº 51.

Kreutzer nº2.

J.C. Bach - 3º andamento.

Ireland nº4.

Pracht nº 51. Leitura do estudo de cordas dobradas. A professora explicou que este estudo representava um desafio, sendo que o estudo em casa devia ser focado mas relaxado, não causando tensões. Pediu também ao aluno que exagerasse as dinâmicas.

Kreutzer nº2. A professora pediu que o aluno fizesse a variação nº12. O aluno expressou ter dificuldades na coordenação, tendo a professora ajudado o mesmo a encontrar a melhor solução.

J.C. Bach - 3º andamento. A professora optou por fazer um trabalho lento de mudanças de posição, tendo trabalhado as passagens onde o aluno mais sentia dificuldade. A professora pediu também que o aluno pensasse nas dificuldades técnicas de uma forma musical, de forma a tentar que esta surja de forma mais natural.

Ireland nº4. Foi feita uma primeira leitura do estudo, tendo o trabalho sido focado na procura de dedilhações e arcos e na procura de um som mais contínuo. Pediu também que o aluno fizesse uma autorreflexão, sendo que o mesmo procura sempre os aspetos negativos, apesar de admitir que houve pontos positivos.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Gonçalves	Catarina	Disciplina: Viola	Ano/Turma: 11º ano / 7º grau
--------------------------	----------	-------------------	---------------------------------

Escola Professor:	Nº de aula: 6	Data: 22 de novembro de 2021
Conservatório de Música do Porto / Hazel Veich		

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

Kreutzer nº2.

Escala de cordas dobradas (3^{as}).

J.C. Bach - 3º andamento.

Bach – Suite Nº1 (Minuetes 1 e 2).

Kreutzer nº2. Foi continuado o trabalho na variação nº12 do estudo, tendo a professora pedido que o aluno encarasse as variações como brincadeiras, encorajando a procura do local mais natural e confortável no arco. Pediu também que dê mais atenção à mão direita de modo a melhorar o *détaché*.

Escala de cordas dobradas (3^{as}). Como exercício a professora pediu que o aluno tocasse primeiramente as notas isoladas e só depois juntar, de modo a trabalhar melhor a afinação. Sugeriu também exercícios de mudança de posição, destacando a importância da nota de mudança. Reforçou o bom trabalho do aluno, pedindo que continuasse o estudo neste sentido.

J.C. Bach - 3º andamento. O foco do trabalho foi a musicalidade e sentido de frase, enfatizando assim o carácter do andamento. A professora falou também da importância do pianista acompanhador, referindo que é necessário fazer música de conjunto. Foram também trabalhadas a afinação e articulação, tendo-se a professora certificado que o aluno estava a perceber as ideias que estava a passar.

Bach – Suite Nº1 (Minuetes 1 e 2). Novamente o foco do trabalho foi o carácter e a musicalidade dos andamentos, que são contrastantes. Foi também dado um contexto de época e estilo, tendo a professora fornecido as bases técnicas necessárias para obter o resultado musical pretendido.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Catarina Gonçalves	Disciplina: Viola	Ano/Turma: 11º ano / 7º grau
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto / Hazel Veich	Nº de aula: 7	Data: 29 de novembro de 2021

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

Kreutzer 2 (variação 8 notas por arco)

J.C. Bach 3º andamento

Kreutzer 2 (8 notas por arco). Foi continuado o trabalho de controlo de arco e rítmico feito nas aulas anteriores.

J.C. Bach 3º andamento. Esta aula foi principalmente dedicada a este andamento do concerto uma vez que o aluno irá ter uma audição com piano no dia seguinte. O aluno tocou com pianista e a professora em conjunto com o pianista acompanhador apontaram algumas passagens que poderiam ser mais trabalhadas. A professora mostra cuidado com aquilo que decide trabalhar, sendo que muita informação nova pode trazer stress e ansiedade para a audição que o aluno vai realizar. O principal foco nesta aula foi a procura de um som mais cheio, tendo sido dadas as ferramentas ao aluno para conseguir o som pretendido e continuar o estudo em casa. É feito um trabalho mais pormenorizado e é-me pedido enquanto estagiária para colaborar na aula e dar o meu ponto de vista.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Catarina Gonçalves	Disciplina: Viola	Ano/Turma: 11º ano / 7º grau
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto / Hazel Veich	Nº de aula: 10	Data: 10 de janeiro de 2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

Escala de Mi Maior em 3 oitava, com arpejo e 3ªs.

J. C. Bach Concerto (3º andamento).

Escala de Mi Maior em 3 oitavas, com arpejo e 3ªs. O aluno mostra a escala que estudou e a forma como o fez. A professora diz que está no bom caminho, mas pede que toque duas mínimas por arco, com especial atenção ao arco (qualidade de som) e afinação. Pede também que mostre os arpejos, de forma a perceber qual foi o trabalho do aluno. O aluno mostra a escala por 3ªs, que já está muito melhor. A professora pede que na descida da escala o aluno pense com que dedo quer liderar.

J. C. Bach Concerto (3º andamento). O aluno toca com o pianista acompanhador, de forma a ensaiar para a prova que tem na próxima semana. É notado algum nervosismo e tensão no aluno, oferecendo a professora ferramentas para o aluno conseguir controlar estas dificuldades.

Excertos para a prova da OJ. A professora auxilia com algumas dedilhações e com a afinação.

Kreutzer nº 11/8. A estagiária lecionou esta parte da aula, sendo o trabalho focado no controlo do andamento de forma a permitir a procura da afinação e qualidade de som. No estudo nº11 foi pedido que o aluno tocasse num andamento lento, identificando e

ênfatizando as notas de mudança de posição. Foi-lhe também pedido que relaxasse a mão através do exercício de fazer *glissandos* apenas aflorando a corda com os dedos.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Catarina Gonçalves	Disciplina: Viola	Ano/Turma: 11º ano / 7º grau
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto / Hazel Veich	Nº de aula: 11	Data: 24 de janeiro de 2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

O aluno faltou.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Catarina Gonçalves	Disciplina: Viola	Ano/Turma: 11º ano / 7º grau
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto / Hazel Veich	Nº de aula: 12	Data: 31 de janeiro de 2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)
O aluno faltou.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Catarina Gonçalves	Disciplina: Viola	Ano/Turma: 11º ano / 7º grau
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto / Hazel Veich	Nº de aula: 13	Data: 7 de fevereiro de 2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)
Estrutura da aula: Escala de Mi menor melódica em 3 oitavas, arpejo e 3ªs. Estudo Kreutzer nº11. Minuettes 1 e 2 – 1ª suite de Bach. Escala de Mi menor melódica em 3 oitavas, arpejo e 3ªs. A professora pediu para continuar o trabalho com o objetivo de conseguir 16 notas por arco de forma controlada. O aluno tocou também o arpejo em 3 oitavas e as 3ªs dobradas em duas oitavas (mínimas e semínimas).

Estudo Kreutzer nº11. Como estagiária tive a oportunidade de liderar um pouco esta parte da aula, sendo que os pontos mais trabalhados foram a afinação e a qualidade de som. O aluno já mostra muita evolução nas mudanças de posição.

Minuettes 1 e 2 – 1ª suite de Bach. A professora reparou que o aluno não tinha uma posição estável para a viola, tendo procurado em conjunto uma posição mais adequada. A professora pede também para o aluno procurar o carácter pretendido nestes minuetes, bem como a técnica necessária para o obter.

Forsyth – Concerto (1º andamento). Leitura do concerto com foco no ritmo, afinação, distribuição do arco e procura de dedilhações.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Catarina Gonçalves	Disciplina: Viola	Ano/Turma: 11º ano / 7º grau
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto / Hazel Veich	Nº de aula: 14	Data: 14 de fevereiro de 2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

Escala de Fá Maior em 3 oitavas, arpejo e 8^{as}.

Kreutzer nº 11.

Forsyth – Concerto (1º andamento).

Escala de Fá Maior em 3 oitavas, arpejo e 8^{as}. A professora explica ao aluno o que é pretendido neste ano em termos de escalas. O aluno tocou as escalas, tendo sido trabalhado o som e afinação.

Kreutzer nº 11. Esta parte da aula foi lecionada por mim, sendo que os aspetos trabalhados foram a afinação, mudanças de posição descendentes e notas de mudança. Nesta aula as notas de mudança já foram suprimidas, sendo o objetivo para a próxima aula seis notas por arco em vez de três.

Forsyth – Concerto (1º andamento). Foi trabalhada a secção inicial deste andamento, com foco no ritmo (em tempo lento) e na descoberta das notas e mudanças de posição. A professora dá alguns exercícios para o aluno fazer relacionados com mudanças de posição. A professora toca em pontos muito bons como os diferentes caracteres das frases e faz um excelente trabalho a explicar o porquê e o como do que está a dizer.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Catarina Gonçalves	Disciplina: Viola	Ano/Turma: 11º ano / 7º grau
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto / Hazel Veich	Nº de aula: 15	Data: 21 de fevereiro de 2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A professora cooperante não compareceu à aula.

--

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Catarina Gonçalves	Disciplina: Viola	Ano/Turma: 11º ano / 7º grau
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto / Hazel Veich	Nº de aula: 16	Data: 28 de fevereiro de 2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

Escala de Sol Menor Harmónica em 3 oitavas, com 6ªs dobradas.

Kreutzer Nº11.

Kreutzer Nº16.

Forsyth Concerto (1º andamento).

Escala de Sol Menor Harmónica em 3 oitavas, com 6ªs dobradas. O aluno começou por tocar duas notas por arco de forma lenta, tendo a professora pedido que tocasse também com quatro, oito e dezasseis notas por arco para ver a fluidez da escala. A professora pediu também ao aluno que tomasse atenção às mudanças de posição quando toca numa velocidade lenta, pois quando esta aumenta existe uma falta de fluidez e conforto.

Kreutzer Nº11. O aluno tocou de início ao fim, mostrando grande evolução no mecanismo de mudança de posição. A professora pediu mais velocidade para a semana seguinte para poder dar o estudo como concluído.

Kreutzer Nº16. Primeira leitura para o aluno mostrar se percebeu a forma como devia estudar.

Forsyth Concerto (1º andamento). A professora ajudou o aluno a conseguir o som que pretendia na parte do tema, pedindo que tocasse apenas em cordas soltas para o aluno analisar o seu som e distribuição do arco. Questionou também o aluno sobre quais as variáveis que poderia manipular para atingir o som que queria (peso, velocidade, etc). Foi continuada a leitura do andamento, sendo fornecidas dedilhações e dicas para o estudo.

Estagiário: Catarina Gonçalves	Disciplina: Viola	Ano/Turma: 11º ano / 7º grau
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto / Hazel Veich	Nº de aula: 17	Data: 7 de março de 2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

O aluno faltou.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Catarina Gonçalves	Disciplina: Viola	Ano/Turma: 11º ano / 7º grau
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto / Hazel Veich	Nº de aula: 18	Data: 14 de março de 2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

Conversa inicial.

Escala de cordas dobradas (3ªs dobradas).

Concerto Forsyth (1º andamento).

Conversa inicial. O aluno foi convidado a refletir acerca das masterclasses que teve no fim de semana anterior à aula, revendo alguns aspetos que reteve e quer melhorar.

Escala de cordas dobradas (3ªs dobradas). O aluno tocou a escala em 3ªs dobradas, apontando a professora que a primeira posição estava mais afinada em relação a aulas anteriores.

Concerto Forsyth (1º andamento). O aluno mostrou aquilo que trabalhou na masterclasse, apresentando bastante evolução. A estagiária contribuiu também nesta parte da aula, ajudando na busca de dedilhações confortáveis e trabalhando o uso das dinâmicas e musicalidade.

A professora notou que o arco do aluno pode estar a dificultar a produção do som, sugerindo uma troca das cerdas do arco. O aluno aproveitou a oportunidade para questionar com que frequência deve trocar as cerdas e as cordas da viola, o que mostrou grande à vontade com a professora e curiosidade por parte do aluno. A professora trabalhou também

os diferentes carácteres que o andamento tem, explicando o que é necessário fazer com o arco e a mão esquerda.

Estagiário: Catarina Gonçalves	Disciplina: Viola	Ano/Turma: 11º ano / 7º grau
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto / Hazel Veich	Nº de aula: 19	Data: 21 de março de 2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A professora cooperante não compareceu à aula.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Catarina Gonçalves	Disciplina: Viola	Ano/Turma: 11º ano / 7º grau
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto / Hazel Veich	Nº de aula: 20	Data: 28 de março de 2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

Conversa inicial.

Glinka – Sonata para viola e piano.

Leitura de peça de orquestra.

Hoffmeister – 12 Estudos para viola N°5.

Conversa inicial. A professora começou por falar com o aluno acerca da organização do trabalho até à prova final. Foi feito um ponto de situação, lembrando aquilo que falta ver em aula. Sendo assim a professora explicou ao aluno que a aula era de extrema importância uma vez que, devido a férias e feriados o aluno ia ficar sem aula durante algum tempo.

Glinka – Sonata para viola e piano. Leitura da peça e estabelecimento de algumas dedilhações e arcadas. O aluno começou a ler com um som muito fraco, o que não favoreceu a leitura. A professora chamou a atenção do aluno para o uso do arco, mas a meu ver faltou alguma calma e perfeccionismo na leitura.

Leitura de peça de orquestra. O aluno disse ter dificuldade numa obra que iria tocar em orquestra na semana seguinte, pelo que a professora decidiu ver com ele na aula. Explicou alguns conceitos que o aluno não conhecia e deu algumas dedilhações e ideias.

Hoffmeister – 12 Estudos para viola N°5. Leitura do estudo. Uma vez que é um estudo com variações, à medida que foram avançando a professora foi dando uma ideia de tempo e carácter, bem como as especificações de cada uma. Deu também um contexto estético e histórico destes estudos, enquadrando-os no período clássico.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Catarina Gonçalves	Disciplina: Viola	Ano/Turma: 11º ano / 7º grau
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto / Hazel Veich	Nº de aula: 21	Data: 4 de abril de 2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)
O aluno faltou.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Catarina Gonçalves	Disciplina: Viola	Ano/Turma: 11º ano / 7º grau
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto / Hazel Veich	Nº de aula: 22	Data: 25 de abril de 2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)
Feriado.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Catarina Gonçalves	Disciplina: Viola	Ano/Turma: 11º ano / 7º grau
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto / Hazel Veich	Nº de aula: 23	Data: 2 de maio de 2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

Escala de Dó Maior em 3^{as}.

Hoffmeister – 12 Estudos para viola N°5.

Glinka – Sonata para viola e piano.

Escala de Dó Maior em 3^{as}. O aluno tocou a escala para mostrar o trabalho desenvolvido em casa, que se mostrou bastante positivo

Hoffmeister – 12 Estudos para viola N°5. O aluno tocou o estudo e a professora foi seguindo a partitura e anotando algumas coisas a apontar. O aluno comete alguns erros rítmicos que foram necessários corrigir. O trabalho do estudo foi interrompido pela chegada do pianista acompanhador, pelo que foi necessário ver a peça.

Glinka – Sonata para viola e piano. O aluno tocou com pianista acompanhador três das quatro páginas do primeiro andamento. O aluno mostrou alguma dificuldade ritmicamente na passagem com piano, mostrando também um tempo instável principalmente nas frases mais melódicas. A professora ajudou o aluno com a leitura do resto da sonata, sugerindo dedilhações e arcos. O aluno tem tendência de ler primeiro as notas, o que faz com que o ritmo seja ignorado e mais tarde traga estes problemas rítmicos. A meu ver o aluno é pouco cuidadoso com a leitura de uma peça nova, focando nas notas e ignorando o ritmo, tempo, arcos e a sua distribuição e qualidade de som. Isto dificulta muito o processo de aprender uma peça nova porque cria vícios e erros que serão difíceis de corrigir.

Hoffmeister – 12 Estudos para viola N°5 (continuação). O aluno pediu ajuda numa passagem com arpejos. A professora sugeriu fazer cordas soltas para perceber o movimento do arco e fazer os acordes separadamente do arco para perceber as notas e afinação. Deixou também espaço para o aluno encontrar o equilíbrio certo do arco, não lhe dando a solução imediatamente e deixando-o descobrir sozinho. O aluno tinha dificuldades em estabelecer o tempo em cada uma das variações e solicitou a ajuda da professora. A

professora decidiu determinar um tempo com metrónomo para cada uma delas, estabelecendo também a relação entre elas.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Catarina Gonçalves	Disciplina: Viola	Ano/Turma: 11º ano / 7º grau
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto / Hazel Veich	Nº de aula: 24	Data: 9 de maio de 2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A estagiária faltou por motivos de isolamento por Covid-19.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Catarina Gonçalves	Disciplina: Viola	Ano/Turma: 11º ano / 7º grau
--------------------------------	-------------------	------------------------------

Escola	Professor:	Nº de aula: 25	Data: 16 de maio de 2022
Conservatório de Música do Porto / Hazel Veich			

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

Escala de Sol Maior em 3 oitavas de duas formas, arpejo (6 notas por arco), 3^{as} 6^{as} e 8^{as} dobradas.

Hoffmeister – 12 Estudos para viola Nº5.

Bach – Minuetes 1 e 2 da 1^a suite.

Glinka – Sonata para viola e piano.

Escalas e arpejos. O aluno tocou bem de forma geral, mostrando apenas algumas tensões no arpejo. Seria necessário relaxar mais a mão esquerda, e seria bom como exercício cantar a nota antes de tocar, para pensar no intervalo. Houve alguma desafinação nas 8^{as} dobradas, que pode ser derivada da tensão na mão.

Hoffmeister – 12 Estudos para viola Nº5. O aluno tocou, tendo a professora apontado algumas considerações para dar ao aluno. O parecer geral que deu foi que o aluno precisa de respirar entre variações, dando-lhe tempo de assumir o novo carácter.

Bach – Minuetes 1 e 2 da 1^a suite. O aluno mostrou estar preparado, faltando trabalhar pormenores musicais e construção frásica. A professora deu algumas indicações ao aluno principalmente a nível dinâmico e de distribuição de arco.

Glinka – Sonata para viola e piano. O aluno tocou com pianista acompanhador, demonstrando algumas dificuldades na última página, que está menos estudada. De forma geral o aluno tem alguns problemas em manter o tema e contar pausas, problemas esses que foram abordados pela professora para garantir uma boa junção com piano. O trabalho feito nesta aula foi centrado nas bases como tempo, ritmo e arcos, não existindo um trabalho aprofundado necessário a nível musical devido a falta de tempo de aula.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Catarina Gonçalves	Disciplina: Viola	Ano/Turma: 11º ano / 7º grau
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto / Hazel Veich	Nº de aula: 26	Data: 6 de junho de 2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Leitura das peças para o Encontro de Violas. Foi feita uma leitura das peças a tocar no Encontro de Violas, tendo a professora cooperante e estagiária tocado também de forma a fazer música de conjunto.

Reflexão acerca do repertório a tocar no ano seguinte, mediante a decisão do aluno de concorrer ao ensino superior.

- **Aluno C**

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Catarina Gonçalves	Disciplina: Viola	Ano/Turma: 4º ano
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto / Hazel Veich	Nº de aula: 1	Data: 15 de novembro de 2021

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

Escala de Sol Maior.

Reiding. Concerto em Mi menor (3º andamento).

Vamoosh Book 3. Nº10.

Escala de Sol Maior. A professora tocou acordes complementares no piano para ajudar o aluno a procurar a afinação. Corrigiu o pulso direito do aluno, pedindo também um som contínuo. Explicou o método de mudança de posição descendente, aproveitando para trazer algum humor para a aula de forma a melhorar o ambiente.

Reiding. Concerto em Mi menor (3º andamento). A professora começou por dividir o andamento em diferentes secções contrastantes, explicando ao aluno que pode contar uma história musicalmente. O aluno é parabenizado pelo excelente trabalho que desenvolveu, pedindo também um estudo mais consciente e intencional para poder aproveitar o potencial que apresenta ter.

Vamoosh Book 3. Nº10. O aluno tocou com *play-along*, tendo a professora dado uma explicação e exemplificação da extensão do quarto dedo necessária na peça.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Gonçalves	Catarina	Disciplina: Viola	Ano/Turma: 4º ano
Escola Conservatório de Música do Porto / Hazel Veich	Professor:	Nº de aula: 2	Data: 22 de novembro de 2021

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)
Aluno faltou.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Catarina Gonçalves	Disciplina: Viola	Ano/Turma: 4º ano
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto / Hazel Veich	Nº de aula: 3	Data: 29 de novembro de 2021

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)
Aluno faltou.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Catarina Gonçalves	Disciplina: Viola	Ano/Turma: 4º ano
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto / Hazel Veich	Nº de aula: 4	Data: 6 de dezembro de 2021

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

Escala de Sol Maior.

Reiding. Concerto em Mi menor (3º andamento).

Escala de Sol Maior. Aluno fez a escala de sol maior em duas oitavas e mostrou algum esquecimento em relação às mudanças de posição.

Reiding. Tocou com piano (tinha audição no dia seguinte). O aluno esqueceu-se das partituras e por isso tocou de cor. O aluno revelou alguns problemas que não tinha anteriormente, como por exemplo o arco torto e a posição da viola demasiado baixa, o que a professora identificou como um estudo pouco responsável no período de duas semanas no qual esteve em confinamento em casa. O aluno reconheceu que é pouco cuidadoso acerca da postura e arco quando estuda.

A professora voltou a pedir para o aluno tocar a escala, de modo a corrigir a direção do arco e a trabalhar a mudança de posição. Foi feito um exercício em cordas soltas para perceber o movimento do braço direito e com ritmo para trabalhar a ponta e o talão (mínima, seis semínimas, mínima).

É explicado ao aluno que quando cometemos um erro é fulcral refletir sobre o porquê desse erro e perceber o que temos de fazer diferente para melhorar. É também pedido que este foque toda a sua atenção no arco enquanto toca e estuda.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Gonçalves	Catarina	Disciplina: Viola	Ano/Turma: 4º ano
--------------------------	----------	-------------------	-------------------

Escola	Professor:	Nº de aula: 5	Data: 13 de dezembro de 2021
Conservatório de Música do Porto / Hazel Veich			

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

Suzuki livro 2 - Perpetual motion.

Revisão da gravação da audição.

Escala de Sol Maior em duas oitavas.

Organização do trabalho para as férias.

Vamoosh livro 3, números 14, 15, 18.

Suzuki livro 2 - Perpetual motion. Foi feita leitura desta peça, onde foram introduzidos os bemóis. A peça em questão utiliza Si, Mi e Lá bemóis, sendo que não existe nela a corda solta Lá. A professora explicou também que posteriormente, numa fase mais avançada, esta peça será utilizada para trabalhar as mudanças de posição.

Revisão da gravação da audição. A professora mostrou a audição aluno e juntos apontaram algumas coisas que podiam melhorar um pouco, sendo o foco principal a postura da viola, a quantidade de arco usada e o arco que se encontrava torto devido ao aluno não estar a usar o pulso corretamente. Foram também destacados os vários pontos positivos da audição. O aluno foi capaz de identificar os aspetos acima mencionados, revelando também que achou que a audição correu bem (pensamento crítico saudável uma vez que conseguiu corretamente identificar os aspetos positivos e negativos, olhando para os aspetos negativos de uma forma construtiva).

Escala de Sol Maior em duas oitavas. O aluno tocou a escala, tendo em atenção o arco e o uso do pulso, mostrando bons resultados.

Organização do trabalho para as férias. A professora escreveu no caderno do aluno qual a escala, os estudos e as peças a trabalhar nas férias de Natal, definindo a forma como o aluno deve estudar – devagar e com atenção ao arco e postura da viola.

Vamoosh livro 3, números 14, 15, 18. Como é a última aula antes das férias, a professora decidiu ver com o aluno algumas peças com acompanhamento (tocado pela professora na viola) e play-along, dando um autocolante em forma de estrela nas que estavam bem trabalhadas. O aluno demonstrou muito interesse e motivação. A professora pediu também ao aluno que tentasse usar mais arco.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Catarina Gonçalves	Disciplina: Viola	Ano/Turma: 4º ano
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto / Hazel Veich	Nº de aula: 6	Data: 10 de janeiro de 2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

Escala de Sol Maior.

Vamoosh Book 3, nº19.

A professora começou a aula perguntando ao aluno como correram as férias, criando um ambiente descontraído. De seguida perguntou ao aluno o que estudou nas férias, comparando com as suas notas para ver se era o que tinha pedido. De seguida, a professora explicou os objetivos para o 2º período e para o 4º ano, preparando o aluno para o tipo de trabalho esperado no 2º ciclo: irá ser necessário um trabalho mais detalhado, sendo preciso o aluno estar muito concentrado, sendo nesse sentido autónomo no seu estudo.

Escala de Sol Maior em duas oitavas. A professora encoraja o aluno desde o início, reforçando que ele consegue tocar esta escala bem. Explica que é necessário fazer algum exercício mental enquanto toca a escala, mas que não pode deixar os pensamentos atrapalhar aquilo que é natural para o aluno. O aluno respondeu muito bem a estas ideias e conseguiu tocar a escala muito melhor, pensando também na distribuição de arco.

Vamoosh Book 3, nº19 (*Wind Chimes*). A professora auxilia o aluno enquanto ele toca, marcando a pulsação nas pausas para ajudar o aluno a contar. São trabalhadas as partes mais difíceis para o aluno, com um foco principalmente na distribuição do arco e no ritmo/pulsação. A professora toca em conjunto com o aluno e o *play-along*. Explicou também ao aluno, por curiosidade, o que acontece ao som quando se abana a viola. Procuraram também em conjunto o significado do título da peça, que remete a um instrumento (ouviram um pouco do som do instrumento para ter inspiração para o tipo de som pretendido). A professora mostra ao aluno a grande variedade de coisas que podem ser trabalhadas, pedindo que estude em pormenor em casa.

Vamoosh Book 3, nº 21 (*Winter*). O aluno começa por dizer que existem alguns ritmos que não entende e a professora pede que toque. A professora indica que o andamento está demasiado rápido, mostrando uma gravação original para violino, o que dá uma excelente ideia do carácter pretendido.

Perpetual Motion. O aluno faz um o leitura da peça, sendo que aprofessora pede ao aluno que tenha calma e que toque mais devagar, de forma a não se enganar.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Catarina Gonçalves	Disciplina: Viola	Ano/Turma: 4º ano
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto / Hazel Veich	Nº de aula: 7	Data: 24 de janeiro de 2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Aluno faltou.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Catarina Gonçalves	Disciplina: Viola	Ano/Turma: 4º ano
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto / Hazel Veich	Nº de aula: 8	Data: 7 de fevereiro de 2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

Escala de Sol Maior em duas oitavas.

Perpetual Motion.

Vamoosh Book 3, nº19 “Wind Chimes”.

Vamoosh Book 3, nº8 “Chillax”.

Vamoosh Book 3, nº21 “Winter”.

Vamoosh Book 3, nº17 “Sonata”.

Escala de Sol Maior em duas oitavas. A professora adverte para o pensamento e concentração necessária antes de começar a tocar, pedindo-lhe som com qualidade e atenção ao pulso da mão direita. O aluno ainda tem alguma dificuldade na mudança de posição descendente e a professora questiona-o para tentar chegar à raiz do problema. Pede para tocar mais lento e exemplifica a mudança de posição, explicando-a de forma clara. Para ajudar a resolver o problema do arco torto a professora pede que o aluno toque de frente para o espelho, observando e corrigindo a direção do arco. A professora faz um excelente trabalho no que toca a fazer o aluno questionar-se o porquê das coisas, o que promove uma boa autonomia e faz com que o aluno entenda melhor o processo de estudo e de fazer música.

Perpetual Motion. A professora dá a entender algumas noções de tonalidade, ajudando o aluno a assimilá-la. Ajuda também a perceber as mudanças de posição.

Vamoosh Book 3, nº19 “Wind Chimes”. A professora toca em conjunto com o aluno, pedindo-lhe para relembrar o significado do título e para tocar com um som mais leve. Indica também o melhor sítio para fazer os pizzicatos, pedindo um som mas doce e com mais ritmo.

Vamoosh Book 3, nº8 “Chillax”. Esta peça contém uma parte de improvisação, que a professora explorou um pouco.

Vamoosh Book 3, nº21 “Winter”. O aluno toca com play-along. A professora estava indecisa entre duas peças para tocar em audição, sendo que determinou que esta não

mostrava o aluno no seu melhor. O aluno precisa de trabalhar peças lentas e melódicas, uma vez que o seu ponto forte são as peças rápidas e rítmicas.

Vamoosh Book 3, nº17 “Sonata”. Nesta peça é possível notar que o aluno está mais à vontade com o estilo. A professora trabalha o final, especificamente o acorde final. Chama também à atenção à qualidade e quantidade do som ao longo da peça. Esta peça ficou escolhida como repertório para audição, em conjunto com a peça “Wind Chimes”.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Catarina Gonçalves	Disciplina: Viola	Ano/Turma: 4º ano
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto / Hazel Veich	Nº de aula: 9	Data: 14 de fevereiro de 2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

Vamoosh Book 3, nº7 “Pavane”.

Vamoosh Book 3, nº8 “Chillax”.

Vamoosh Book 3, nº19 “Wind Chimes”.

Vamoosh Book 3, nº17 “Sonata”.

Conversa inicial acerca do concurso que se aproxima e determinação do repertório a tocar.

Vamoosh Book 3, nº7 “Pavane”. Leitura da peça. Tocou com piano, a professora e a estagiária (três vozes).

Vamoosh Book 3, nº8 “Chillax”. Aluno tocou em conjunto com play-along e com a professora.

Vamoosh Book 3, nº19 “Wind Chimes”. O aluno tocou com o pianista e a professora. Desde início que a professora chamou a atenção do aluno para o arco que estava torto, lembrando-o para usar os dedos da mão direita. Pediu também para ter um som mais doce e bonito.

Vamoosh Book 3, nº17 “Sonata”. Tocou com piano. A professora chama a atenção do aluno para a qualidade do som e para a falta de dinâmicas. Pede que pense sempre no uso do arco e que planeie o que quer fazer antes de tocar.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Catarina Gonçalves	Disciplina: Viola	Ano/Turma: 4º ano
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto / Hazel Veich	Nº de aula: 10	Data: 7 de março de 2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

Peças para a Violafest.

Vamoosh Book 3, nº19 “Wind Chimes”.

Vamoosh Book 3, nº17 “Sonata”.

Peças para a Violafest. Leitura das peças para a orquestra de violas da Violafest que se irá realizar no fim de semana seguinte.

Vamoosh Book 3, nº19 “Wind Chimes”. O aluno tocou esta peça para a professora como preparação para o concurso interno a realizar nesse dia mais tarde. A professora pediu ao aluno para ter atenção ao som, procurando um som mais *flautando*, mostrando assim ao júri versatilidade nos tipos de som produzidos. O aluno tocou com piano, mostrando algumas melhorias no som.

Vamoosh Book 3, nº17 “Sonata”. O aluno tocou também com piano, pedindo a professora para o aluno exagerar mais as dinâmicas.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Catarina Gonçalves	Disciplina: Viola	Ano/Turma: 4º ano
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto / Hazel Veich	Nº de aula: 11	Data: 23 de março de 2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

A professora cooperante não compareceu à aula.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Catarina Gonçalves	Disciplina: Viola	Ano/Turma: 4º ano
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto / Hazel Veich	Nº de aula: 12	Data: 28 de março de 2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

Escala de Ré Maior em duas oitavas.

Escala de Fá Maior em duas oitavas.

Kinsey – Elementary Progressive Studies Set 1 n.ºs 5 e 6.

Vamoosh Book 3, n.º27 “Concerto”.

Escala de Ré Maior em duas oitavas. A professora notou logo que o som do aluno estava com pouca qualidade, pedindo um som mais cheio. Procurou também ver se isto se

devia à falta de resina no arco a lembrou o aluno da correta utilização do dedo mindinho da mão direita. O aluno tocou novamente, apresentando uma grande melhoria no som. A professora colocou um autocolante nas escalas que o aluno já fez de forma a organizar-se e perceber o que falta fazer, ao mesmo tempo dando ao aluno uma sensação de objetivo cumprido.

Escala de Fá Maior em duas oitavas. O aluno pareceu esquecer a conversa inicial sobre a qualidade de som, uma vez que voltou a fazer a escala com um som fraco. A professora pediu ao aluno para experimentar três dedilhações diferentes para esta escala, explorando pela primeira vez a segunda posição. Apontou no caderno do aluno estas três formas de estudar, bem como um lembrete para ter em atenção o som e o dedo mindinho.

Kinsey – Elementary Progressive Studies Set 1 n.ºs 5 e 6. O aluno admitiu fazer uma leitura praticamente à primeira vista, uma vez que não estudou em casa. Tendo conhecimento disto a professora salientou que a leitura do aluno era muito boa, mas pediu para estudar mais em casa. A professora começou por perguntar ao aluno porque escolheu tocar da forma que tocou, obrigando-o a pensar na lógica do estudo. Ofereceu também contexto para o estudo, pedindo um carácter específico.

Vamoosh Book 3, n.º27 “Concerto”. Leitura da peça.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Gonçalves	Catarina	Disciplina: Viola	Ano/Turma: 4º ano
Escola Conservatório de Música do Porto / Hazel Veich	Professor:	Nº de aula: 13	Data: 25 de abril de 2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Feriado.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Catarina Gonçalves	Disciplina: Viola	Ano/Turma: 4º ano
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto / Hazel Veich	Nº de aula: 14	Data: 16 de maio de 2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Conversa inicial.

Escala de Fá Maior de duas formas e arpejo.

Kinsey – Elementary Progressive Studies Set 1 n°s 5 e 6.

Blackwell Solo Time Book 1 N°2 (No Man's Jig).

Conversa inicial. A professora decidiu ter uma conversa inicial com o aluno para definir o programa da prova global e organizar o trabalho das próximas aulas, uma vez que já não existe muito tempo até à prova.

Escala de Fá Maior de duas formas. A professora pediu para o aluno tocar a escala da forma que é pedida na prova, chamando a atenção do aluno para a distribuição do arco e para a mão esquerda que não estava redonda. No arpejo a professora certificou-se de dizer ao aluno para deixar os dedos de apoio/referência na corda, o que deixou a mão do aluno muito mais estabilizada.

Kinsey – Elementary Progressive Studies Set 1 n°s 5 e 6. A professora disse ao aluno que o estudo n°5 estava muito bem conseguido, pelo que sugeriu que comesse a ver o n°10 do mesmo livro. O n°6 precisa de algum trabalho de *legato*, que como a professora apontou é o objetivo do estudo. Explicou também o significado da palavra

sostenuto, pedindo um som consistente. O aluno confessou que esta peça lhe dava sono, pelo que a professora tentou que fosse mais ativo ao tocar.

Blackwell Solo Time Book 1 N°2 (No Man's Jig). O aluno tocou a peça sozinho e notou-se facilidade na parte inicial e final, e algumas dificuldades em manter o tempo na parte central. A professora sugeriu um tempo ligeiramente mais lento nessa secção para que o aluno consiga tocar de forma limpa e sem erros. A professora sugeriu que o aluno tocasse de cor, ao que o aluno disse que não conseguia. A professora pediu que tentasse na mesma e o aluno acabou por conseguir tocar, o que lhe deu confiança.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Gonçalves	Catarina	Disciplina: Viola	Ano/Turma: 4º ano
Escola Conservatório de Música do Porto / Hazel Veich	Professor:	Nº de aula: 15	Data: 2 de maio de 2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

Conversa inicial.

Passagem da prova: escala e arpejo, estudo e peça.

Kinsey – Elementary Progressive Studies Set 1 nº 5

Blackwell Solo Time Book 1 Nº2 (No Man's Jig).

Conversa inicial. A professora explicou ao aluno os procedimentos da prova, que teria lugar na semana seguinte. A professora procurou dar aos alunos todas as informações que este precisa para que este possa estar calmo e confiante no momento da prova. Falou do momento de avaliação com tranquilidade e positividade, dando a entender que não há necessidade de nervosismo.

Passagem geral da prova. Escala. O aluno mostrou dúvidas em relação ao que é pedido, mostrando alguma falta de atenção uma vez que a professora disse ter explicado e apontado no caderno do aluno o que era esperado. Após uma explicação, o aluno tocou, mostrando alguma dificuldade que pareceu ser por distração. A professora explicou que teria que mudar a sua atitude para com o aluno, passando para uma abordagem mais rígida para que o aluno consiga corresponder às suas capacidades. Esta abordagem resultou, uma vez que o aluno percebeu que a forma como tocou ficou aquém daquilo que consegue fazer. Tocou novamente, mostrando muitas melhorias. **Estudo.** O aluno tocou bem, pedindo a professora para o aluno fazer uma gestão melhor do arco e para pensar num tempo mais lento, mostrando assim que domina e controla o arco. Explicou também que é necessário ajustar o peso do arco consoante o quão rápido é o arco, procurando assim um som mais homogêneo e contínuo. A professora pediu que o aluno trabalhe mais os pormenores, visto que em geral o aluno está bem preparado. **Peça.** O aluno fez um excelente trabalho com a peça, tendo a professora reforçado que o aluno estava bem preparado, dando-lhe os parabéns. Por fim refletiu com o aluno acerca das coisas que estão bem na prova, bem como os aspetos que poderia melhorar. Pediu também ao aluno para estar concentrado na prova, uma vez que já ficou claro nas aulas que com a mentalidade certa o aluno consegue fazer uma prova de excelência.

- **Aluno D**

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Gonçalves	Catarina	Disciplina: Naípe/Orquestra juvenil	Ano/Turma:
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto / Hazel Veich e João Pedro Fernandes		Nº de aula: 1	Duração: 135 minutos
			Data: 17 de novembro de 2021

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

Leyden - Serenade for String Orcherstra.

Leyden - Serenade for String Orcherstra. O professor começou pelo quarto andamento, tendo criado desde logo um ambiente divertido na aula de orquestra. Foi feito um trabalho de dinâmicas e correção de ritmos, explicando o professor a diferença entre tercinas e síncopas. Já no segundo andamento, fez uma analogia entre a música e histórias, explicando que é preciso pensar nelas antes de começar a tocar. De seguida perguntou aos alunos se sabiam o que era uma fuga, dando depois a explicação para que estes consigam perceber a estrutura do andamento em questão.

O professor privilegiou a atenção individual, fazendo perguntas a alunos que aparentam mais tímidos. As suas interações com os alunos promovem um ambiente descontraído e produtivo na sala de aula.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Gonçalves	Catarina	Disciplina: Naípe/Orquestra juvenil	Ano/Turma:
--------------------------	----------	-------------------------------------	------------

Escola Professor: Conservatório de Música do Porto / Hazel Veich e João Pedro Fernandes	Nº de aula: 3	Duração:	Data: 1 de dezembro de 2021
--	---------------	----------	-----------------------------------

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Feriado.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Catarina Gonçalves	Disciplina: Naípe/Orquestra juvenil	Ano/Turma:
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto / Hazel Veich e João Pedro Fernandes	Nº de aula: 4	Duração: 8 de dezembro de 2021

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Feriado.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Catarina Gonçalves	Disciplina: Naípe/Orquestra juvenil		Ano/Turma:
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto / Hazel Veich e João Pedro Fernandes	Nº de aula: 5	Duração: 135	Data: 15 de dezembro de 2021

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estutura da aula:

Serenata for String Orchestra, Leyden - 4º andamento.

Reflexão acerca do trabalho feito.

Momento de autoavaliação.

Serenata for String Orchestra, Leyden - 4º andamento. Conversa acerca do título do andamento “*Cakewalk*” e do seu contexto. Professor pede aos alunos que toquem com energia e com a mesma articulação. É também pedido aos alunos que façam uso das dinâmicas, fazendo mais contraste entre elas. O professor questiona bastante os alunos para que eles percebam o que pode melhorar. Fala também diretamente para alguns alunos que não estão a corresponder ao que é pedido, pedindo que trabalhem mais em casa. Ele questiona os alunos se gostam de tocar na orquestra, procurando a sua motivação para estudar e com o objetivo de conseguir uma união entre todos para tocar cada vez melhor.

É feita uma reflexão em grupo sobre o trabalho feito. Eu, em conjunto com a outra professora estagiária presente, fomos convidadas a dar a nossa opinião acerca da evolução da orquestra e dos aspetos a trabalhar. Alguns dos pontos destacados foram:

- A orquestra precisar de melhorar o uso das dinâmicas e do arco (distribuição e articulação).
- Manter a pulsação (trabalho com metrónomo em casa), tendo contacto com o professor, chefe de naipe e restantes naipes.
- É preciso terem mais energia e divertirem-se mais a tocar.

- Os membros da orquestra que estão atrás têm de tocar tão bem como os que estão na primeira estante, sendo que é um trabalho ainda mais difícil porque estão mais longe (é preciso mais contacto e atenção).

É feita uma autoavaliação individual.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Catarina Gonçalves	Disciplina: Naípe/Orquestra juvenil		Ano/Turma:
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto / Hazel Veich e João Pedro Fernandes	Nº de aula: 6	Duração: 60 minutos	Data: 26 de janeiro de 2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estutura da aula:

Ária for String – Patrick Fata.

Ária for String – Patrick Fata. O professor pediu para começar do compasso 51, focando diretamente na parte que queria trabalhar. O carácter, a distribuição do arco foram os aspetos mais trabalhados, dando o professor indicações técnicas para atingir o resultado pretendido. Pode observar-se que os alunos em geral (e em específico o naípe de segundos violinos) gastam pouco arco, resultando num som com pouca quantidade e qualidade. O professor e a professora assistente reforçam que está a soar muito bem. O professor consegue no ensaio trabalhar aspetos técnicos, mas também bastante musicalidade. Isto consegue um ensaio muito equilibrado e positivo.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Catarina Gonçalves	Disciplina: Naípe/Orquestra juvenil		Ano/Turma:
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto / Hazel Veich e João Pedro Fernandes	Nº de aula: 7	Duração: 135 minutos	Data: 2 de fevereiro de 2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

Ária for String – Patrick Fata.

Conquistador! – Deborah Baker Monday.

Serenata for String Orchestra, Leyden.

Ária. O professor, à semelhança das aulas anteriores, deu bastantes indicações úteis para a orquestra, priorizando as dinâmicas e o tempo. Foi bastante dinâmico na sua direção, captando a atenção dos alunos.

Conquistador! – Deborah Baker Monday. As alunas estagiárias tiveram a oportunidade de dirigir a orquestra. Aquando da minha direção da orquestra, o professor deu sugestões e dicas para me conseguir fazer expressar melhor, bem como me mostrou como deveria dar entrada utilizando a respiração. Pedi que os alunos tocassem passagens específicas, focando o meu trabalho principalmente em promover o contacto entre naipes, chefes de naípe e restantes membros da orquestra, bem como na musicalidade e uso das dinâmicas.

Serenata for String Orchestra, Leyden. O professor pediu para passarem os quatro andamentos da obra, trabalhando depois a passagem de andamento para andamento. As mudanças no *tempo* nem sempre foram bem conseguidas uma vez que os alunos não reagiam rápido ao tempo dado pelo professor aquando da entrada. Foram trabalhadas as

passagens mais difíceis em termos técnicos e de junção, bem como pedido um maior contraste dinâmico ao longo de toda a obra.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Catarina Gonçalves	Disciplina: Naípe/Orquestra juvenil		Ano/Turma:
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto / Hazel Veich e João Pedro Fernandes	Nº de aula: 8	Duração: 90 minutos	Data: 16 de fevereiro de 2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

Aria for Strings – Patrick Fata.

Serenata for String Orchestra, Leyden.

Conquistador! – Deborah Baker Monday

Aria for Strings – Patrick Fata. O professor testa um pouco os alunos no que toca ao andamento da peça para ver se estes reagem, sendo que os alunos nem sempre corresponderam conforme esperado. Foca muito o seu trabalho na melhoria da capacidade de manter o andamento, principalmente quando a dinâmica é piano.

Serenata for String Orchestra, Leyden. O professor trabalhou o início e fim de cada andamento para ver a passagem entre andamentos. Depois trabalhou desde o início mais profundamente, pedindo contacto entre os naipes para que toquem juntos. O professor pede bastantes vezes que toquem individualmente quando algo não soa bem, de modo a perceber quem necessita de estudar. Alguns alunos parecem intimidados por tocar sozinhos, mas a longo prazo isto pode vir a fazer com que os alunos estudem mais.

Conquistador! – Deborah Baker Monday. As estagiárias tiveram mais uma vez a oportunidade de dirigir a orquestra e trabalhar um pouco. Decidi focar o meu trabalho na articulação das colcheias da secção central, de forma a conseguir a energia que pretendia na música.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Catarina Gonçalves	Disciplina: Naípe/Orquestra juvenil	Ano/Turma:
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto / Hazel Veich e João Pedro Fernandes	Nº de aula: 9	Duração: 90 minutos
		Data: 23 de fevereiro de 2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

Serenata for String Orchestra, Leyden.

Aria for Strings – Patrick Fata.

Conquistador! – Deborah Baker Monday.

Serenata for String Orchestra, Leyden. Nesta aula o professor decidiu rodar os lugares da orquestra, para pôr os alunos que costumam estar mais atrás “à prova”. O professor pediu para tocarem o primeiro andamento, marcando a pulsação para que não atrasem. Pediu ao concertino para liderar mais a orquestra de forma a mostrar que merece estar naquela posição.

Aria for Strings – Patrick Fata. O professor trabalhou vários aspetos, como a afinação, as dinâmicas e o tempo.

Conquistador! – Deborah Baker Monday. Enquanto estagiária desempenhei a função de ajudar o naípe de violas, sugerindo arcadas e dedilhações de forma a agilizar as passagens mais difíceis.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Catarina Gonçalves	Disciplina: Naípe/Orquestra juvenil		Ano/Turma:
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto / Hazel Veich e João Pedro Fernandes	Nº de aula: 10	Duração: 135 minutos	Data: 9 de março de 2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

Aria for Strings – Patrick Fata.

Serenata for String Orchestra, Leyden.

Aria for Strings – Patrick Fata. O trabalho foi principalmente dedicado ao contacto dos alunos com o maestro, chefes de naipe e restantes colegas. No início da aula os professores auxiliares afinaram a orquestra, confirmando as cordas soltas em conjunto. Foram também dadas as noções das responsabilidades de cada aluno na orquestra tendo em conta a sua posição no naipe.

Serenata for String Orchestra, Leyden. Foram trabalhados os quatro andamentos, com um principal foco de conseguir que a orquestra seja flexível no andamento e pulsação. O professor atrasou e acelerou propositadamente em alguns sítios onde os alunos não estavam habituados à flutuação do tempo para ver a sua capacidade de atenção e reação. Os alunos mostraram que ainda não estão atentos o suficiente para conseguir responder de forma rápida ao pedido pelo maestro, sendo que é necessário continuar este tipo de trabalho. Foram também trabalhados alguns sítios em que a afinação era fraca, principalmente com os naipes de contrabaixo e violoncelo.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Catarina Gonçalves	Disciplina: Naipe/Orquestra juvenil		Ano/Turma:
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto / Hazel Veich e João Pedro Fernandes	Nº de aula: 11	Duração: 60 minutos	Data: 16 de março de 2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

Aria for Strings – Patrick Fata.

Serenata for String Orchestra, Leyden.

O trabalho desenvolvido nesta aula foi em forma de treino para o concerto, começando o professor por explicar a parte logística do mesmo: como proceder com a afinação, quando levantar e agradecer, entre outros.

Passagem do repertório para o concerto. Foi feita uma passagem de todo o repertório (Fata e Leyden) em jeitos de ensaio geral. Foram trabalhadas as passagens entre andamentos da *Serenata*, sendo que nem sempre os alunos respondiam ao tempo pedido pelo professor.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Catarina Gonçalves	Disciplina: Naípe/Orquestra juvenil		Ano/Turma:
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto / Hazel Veich e João Pedro Fernandes	Nº de aula: 13	Duração: 135 minutos	Data: 30 de março de 2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

Suite for Strings, 1º andamento – John Rutter.

Suite for Strings, 1º andamento – John Rutter. Foram realizados ensaios de naipe para a leitura de nova peça. Foi observado o ensaio dado pelo professor João Pedro Rodrigues aos naipes de viola, violoncelo e contrabaixo. O escolhido pelo professor tem uma dificuldade ligeiramente superior às capacidades atuais dos alunos de modo a apresentar um desafio, sendo possível observar uma leitura algo fraca. Apesar de ser apenas o segundo ensaio de leitura da peça, o professor tentou uma velocidade um pouco superior àquela que os alunos estariam confortáveis, tentando dessa forma incentivá-los a ser mais ativos no estudo em casa. Foi possível observar que os naipes com as partes mais fáceis (violoncelos e contrabaixos) estavam mais à vontade, enquanto os outros naipes mostraram dificuldades em tocar todas as passagens mantendo a pulsação, qualidade de som e notas certas.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Catarina Gonçalves	Disciplina: Naipe/Orquestra juvenil		Ano/Turma:
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto / Hazel Veich e João Pedro Fernandes	Nº de aula: 14	Duração: 135 minutos	Data: 6 de abril de 2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

Suite for Strings, 1º andamento – John Rutter.

Auto-avaliação.

Suite for Strings, 1º andamento – John Rutter. O foco do trabalho da aula foi a parte final do andamento, que apresenta bastantes dificuldades para os alunos. Foram feitas algumas alterações em termos de oitavas para facilitar um pouco, sendo que os alunos continuam a mostrar dificuldades. Os segundos violinos tiveram ensaio de naípe com o professor de violino, sendo que o resto da orquestra ficou com o professor João Pedro Rodrigues. Creio que um ensaio de naípe com os primeiros violinos e as violas separadas seria benéfico, uma vez que há algumas questões que precisam de ser trabalhadas e explicadas (como por exemplo os *divisis* e as dedilhações). Numa fase inicial em que a leitura ainda é fraca e o nível da orquestra não é muito bom, não é possível notar muita evolução. Contudo, é possível que com o estudo individual estas dificuldades sejam ultrapassadas. O professor decidiu ter uma conversa com os alunos acerca da escolha do repertório, dando-lhes a oportunidade de expressar se gostam ou não da peça e se acham que a dificuldade é demasiado elevada para ser executada bem. Os alunos falaram abertamente, dando as suas opiniões sinceras sobre o tipo de repertório que gostariam de tocar. Alguns alunos mostraram vontade de continuar a trabalhar a peça e outros admitiram não gostar e não querem continuar o trabalho.

Auto-avaliação. Como se aproxima o final do período, o professor pediu que os alunos se autoavaliassem individualmente.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Catarina Gonçalves	Disciplina: Naípe/Orquestra juvenil		Ano/Turma:
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto / Hazel Veich e João Pedro Fernandes	Nº de aula: 15	Duração: 135 minutos	Data: 20 de abril de 2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

Afinação.

Suite for Strings, 1º andamento – John Rutter.

Afinação. A professora Hazel Veich sugeriu uma afinação naípe a naípe com o Lá dado pelo concertino, ao invés da afinação individual a que estavam habituados. Foi uma boa iniciativa pois alterou a rotina do início da aula e preparou os alunos para o que é esperado na orquestra que irão frequentar posteriormente, onde o nível dos alunos é superior.

Suite for Strings, 1º andamento – John Rutter. O professor começou por dizer aos alunos que a decisão que tomou em relação ao debate da aula anterior foi continuar a trabalhar esta obra, pedindo desde já aos alunos para começarem a estudar o terceiro andamento em casa. Optou por começar a trabalhar a parte final da peça, que é a mais complicada para os alunos. O objetivo foi ver o trabalho que os alunos fizeram em casa na Páscoa, para perceber se houve evolução. Apesar de se notar algum estudo por parte de alguns alunos, ainda há vários que sentem dificuldades em acompanhar.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Catarina Gonçalves	Disciplina: Naípe/Orquestra juvenil	Ano/Turma:
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto / Hazel Veich e João Pedro Fernandes	Nº de aula: 17	Duração: 45 minutos
		Data: 4 de maio de 2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

Suite for Strings, 1º andamento – John Rutter.

Suite for Strings, 1º andamento – John Rutter. Foi continuada a leitura da peça, focando o trabalho em encontrar uma pulsação estável e dominar as passagens mais difíceis. O professor começou por pedir um andamento lento e controlado, aumentando depois gradualmente a velocidade.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Catarina Gonçalves	Disciplina: Naípe/Orquestra juvenil		Ano/Turma:
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto / Hazel Veich e João Pedro Fernandes	Nº de aula: 19	Duração: 135 minutos	Data: 1 de junho de 2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

Rutter – Suite 1º e 3º andamento.

Observação de concerto a decorrer no conservatório.

Rutter – Suite 1º e 3º andamento. O professor começou por trabalhar o 1º andamento, tendo feito um tipo de trabalho focado em manter o tempo e assimilar o andamento, corrigir notas erradas e trabalhar as passagens mais difíceis. Foi feita também uma passagem pelo 3º andamento, apresentando os alunos uma boa evolução relativamente à aula anterior.

Observação de concerto de orquestra a decorrer no conservatório.

Observação da Prática Educativa - Ano letivo 2021 | 2022

Estagiário: Catarina Gonçalves	Disciplina: Naípe/Orquestra juvenil		Ano/Turma:
Escola Professor: Conservatório de Música do Porto / Hazel Veich e João Pedro Fernandes	Nº de aula: 20	Duração: 45 minutos	Data: 8 de junho de 2022

Registo de observação diário (texto descritivo, crítico e reflexivo)

Estrutura da aula:

Conversa inicial.

Passagem pelo repertório.

Conversa inicial. Conversa inicial acerca do repertório a apresentar no concerto da semana seguinte, bem como dos procedimentos a adotar no dia.

Passagem pelo repertório para Concerto:

Conquistador! – Deborah Baker Monday.

Rutter – Suite 3º e 1º andamento.

Foram trabalhadas as mudanças de andamento bem como partes específicas que precisavam de mais atenção. O professor pediu algumas passagens naipe a naipe, de modo a melhor focar nas dificuldades dos alunos.

Anexo II – Planificações das aulas supervisionadas

- **Aluno A**

PLANO DE AULA |RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 9

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Conservatório de Música do Porto

Ano/Grau: 7º ano

Duração da aula: 45 minutos

Regime de frequência: Integrado

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Catarina Gonçalves

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Objetivos gerais e específicos:

Desenvolvimento de uma capacidade de reflexão crítica através da observação da gravação da audição realizada pelo aluno na semana anterior:

- Adquirir a capacidade de identificar os aspetos positivos da performance;
- Adquirir a capacidade de identificar os aspetos a melhorar, refletindo sobre eles com uma atitude construtiva.

Consolidar e aperfeiçoar a componente técnica da aprendizagem do instrumento através do exercício de intervalos:

- Consolidar e aperfeiçoar a afinação e a relação intervalar entre as notas;
- Consolidar e aperfeiçoar a colocação da mão no arco e as mudanças de corda;

Consolidar e aperfeiçoar a componente interpretativa e performativa da aprendizagem do instrumento através dos estudos:

- Consolidar e aperfeiçoar a capacidade de leitura;
- Consolidar e aperfeiçoar a afinação e capacidade de autocorreção, bem como a assimilação da tonalidade.
- Consolidar e aperfeiçoar a capacidade rítmica do aluno.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Sitt ex. de intervalos (10^{as}).

Kinsey - Elementary Progressive Studies Set 2 – viola N^o5.

Kinsey - Elementary Progressive Studies Set 2 – viola N^o7.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Afinação do instrumento. (5 min)

Revisão da audição. (15 min) Pretende-se assistir à gravação da audição do aluno, pedindo-lhe que reflita acerca da sua performance e também do seu estado psicológico aquando da mesma. Será pedido que este faça uma autoavaliação crítica, destacando primeiramente os pontos fortes da audição, e identificando de forma construtiva aspetos que poderiam ser melhorados.

Sitt ex. de intervalos (10^{as}). (3 min) Irei pedir ao aluno para tocar o exercício que lhe foi proposto para esta aula, focando o trabalho no reconhecimento dos intervalos, bem como na autocorreção da afinação. Será pedido que mantenha um som homogéneo e contínuo, procurando uma boa qualidade de som.

Kinsey - Elementary Progressive Studies Set 2 – viola N^o5. (7 min) Irá ser pedido ao aluno que toque o estudo de forma a mostrar o trabalho desenvolvido em casa. Irei focar a minha atenção em desenvolver a capacidade de leitura, de modo que consiga

antecipar a música que vem a seguir. Desta forma pretende-se que o aluno se engane menos vezes, uma vez que o mesmo apresenta dificuldades em manter a atenção focada. Será promovido o uso correto do arco, buscando sempre um som com qualidade.

Kinsey - Elementary Progressive Studies Set 2 – viola Nº7. (15 min) Irá ser feito um trabalho no sentido de descoberta das notas e ritmos do estudo. Auxiliarei o aluno nas passagens em que apresenta dificuldades, tocando com ele, com o objetivo de lhe dar uma comparação auditiva daquilo que é pretendido do estudo.

RECURSOS E FONTES

Viola e arco; Almofada; Resina; Estante; Lápis e Borracha; Metrônomo; Afinador; Piano; Partituras; Caderno do aluno; Computador.

AVALIAÇÃO

Parâmetros	Insuficiente	Suficiente	Bom
Desenvolvimento de uma capacidade de reflexão crítica	O aluno não desenvolveu uma capacidade de reflexão crítica.	O aluno desenvolveu parcialmente uma capacidade de reflexão crítica.	O aluno desenvolveu uma capacidade de reflexão crítica.
Consolidar e aperfeiçoar a afinação e a relação intervalar.	O aluno não consolidou e aperfeiçoou a afinação e a relação intervalar.	O aluno consolidou e aperfeiçoou parcialmente a afinação e a relação intervalar.	O aluno consolidou e aperfeiçoou a afinação e a relação intervalar.
Consolidar e aperfeiçoar a colocação da mão no	O aluno não consolidou e aperfeiçoou a	O aluno consolidou e aperfeiçoou parcialmente a	O aluno consolidou e aperfeiçoou a

arco e as mudanças de corda.	colocação da mão no arco e as mudanças de corda.	colocação da mão no arco e as mudanças de corda.	no arco e as mudanças de corda.
Consolidar e aperfeiçoar o uso das dinâmicas e musicalidade.	O aluno não consolidou e aperfeiçoou o uso das dinâmicas e musicalidade.	O aluno consolidou e aperfeiçoou parcialmente o uso das dinâmicas e musicalidade.	O aluno consolidou e aperfeiçoou o uso das dinâmicas e musicalidade.
Consolidar e aperfeiçoar os diferentes golpes de arco e articulações.	O aluno não consolidou e aperfeiçoou os diferentes golpes de arco e articulações.	O aluno consolidou e aperfeiçoou parcialmente os diferentes golpes de arco e articulações.	O aluno consolidou e aperfeiçoou os diferentes golpes de arco e articulações.
Consolidar e aperfeiçoar a capacidade de leitura.	O aluno não consolidou e aperfeiçoou a capacidade de leitura.	O aluno consolidou e aperfeiçoou parcialmente a capacidade de leitura.	O aluno consolidou e aperfeiçoou a capacidade de leitura.
Consolidar e aperfeiçoar a afinação e capacidade de autocorreção.	O aluno não consolidou e aperfeiçoou a afinação e capacidade de autocorreção.	O aluno consolidou e aperfeiçoou parcialmente a afinação e capacidade de autocorreção.	O aluno consolidou e aperfeiçoou a afinação e capacidade de autocorreção.
Consolidar e aperfeiçoar a capacidade rítmica do aluno.	O aluno não consolidou e aperfeiçoou a capacidade rítmica.	O aluno consolidou e aperfeiçoou parcialmente a capacidade rítmica.	O aluno consolidou e aperfeiçoou a capacidade rítmica.

REFLEXÃO

A aula decorreu de acordo com o previsto, tendo-se cumprido os tempos propostos. O aluno mostrou-se muito recetivo à minha abordagem, tendo demonstrado um à-vontade para comigo.

No que toca à visualização da gravação, o aluno mostrou um poder de reflexão muito interessante, tendo conseguido destacar os pontos fortes da performance de forma objetiva, mostrando um pensamento crítico construtivo na identificação das suas dificuldades. O aluno revelou estar stressado na audição por motivos exteriores à mesma, tendo-se enganado algumas vezes. Foi possível ver a frustração do aluno com a sua prestação, sendo por isso importante reforçar o balanço extremamente positivo da mesma. No que toca ao exercício de intervalos e aos estudos, o aluno cumpriu de forma geral os objetivos propostos, tendo eu ajudado o aluno a identificar os padrões rítmicos e encontrar as melhores arcadas. Apontei também no meu computador, enquanto o aluno tocava, as passagens nas quais ele se enganava. Este método mostrou-se eficaz no sentido de poder focar a minha atenção em resolver esses pequenos erros, funcionando como auxiliar de memória.

De forma geral, recolho um balanço muito positivo da aula dada, tendo observado evolução por parte do aluno, bem como fortalecido o seu poder de autorreflexão de forma construtiva.

- **Aluno B**

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 9

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Conservatório de Música do Porto

Ano/Grau: 11º ano/7º grau

Duração da aula: 45 minutos

Regime de frequência: Integrado

Número de alunos: 1

Estagiário(a): Catarina Gonçalves

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

- Desenvolver as ferramentas necessárias para a leitura e estudo dos excertos e obras orquestrais:
 - Consolidar e aperfeiçoar a capacidade de seleção das passagens mais importantes e/ou desafiantes, estabelecendo prioridades no estudo;
 - Estimular a procura de gravações de referência de modo a conhecer o contexto do excerto a apresentar;
- Consolidar e aperfeiçoar a componente técnica da aprendizagem do instrumento através da escala de cordas dobradas e do estudo:
 - Consolidar e aperfeiçoar as mudanças de posição, garantindo o relaxamento da mão esquerda e corrigindo a afinação;
 - Consolidar e aperfeiçoar a qualidade e continuidade do som;
 - Consolidar e aperfeiçoar a afinação das cordas dobradas, utilizando uma escuta ativa e a capacidade de autocorreção.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Excertos para prova de orquestra.

Escala de Mi b Maior – cordas dobradas (terceiras).

Kreutzer Nº 11.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Afinação do instrumento e saudações iniciais. (5 min)

Excertos para prova de orquestra. (15 min) Irei pedir ao aluno que me mostre o trabalho por ele desenvolvido aquando do estudo individual, identificando quais as suas dificuldades na preparação dos excertos. Será colocada a gravação da obra à qual o excerto pertence, de forma a contextualizar o seu carácter e andamento. Isto dará ao aluno uma perspetiva do papel que o excerto representa na orquestra, podendo assim adaptar a sua interpretação de acordo.

Escala de Mi b Maior – cordas dobradas (terceiras). (7 min) Será pedido ao aluno que apresente a escala, fazendo posteriormente o exercício de fazer a escala tocando com o arco apenas numa das cordas, mas pisando com a mão esquerda as duas notas como normal. Com o exercício o objetivo é que o aluno consiga ouvir a afinação de cada “voz” da escala, corrigindo a posição da mão. Será também pedido que o aluno use evidencie as notas de transição de mudança de posição, garantindo que está a fazer a mudança de posição de forma correta.

Kreutzer N° 11. (18 min) Será feita uma leitura num tempo lento por mim determinado, sendo pedido que o aluno faça com calma a mudança de posição, usando um glissando aquando da mudança de forma a relaxar a mão. Será mantida a pulsação lenta, garantindo um maior controlo e concentração nos pormenores. De seguida pedirei que toque novamente o início do estudo num andamento ligeiramente mais fluído, mas dando sempre atenção à qualidade do som e ao relaxamento da mão.

RECURSOS E FONTES

Viola e arco; Almofada; Resina; Estante; Lápis e Borracha; Metrónomo; Afinador; Piano; Partituras; Caderno do aluno

AVALIAÇÃO

Parâmetros	Insuficiente	Suficiente	Bom
------------	--------------	------------	-----

Consolidar e aperfeiçoar a capacidade de seleção das passagens mais importantes e/ou desafiantes.	O aluno não consolidou e aperfeiçoou a capacidade de seleção das passagens mais importantes e/ou desafiantes.	O aluno consolidou e aperfeiçoou parcialmente a capacidade de seleção das passagens mais importantes e/ou desafiantes.	O aluno consolidou e aperfeiçoou a capacidade de seleção das passagens mais importantes e/ou desafiantes.
Consolidar e aperfeiçoar as mudanças de posição, garantindo o relaxamento da mão esquerda e corrigindo a afinação.	O aluno não consolidou e aperfeiçoou as mudanças de posição, garantindo o relaxamento da mão esquerda e corrigindo a afinação.	O aluno consolidou e aperfeiçoou parcialmente as mudanças de posição, garantindo o relaxamento da mão esquerda e corrigindo a afinação.	O aluno consolidou e aperfeiçoou as mudanças de posição, garantindo o relaxamento da mão esquerda e corrigindo a afinação.
Consolidar e aperfeiçoar a qualidade e continuidade do som.	O aluno não consolidou e aperfeiçoou a qualidade e continuidade do som.	O aluno consolidou e aperfeiçoou parcialmente a qualidade e continuidade do som.	O aluno consolidou e aperfeiçoou a qualidade e continuidade do som.
Consolidar e aperfeiçoar a afinação das cordas dobradas, utilizando uma escuta ativa e a capacidade de autocorreção.	O aluno não consolidou e aperfeiçoou a afinação das cordas dobradas, utilizando uma escuta ativa e a capacidade de autocorreção.	O aluno consolidou e aperfeiçoou parcialmente a afinação das cordas dobradas, utilizando uma escuta ativa e a capacidade de autocorreção.	O aluno consolidou e aperfeiçoou a afinação das cordas dobradas, utilizando uma escuta ativa e a capacidade de autocorreção.

REFLEXÃO

A aula decorreu de acordo com os tempos e o plano proposto, existindo um ambiente muito positivo na sala de aula. O aluno respondeu muito bem a tudo o que lhe foi pedido, mostrando apenas alguma resistência no que toca a manter um tempo. Considero pertinente continuar este tipo de trabalho lento e controlado com o aluno, pois se este conseguir adaptar esta abordagem para o seu estudo, vai conseguir prevenir o aparecimento de vícios e erros que são comuns quando se faz uma aproximação rápida e descuidada a um novo repertório. A evolução do aluno quando conseguiu ouvir crítica e ativamente enquanto está a tocar, foi notória instantaneamente. Fiquei muito contente com o progresso do aluno, sentindo que contribuí com ferramentas que farão uma diferença no seu método de estudo, levando a melhores e mais rápidos resultados: estudar de forma lenta e controlada pode parecer ser um “desperdício” de tempo para um aluno que, como o aluno em questão, não tem muito tempo para estudar durante a semana; a partir do momento em que o aluno se aperceber que estudar desta forma na realidade é muito mais produtivo, será poupado tempo na preparação do repertório, uma vez que os vícios criados quando a leitura é descuidada são muito mais difíceis e trabalhosos de corrigir.

- **Aluno D – grupo**

PLANO DE AULA | RAMO INSTRUMENTO, JAZZ E CANTO

Aula nº 16

ESTABELECIMENTO DE ENSINO: Conservatório de Música do Porto

Ano/Grau: Naípe de 2ºs violinos/Orquestra juvenil

Duração da aula: 45 minutos

Regime de frequência:

Número de alunos: 5

OBJETIVOS | COMPETÊNCIAS

Objetivos gerais e específicos:

- Consolidar e aperfeiçoar a capacidade de tocar em conjunto através da escala:
 - Consolidar e aperfeiçoar a capacidade de criar um som de naípe através da adaptação da afinação e utilização do arco;
- Consolidar e aperfeiçoar a componente interpretativa e performativa de tocar em naípe e/ou orquestra:
 - Encontrar as dedilhações e golpes de arco adequados, facilitando assim um som de naípe mais coeso;
 - Consolidar e aperfeiçoar as diferentes articulações e carácteres do andamento;
 - Trabalhar as passagens de maior dificuldade técnica, recorrendo a um tempo lento e à repetição.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Escala de Lá Maior em duas oitavas.

J. Rutter – Suite for Strings, 1º andamento “A-Roving”.

DESENVOLVIMENTO DA AULA

Afinação dos instrumentos. (5 min)

Escala de Sol Maior em duas oitavas. (10 min) Será pedido aos alunos que toquem em conjunto a escala de Sol Maior em duas oitavas, começando por uma nota por arco, de forma lenta, e aumentando as notas por arco – colcheias, tercinas e semicolcheias. Pedirei também que mantenham contacto com o chefe de naípe e restante grupo, mantendo atenção à afinação e distribuição do arco.

J. Rutter – Suite for Strings, 1º andamento “A-Roving”. (30 min) Irei começar por pedir aos alunos que identifiquem as passagens nas quais têm mais dificuldades, perguntando se necessitam de ajuda na descoberta das dedilhações e notas. Os alunos irão tocar num tempo lento, de forma a facilitar a leitura. Será pedido que estejam atentos às diferentes articulações, fazendo a correta distribuição do arco. Dependendo da resposta a este trabalho, será ligeiramente aumentada a velocidade para se aproximar mais ao andamento que é usualmente pedido pelo professor na orquestra.

RECURSOS E FONTES

Violinos e arcos; Almofada; Resina; Estantes; Metrónomo; Afinador; Cadeiras; Partituras; Lápis e Borracha.

AVALIAÇÃO

Parâmetros	Insuficiente	Suficiente	Bom
Consolidar e aperfeiçoar a capacidade de criar um som de naípe através da adaptação da afinação e utilização do arco.	Os alunos não consolidaram e aperfeiçoaram a capacidade de criar um som de naípe através da adaptação da afinação e utilização do arco.	Os alunos consolidaram e aperfeiçoaram parcialmente a capacidade de criar um som de naípe através da adaptação da afinação e utilização do arco.	Os alunos consolidaram e aperfeiçoaram a capacidade de criar um som de naípe através da adaptação da afinação e utilização do arco.

Adotar as dedilhações e golpes de arco mais adequados.	Os alunos não conseguiram adotar as dedilhações e golpes de arco mais adequados.	Os alunos conseguiram adotar parcialmente as dedilhações e golpes de arco mais adequados.	Os alunos conseguiram adotar as dedilhações e golpes de arco mais adequados.
Consolidar e aperfeiçoar as diferentes articulações e caracteres do andamento.	Os alunos não consolidaram e aperfeiçoaram as diferentes articulações e caracteres do andamento.	Os alunos consolidaram e aperfeiçoaram as diferentes articulações e caracteres do andamento.	Os alunos consolidaram e aperfeiçoaram as diferentes articulações e caracteres do andamento.
Dominar as passagens de maior dificuldade técnica.	Os alunos não conseguiram dominar as passagens de maior dificuldade técnica.	Os alunos conseguiram dominar parcialmente as passagens de maior dificuldade técnica.	Os alunos conseguiram dominar as passagens de maior dificuldade técnica.

REFLEXÃO

A aula decorreu de forma a cumprir o tempo e plano proposto. Os alunos mostraram-se muito recetivos, tendo reagido bem a tudo o que foi pedido. Uma vez que a aula dada foi ao naipe de segundos violinos, constituiu um desafio interessante para mim enquanto docente. É importante adaptar o meu ensino aos vários instrumentos, uma vez que enquanto futura professora posso vir a ser professora de música de conjunto, como o presente Mestrado prevê. A adaptação foi, para mim, surpreendentemente fácil. Foi-me possível ajudar os alunos e fornecer ferramentas importantes para os mesmos, no sentido da criação de uma união de naipe através da procura de contacto visual e de coesão

sonora. Os alunos esclareceram algumas dúvidas e dificuldades que tinham, tendo apresentado uma evolução e resultados positivos.

Anexo III – Currículo de Marco Alves

Marco Alves nasceu no dia 8 de abril de 1979, em Lavos na Figueira da Foz, tendo iniciado os seus estudos musicais aos 10 anos de idade, na Sociedade Filarmónica Santanense. No ano de 1991 ingressou no Conservatório de Música David de Sousa, na Figueira da Foz, onde concluiu em 1999 o curso complementar.

Participou na edição de 97 da Orquestra das Escolas Particulares, tendo em 1998 participado no curso de Jovens Músicos do INATEL, na categoria de solista. Em 2003 participou no *Erasmus Brass Ensemble*, que teve lugar no Conservatório Superior de Música e Dança de Paris, tendo nesse ano participado no Festival Musicas do Mundo de Sines, com o projeto “Nike Ensemble”. Em Agosto desse mesmo ano, assumiu a direção artística e pedagógica da Banda da Escola de Música de Montargil, cargos que ocupou até Setembro de 2010. Entre 2004 e 2006 foi Trombonista residente da Banda “Ena Pá 2000”, tendo participado na gravação do DVD comemorativo dos 20 anos de carreira. No ano seguinte terminou a Licenciatura em Música, variante de trombone na Escola Superior de Música de Lisboa, tendo também colaborado com a Orquestra Sinfonietta de Lisboa, com a qual realizou o concerto de abertura da Festa do Avante.

No que toca ao ensino, no ano letivo 2006/2007, lecionou a classe de trombone dos Conservatórios Choral Phidellius de Torres Novas e Ourearte de Ourém. Foi também em 2007 maestro no estágio para jovens músicos da FIJUNA, Filarmónica Juvenil do Norte Alentejano. No ano letivo 2008/2009, ajudou na criação da Escola das Artes de Sines– atual Escola de Artes do Alentejo Litoral, na qual assumiu a o papel de Diretor Pedagógico, bem como a classe de trombone da mesma escola. Em novembro de 2008 dirigiu a Banda Filarmónica de Montargil, no Festival “Sete Sóis Sete Luas”, que teve lugar na ilha de Santo Antão em Cabo Verde. Em junho do ano seguinte dirigiu o III Estágio de Orquestra de Sopros da Ourearte, em Ourém, tendo no ano de 2010 concebido e iniciado o projeto “Os Maquinistas”, do qual foi coprodutor, compositor/arranjador e diretor musical, e com o qual participou na 13.^a edição do Festival Musicas do Mundo de Sines. No ano letivo 2011/2012 assumiu as funções de compositor/arranjador da Escola das Artes de Sines, cargo que ocupa junto com o de responsável pelas classes de Trombone, Classe de Conjunto e Orquestra. Ainda com a Escola de Artes de Sines, dirigiu a Orquestra Locomotiva (Orquestra Sinfónica do Alentejo Litoral)

nas edições de 2013, 2014, 2018 e 2022 do Festival Músicas do Mundo de Sines, interpretando, entre outras, obras de sua autoria especialmente criadas para o evento.

Anexo IV – Transcrição da entrevista a Marco Alves

Entrevistador: Catarina Gonçalves

Entrevistado: Marco Alves

Data da entrevista: 10 de outubro de 2002

C. Então vou a começar por explicar um bocadinho porque é que eu fiz este tema de tese. a minha motivação para o tema da tese é pegar naquilo que foi a minha experiência em Sines, da qual eu gostei muito, e perceber porque é que não se faz isso também no resto do país. Isto porque eu vejo que os meus colegas, principalmente os que andaram conservatórios, nunca tiveram muito a experiência de tocar um repertório diferente, como por exemplo a peça de que vou falar a seguir: Horários Trocados. Para mim foi muito interessante presenciar a mistura do fado com o *rap* e a música eletrónica. Foi uma experiência incrível, que me ficou muito na cabeça. Basicamente eu queria começar por perguntar o porquê de teres decidido seguir música, de forma a contextualizar um pouco.

M. Acho que foi um pouco influências familiares. O meu pai era o presidente da banda filarmónica e, entretanto, o meu irmão mais velho foi também para a filarmónica, e eu acabei por ir também. Acho que acabou por ser uma coisa familiar. Não sei se faz sentido. E depois nós quando somos crianças, gostamos daquilo que nos dá pica e aquilo dava-me alguma pica.

C. Queria também perguntar o porquê de ensinar música. Para além da razão óbvia de ganhar dinheiro, claro.

M. Então, ensinar música foi uma coisa que também comecei muito cedo. Estava eu já na filarmónica. Já estava no conservatório e comecei a dar aulas na banda com 15 anos, portanto acabou por ser uma coisa natural, de aprender música ser também ensinar. Acabou por também fazer parte do mundo da música para mim. Então eu sempre ensinei desde que me lembro desde os 15 anos, portanto acho foi uma coisa complementarmente natural, é uma coisa que se complementa uma à outra – o aprender e o ensinar.

C. Então pegando nessa experiência, como é que a comparas a dar aulas em Sines?

M. Então em Sines a diferença é que não havia nada antes de nós chegarmos, pelo menos a nível de nível de ensino oficial. Nos outros sítios, pelo menos aqueles por onde eu passei, que foram alguns – dei aulas em Torres Novas, em Ourém, nos Pousos, que são escolas oficiais, conservatórios, estas são instituições que já existiam há alguns anos. Já tinham os processos bem. A máquina já estava bem oleada e as coisas funcionavam bem. Quando vim para Sines, mas não vim só como professor, mas como também diretor pedagógico, portanto isso foi tipo virar um bocado a minha vida do avesso. Certo que era uma coisa que eu nunca tinha feito, era um lado onde eu nunca tinha estado. Nunca tinha estado do outro lado, somente do professor. Então se calhar a grande diferença é que em Sines acho que era principalmente o não haver nada, e de repente passar a haver, e claro que isso é aliciante.

C. Quais eram os objetivos da escola a nível pedagógico? A escola era aberta a experimentar coisas diferentes?

M. Quando abriu a ideia era juntar no ensino a música erudita normal com jazz. Depois houve problemas de financiamento porque o jazz não é financiado, e acabou por “morrer” a ideia. Acabamos por ficar só com o clássico, mas claro que ficamos com algumas ideias e que ainda hoje se utilizam, tipo de temas de músicas diferentes vou buscar se calhar mais ao mundo do jazz.

C. Então, nesse sentido, sentes ter mais liberdade criativa no que toca ao repertório, comparando por exemplo a um conservatório público, onde há um currículo estipulado?

M. Aqui o currículo é igual, só que a nível de repertório o repertório de instrumento é mais fechado. Quer dizer, tens alguma liberdade. Até porque repertório para as classes de conjunto não temos. Como sabes não existem peças para nove guitarras portuguesas, mais fagotes e não sei quantos mais violinos e violas, não é? Então já que temos de criar, não vou estar a criar temas mais eruditos, portanto tento variar um bocadinho. Até porque depois acho que, conseguindo a motivação para tocar um tema pop, também consigo motivação para tocar depois uma música clássica. Essa é uma das razões. A outra, que foi aquela que eu sempre achei principal, é que quem quiser seguir música vai ter muito tempo para tocar Mozart, para tocar Beethoven, para tocar um Bach. Portanto vamos dar-lhes aqui um bocadinho de outras coisas, que de outra forma se calhar nunca vão tocar.

C. Pois, era um bocado isso que eu queria abordar. Queria também perguntar qual é o processo e a motivação por trás da escolha do repertório?

M. Portanto, passa um bocado por isso. Para já quem tem de gostar sou eu, que escolho (dito em tom de brincadeira). Depois tem que ver com o que é que se adapta mais à geração. Eu estou a fazer os arranjos, portanto é um bocado por aí: temas atuais. Vou sempre buscando aqui um ou dois que eles (os alunos) gostam e ficam todos contentes. “Esta música é aquela eu conheço, esta já ouvi na rádio” (fala como se estivesse no lugar do aluno), e depois lá pelo meio “olha agora vamos tocar o Inverno das Quatro Estações de Vivaldi”. É lento, dá para fazer. Assim pelo menos é mais fácil, podemos ir pondo assim alguns temas.

C. Para além de fazer arranjos, também compões as músicas às vezes. Queria perguntar também onde vais buscar inspiração, e se quando compões as músicas tens algum objetivo específico em mente – do género “gostava de trabalhar um determinado ritmo com os alunos”.

M. É assim, é um bocado o que vem à cabeça. Acho que a inspiração é sempre aquilo que nos rodeia, as pessoas com quem trocamos ideias, o tempo que faz, sei lá. “Agora porque está trovoadas vou compor um tema tempestuoso”. Não somos de pedra, nós absorvemos muito o que está à nossa volta. De facto, na conceção dos temas eu não tenho muito em mente. Primeiro componho o tema sem pensar se vai ser para ser tocado por um aluno ou por um músico profissional. Depois quando eu faço a orquestração é que tem de ter esse cuidado. Portanto é claro que se for para alunos não vou criar um tema muito complexo. Tem de haver sempre aqui um compromisso.

C. Pegando então na música “Horários Trocados”. Esta foi uma peça que me marcou muito, se calhar pela letra e por ser uma mistura tão grande de coisas. Fala-me também um pouco de onde é que surgiu a ideia.

M. Portanto, a ideia surgiu do facto de, não sei se te lembras, começarmos o ano com os horários todos trocados. O nome da música veio daí: horários trocados porque nas primeiras duas semanas, salvo erro, foi muita confusão sobre o horário da aula, lembro-me disso. E depois, entretanto, nessa altura estava em contato com o MC, e fiz a proposta de fazer uma coisa diferente, e até porque também tínhamos essa receptividade por parte da escola para fazer coisas diferentes, e tínhamos meios para isso na altura. E então foi por aí: falei com ele, com o MC MLK, disse o tema, disse porque é que era o tema, e ele fez a letra. Ele perguntou-me coisas do género: “qual é a idade deles?”, para saber e tentar ir buscar referências. Então claro que foi buscar referências, não só de horários trocados, mas depois fez todo um jogo de palavras com isso.

C. Ainda há bocado estive a ouvir a gravação e a transcrever a letra, e ainda me lembrava de muito de cor. As primeiras partes ainda estavam todas de cor. Também quero questionar de onde é que surgiu a ideia de misturar o fado e a música eletrónica.

M. Foi mesmo para fazer uma coisa diferente. Porque vocês eram nove guitarras portuguesas, e logo aí, ter uma guitarra portuguesa dá logo aquele ar de fado não é? Por acaso o tema que eu

criei, que era o tema das guitarras, foi a primeira coisa que me apareceu: “olha um tema para guitarra portuguesa, ok este tema dá para fazer coisas” (relembra). Depois o resto foi ir juntando peças. Na altura eu ouvia, e ainda continuo a ouvir – eu oiço um bocado de música de todos os géneros, música eletrónica. Na altura estava muito em voga o *dubstep* e aquilo tinha assim umas batidas interessantes. Pela letra eu não sou responsável, só pelo tema.

C. Pois, acho que todos os alunos se identificavam muito com a letra, marcou-me muito. Até porque nós também estávamos numa escola que não estava habituada a ter alunos de música. E, de repente, foi toda uma adaptação. Claro que as coisas não estavam pensadas nesse sentido, e por exemplo, nós gostávamos de tocar nos corredores nos intervalos e havia sempre uma empregada a mandar-nos calar porque não podiam estar a tocar ali. Ter assim um repertório variado, portanto claro que isto é apenas aquilo que senti enquanto aluna, teve um grande impacto na minha motivação. Quando comparo a minha experiência com a dos meus colegas, quando eles me contam o percurso deles, eles não tiveram assim estes estímulos para pensarem de formas diferentes e serem criativos, e até o facto de trabalhar muito o ouvido. Por exemplo, por tocarmos músicas conhecidas, eu sabia quase tudo de cor e juntava-me com os meus colegas no corredor, onde estávamos a tocar sem partitura, apenas usando o ouvido. E depois quando ingressei na escola profissional, desenvolvi uma dependência da partitura. Passados uns tempos, quando quis tocar outra vez de ouvido já não estava tão trabalhado como estava antes.

M. É tudo uma questão de treino: se treinares o ouvido ele mantém-se. Se não treinares tens de voltar a treinar se quiseres utilizá-lo com facilidade.

C. Lembro-me também de um concerto que fizemos com a fadista Cristina Branco, com a música “Laurindinha”. Foi muito interessante incluir a cultura e tradição portuguesa na classe de conjunto e orquestra.

M. Esse concerto não foi comigo, foi com o outro maestro com a primeira formação que a orquestra teve. Foi o primeiro concerto com a orquestra da escola. Mas é isso, eu ainda não estava com a orquestra na altura.

C. Falando então um bocado daquilo que conheces do ensino da música em Portugal, o que é que achas que são os problemas atuais?

M. Bem, é uma pergunta que acaba por ser muito abrangente.

C. Quais são as coisas que gostavas de contribuir para melhorar?

M. Eu acho que nos moldes em que o ensino está, falta trabalho de equipa. Em relação àquilo que eu faço, mais a nível da classe de conjunto, acho que aquilo que eu faço nesta escola que era preciso em mais sítios. Nas outras escolas, cada um se safa por si, portanto alguns arranjam coisas que funcionam, outros tentam um bocado “a martelo” fazer com que aquilo funcione. Isso eu sei que é um trabalho que dá muito trabalho, mas que é muito preciso e cada vez mais. Quando eu estava a estudar, na minha escola as aulas de música de câmara eram sempre com a formação de quinteto de metais, à parte da turma, até porque não havia o conceito de turma, nós íamos ao conservatório ter as disciplinas teóricas, eu estava com os meus colegas apenas uma hora ou duas por semana, não havia toda aquela semana que era passada junta, como vocês tiveram na tua altura. Portanto a classe de conjunto funcionava com grupos funcionais. Nos primeiros anos o que tínhamos era coro, que era mais fácil porque era ao sábado de manhã, e dava para 40 alunos, logo a escola “despachava” logo ali metade dos alunos.

C. Exato, acaba por ser mais fácil. A questão de nós termos a guitarra portuguesa, por exemplo, e de tentarmos sempre incorporar esses instrumentos todos numa classe de conjunto é muito interessante. Guitarra portuguesa não há em todas as escolas.

M. E depois mesmo na escolha do repertório, havendo guitarra portuguesa influencia um bocado na escolha do repertório. É como agora, temos turmas com alunos de bateria. É claro que isso vai influenciar no repertório que eles vão tocar. Se tiver alunos de percussão há ali uma parte idêntica à do piano, violoncelo na mão esquerda e violino na mão direita, que dá para

fazer na marimba e fica isso bem, não muda muito, só muda a sonoridade. Mas pôr uma bateria é difícil.

C. Nas tuas composições às vezes também exploras o timbre. No andamento “Primavera” de uma das tuas obras, tinha por exemplo as jantes de uma roda, que foi uma exploração tímbrica muito interessante e acho que também todos os alunos ficaram interessados.

M. Aí eu precisava de um instrumento de percussão que tivesse um som muito metálico. Então lembrei-me de quando vou mudar pneus – quando a jante cai ao chão aquilo faz muito barulho – “portanto é isto mesmo que eu preciso”. Sim, foi por aí, explorar sons diferentes que estão à nossa volta.

C. Que conselhos é que podes dar a alguém que, como eu, vai agora entrar agora no mundo do ensino?

M. Foge (dito em tom de brincadeira). Se tu gostares, não sei se queres fazer só da vida o ensino, porque é uma coisa que para mim sempre também sempre me fez confusão – eu nunca tive horário completo por opção, sempre quis ter disponibilidade mental, e mesmo nível de tempo, para fazer outras coisas. Se conseguires fazer isso e tiveres projetos à parte, acho para mim é mais fácil. É o que eu estava a dizer há pouco, acaba por ser uma das facetas de ser músico: ensinar. Sempre ensinei, mas não consigo ver-me só ensinar, nem sem ensinar. Portanto nem uma coisa nem outra. Um conselho que dou é nos primeiros anos aprender bem, portanto, o que é que é para fazer, o que é preciso fazer a nível burocrático, que é uma coisa que normalmente nos custa muito, porque pensamos que é ir lá dar aula e já está. Há processos burocráticos que são contranatura para quem vem de um curso superior, e querem mostrar trabalho e parece que ninguém quer tu mostres trabalho, querem é que preenchas os papéis. Agora vais ficar com a conclusão que esses papéis têm de ser preenchidos, e que é importante – que é uma segurança até para o professor, mas é importante aprender essa parte das burocracias, lidar com elas e depois a coisa entra um bocado em piloto automático. Quer dizer, cada aluno é um aluno, basicamente. São os individuais de instrumento, principalmente cada aluno é um aluno.

C. Por exemplo, sinto que há uma grande pressão em pôr os alunos a ter todas as bases técnicas e fazer tocar a música erudita estipulada. Mas eu já tive experiência com alunos, que não eram meus alunos, apenas crianças que falaram comigo, e disseram “eu não quero tocar viola porque a minha professora só me dá música que eu não gosto. O que eu quero é tocar bateria porque posso tocar aquilo que eu gosto”. E eu disse: “mas podes experimentar com a viola noutro sentido, podes fazer brincadeiras”, (e o aluno respondeu) “mas a minha professora não gosta que eu faça isso”. Então um bocado nesse sentido, o que é que eu posso fazer para garantir que os alunos que procuram a sua própria identidade musical, sem estar só a depositar informação neles?

M. É tentares trazer para a aula um bocado do mundo deles. Deixá-lo escolher uma música que ele goste e trazer para a semana para ouvirem na aula. E depois tentar fazer com ele. Acho que é um bom começo para que haja alguma ligação entre o aluno e a música que ele vai tocar. É um princípio. Depois claro que tem de haver um compromisso – pois eu enquanto músico nunca escolhi aquilo que ia tocar.

C. Claro.

M. É um bocado por aí.

C. E também em relação à Escola de Artes Sines (atual EAAL), achas que o objetivo original de criarem a escola, ou seja, fazer um bocado introdução do repertório não erudito, achas que têm dado bons resultados para os alunos?

M. Eu penso que sim. Eu penso que de quem passa pela escola pelo menos nunca tive queixas do repertório. Porque nós também tocamos erudito, também tocamos clássico, mas depois claro também dou a volta sempre a questão, e tocamos um bocadinho também de outras coisas.

C. E em termos da motivação dos alunos, achas que (a escolha do repertório) contribui?

M. Eu não tenho o outro lado agora para comparar não é, como só trabalho aqui. Mas eu espero que sim e penso que sim. E é por isso que eu o faço também.

C. No meu caso 100%. E acho que tenho muitos colegas que concordariam que sim. Aliás, por exemplo, o caso das guitarras portuguesas: a Mariana Martins (ex-aluna da EAAL e minha colega na altura) no caso, teve esses cinco anos aí (frase completada pelo entrevistado)...

M. E depois tocou fado resto da vida toda.

C. Exato. Aí (na EAAL) conseguiu explorar várias coisas, e depois como ingressou na escola no Algarve e no ensino superior em Castelo Branco, e agora é-lhe muito impingido fado. E mesmo ela numa entrevista (para a televisão) disse que que é esperado dela tocar o fado, mas que se calhar não é isso que ela a 100% para a vida dela. E é interessante como conseguimos sair da “bolha” e “livrar-nos” das coisas que estão idealizadas para os nossos instrumentos e explorar só com instrumento. Porque é que uma guitarra portuguesa tem que ser obrigatoriamente para o fado e não pode tocar em orquestra, por exemplo?! Então acho que é um trabalho muito interessante que está a ser feito na escola.

M. Nós, entretanto, a nível da guitarra portuguesa, deixámos de ter aquele número de alunos que tínhamos. Pelo menos nos anos mais avançados. Portanto já há uns anos que não tenho guitarras portuguesas na orquestra, porque são só miúdos pequeninos. Mas pronto, sei que eles nas classes de conjunto tocam coisas diferentes. E claro, na aula também. Depois depende sempre também um pouco do professor que eles têm não é?! Se o professor “só vê fado à frente” a coisa vai assim. E até porque culturalmente é um repertório há, oficial. O fado, quer gostemos quer não, não podemos renegá-lo. Bem é como os violoncelos não tocarem Bach, as suítes para violoncelo solo. Portanto é um bocado por aí – faz parte do repertório e tem de ser tocado. Mas claro, se queremos que um instrumento que seja visto como um instrumento de igual para igual

entre outros, não podemos só impingir um tipo de repertório, isto na minha opinião, claro, até porque eu gosto de fado. Mas acho que se pode fazer outras coisas com a guitarra portuguesa.

C. Sim, concordo perfeitamente. E achas que os alunos, por exemplo como eu, que depois seguiram música, achas que por um lado podemos às vezes ficar um bocado prejudicados? Isto porque como os nossos colegas, como no meu caso entrei numa escola profissional – os meus colegas estavam muito habituados a tocar clássico, e pronto eu nesse aspeto não tinha tantos conhecimentos como eles. Achas que eu posso ter ficado prejudicada nesse sentido ou achas que isso é só mais uma ferramenta?

M. É, é um meio para chegares a um fim. O fim é adquirires técnica, portanto tanto adquires técnica a tocar um tema clássico como um tema pop, desde que o tema pop seja desafiante. O fim é o que interessa, é que ganhes técnica. Normalmente até ao quinto grau de conservatório objetivo é trabalhar técnica. Portanto tanto adquires técnica a tocar um tipo de repertório como outro. Portanto acho que nesse aspeto não penso que perderam. Por exemplo a peça “Horários Trocados” tinha lá partes bem difíceis para os violinos.

C. Sim, inclusive há uma parte que tinha efeitos nas violas, que é uma coisa que normalmente não se explora muito cedo, como por exemplo os *glissandos*.

M. Exatamente. Portanto se calhar trabalhaste mais *glissandos* que os teus colegas que passaram o tempo todo a tocar clássico.

C. Pois, era isso que eu ia agora dizer. Achas que comparada a eles (alunos que tocaram apenas clássico), que eu tenho algumas vantagens por ter explorado tanta coisa? Dizendo agora um bocado aquilo que eu sinto: neste momento sempre que é preciso tocar alguma coisa que não clássico, às vezes eles como trabalharam só clássico a vida toda, têm mais dificuldades em “sair dessa caixa” – não conseguem explorar essa parte criativa.

M. Eu acho que quando toco um instrumento, mais do que tocar um tipo de música, o que interessa muito é a relação que eu tenho com um instrumento. O que eu conheço do instrumento. Se eu conhecer muito bem o instrumento e passar tempo com ele, experimentar coisas novas com ele, vou-me sentir à vontade com o instrumento tanto para tocar clássico como para tocar outras coisas. Se tocarmos só clássico ficamos muito formatados, e um dia tiram-nos a partitura da frente e “é o fim do mundo”. Até há aquela velha piada: “como é que calas um pianista de jazz? Dás-lhe uma partilha. Como é que calas um pianista clássico? Tiras a partitura”. Hoje já não é bem assim, a maioria dos pianistas jazz sabem ler. Principalmente no ensino básico ainda há muito aquela coisa de tocar com partitura, e depois os alunos fora deste contexto não têm outra experiência com instrumento. “Olha experimenta fazer isto” (fala como se se direcionasse para um aluno), “ah nunca fiz” (seria a resposta expectável de um aluno). Portanto acaba por ser um trabalho muito formatado, muito afunilado para a técnica clássica e tocar o repertório clássico. E depois claro, há recursos técnicos que o clássico não exige e que o instrumento pode fazer muito bem, e que são “altamente” de se utilizar, e que se o aluno conhecer bem o instrumento acho que é mais fácil.

C. Sim, claro. Houve outro momento que também me ficou marcado, com o professor Tiago Marques, que foi uma música que nós fizemos improvisada na aula, em que ele começou a dar uma melodia e depois dizia “os violinos fazem isto”, “as violas fazem aquilo”, “agora esta é uma secção”, “quando eu disser 2 vamos mudar de secção”. Isso é uma experiência que, pensando para trás, é impressionante como é que nós fizemos isso. Basicamente a música vivia na nossa cabeça. Não existia mais lado nenhum. E era uma coisa tão nossa que nós estávamos muito atentos, estávamos concentrados, estávamos a olhar para o professor, estávamos a olhar para os colegas. Não havia esse foco na partitura. Só nos sobrava abrir os olhos e os ouvidos. E isso é uma coisa que, agora pensando e conhecendo a realidade dos meus colegas, conhecendo os passados deles na música, se calhar se fosse agora eles não conseguiam fazer uma coisa assim – não é eles não conseguiam – eles não estiveram expostos a essas coisas.

M. Sim, iam ter alguma resistência ao princípio, é o que acontece normalmente.

C. E não trabalhavam muito o ouvido em geral. Mesmo em orquestra, vejo muita gente “coladíssima” à partitura, e esquecem-se da parte de ouvir ativamente. Mas pronto, acho que é isso: toquei em todos os pontos que queria tocar.

M. Olha fico contente por estar por estarmos a fazer esta entrevista. O facto de uma ex-aluna estar a fazer uma entrevista e a perguntar estas coisas, acho que é fixe.

C. O meu objetivo era um bocado refletir sobre o meu percurso, e pensar em que aspetos é que essa experiência, que para mim foi uma experiência incrível mesmo, e recordo esses tempos como os melhores tempos da minha vida: eu fui muito feliz mesmo nessa escola, e pensar o quanto é que isso influenciou neste momento a minha identidade como artista.

M. E até como pessoa, não é?!

C. Sim, claro.

M. Passado tantos anos na música, acho que já não se pode dissociar uma coisa da outra.

C. Claro. E pronto, foi toda a paixão pela música que era vivida nessa escola: era incrível, mesmo com os meus amigos, com os professores, todo o ambiente da escola foi incrível, e foi só por isso que eu segui música, honestamente. Entrei no quinto ano, na sala, a pensar “no que é que eu meti”. E no início se calhar ainda estava um bocado desconfiada, (a pensar) “o que é que nós vamos aprender?”, e depois foi paixão, e até hoje dura.

M. Olha, ainda bem, fico contente. É porque nós fizemos o nosso trabalho, de alguma forma.

C. Pronto, desde já muito obrigada por aceites fazer esta entrevista.

**ESCOLA
SUPERIOR
DE MÚSICA
E ARTES
DO ESPETÁCULO
POLITÉCNICO
DO PORTO**

P.PORTO

M

**MESTRADO
ENSINO DE MÚSICA
INSTRUMENTO – VIOLA D' ARCO**

O impacto da introdução de repertório
não erudito no Ensino Especializado da Música:
revisitando as minhas vivências
Catarina Inácio Gonçalves

